FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.753 | SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2024 | R$ 6,90

A influenciadora e dona de marca de roupas Julia Dantas, 22, usa baby tee: "Peça básica e fácil de estilizar" Karime Xavier/Folhapress

Despesa fixa deve ampliar déficit ou frear investimento

Com gasto obrigatório em alta até 2026, há o risco de descumprir metas fiscais

O aumento crescente das despesas obrigatórias no Orçamento pode deixar o governo Lula 3 com pouca margem para tocar a máquina pública e estrangular a capacidade de investimentos.

Para gastar mais, o risco é que relaxe outra vez as metas fiscais que aprovou há menos de nove meses.

A manobra aumentaria o déficit e a dívida pública em relação ao PIB —principal indicador de solvência do país. Esse cenário já é precificado pelo mercado, que exige juros crescentes do governo para financiar seus rombos. As taxas elevadas e a falta de investimentos limitam o crescimento da economia.

O Brasil também tem um dos maiores patamares de despesas obrigatórias do mundo (cerca de 90%), como benefícios previdenciários, salários de servidores e gastos em saúde e educação.

A margem estreita (menos de 10%) é o que sobra para políticas que chamem a atenção da população.

São essas despesas livres —como investimentos no PAC e Minha Casa Minha Vida— que ficarão comprimidas até o fim do mandato de Lula, quando buscará a reeleição ou uma alternativa.

Foi o próprio governo que contratou, em grande parte, o cenário de aperto que terá pela frente. Mercado p.1

Despesa obrigatória no Brasil chega a 90% do gasto

Brasil tem uma das despesas mais engessadas do mundo

Despesas obrigatórias por regiões

*Outros 9,9% referem-se a juros sobre a dívida **2017
Fonte: PLN 3/2024, Open Fiscal Data/Korean Ministry of Economy and Finance, Banco Mundial e Congressional Budget Office. (As metodologias podem variar entre países)

Equilíbrio B4
Antigas baby looks, baby tees voltam a ser tendência com frases irônicas

Esporte B5
Paris deve ter recordes em pistas, piscinas e no halterofilismo

Juca Kfouri
Gol sem fair play revela muito sobre o Brasil
Esporte B5

Ilustrada C1
À espera de um sucesso

Depois de remakes como "Pantanal", Globo aposta em um novo hit de João Emanuel Carneiro, autor de "Avenida Brasil", no horário nobre. Com estreia prevista para setembro, "Mania de Você" investe em trama de duas chefs.

Dias Melhores B2
Sonhos profissionais de alunos orientam disciplinas em escolas da Paraíba

Gabriela Biló/Folhapress

'SINTO QUE VOU ENLOUQUECER', DIZ PALESTINO APÓS BOMBARDEIO

Reitor de universidade em Gaza, Jamal Naeem, relata perda de 7 familiares em ataque; no domingo, Hamas voltou a disparar foguetes contra Tel Aviv Mundo A11

Oposição tenta vender 'eficiência' na África do Sul

A Aliança Democrática (AD), de centro-direita, reforçou o mote da eficiência em comício antes das eleições de quarta (29), informa **Fábio Zanini**, de Joanesburgo. Pesquisas apontam governista CNA com 40% a 45% dos votos, o que obrigará coalizão com siglas menores; AD tem de 20% a 25%. Mundo A9

Após tragédias, reconstrução deve buscar resistência

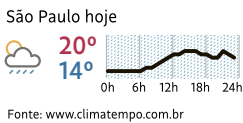
Regiões afetadas por grandes desastres naturais, como inundações, podem aproveitar as lições aprendidas com a tragédia para se reconstruírem de forma mais eficiente. Edificações em áreas de risco elevado ou em perímetros de proteção ambiental estão entre as que não deveriam ser repostas. Cotidiano B1

Canoas (RS) recebe voos comerciais a partir de hoje

Mercado p.5

ATMOSFERA

São Paulo hoje
20º
14º
0h 6h 12h 18h 24h
Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

EDITORIAIS A2

Governança terá novo teste na Petrobras
Acerca de oitavo comando em oito anos na estatal.

Cidades-esponja
Sobre tragédia gaúcha e contenção de enchentes.

ENTREVISTA DA 2ª ***Amy Webb***

Inteligência artificial deve ser usada para criatividade

"Futurista quantitativa" que vem ao país em junho, Amy Webb diz ver vontade de empresas brasileiras em inovar, mas sem disposição a riscos. "Muitos líderes olham para IA como forma de melhorar resultados financeiros através de cortes", critica a CEO do Future Today Institute. A12

Preso injustamente pede indulto presidencial

Mesmo um ano após o fim da prisão considerada injusta pelo STJ em razão de reconhecimento por foto, Paulo Costa, 37, sofreu três novas condenações, tem dificuldades para arrumar emprego e aguarda um indulto de Lula. Cotidiano B2

Ana Cristina Rosa
Rio Grande do Sul também é negro

Vigora no imaginário coletivo (Lula incluso) o equívoco de que o estado é povoado só por descendentes de europeus. Os 22% de negros têm influência significativa. Opinião A2

INÊS 249

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

CAPITÃO, POR QUE A CÂMERA DO SEU UNIFORME ESTAVA DESLIGADA?
ME PERDOE, SARGENTO, MAS PREFIRO VIVER O MOMENTO A REGISTRÁ-LO

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Governança terá novo teste na Petrobras

Com oitava presidente em oito anos, estatal tem evitado o pior das pressões políticas do Planalto graças a regras instituídas a partir de 2016

A confirmação de Magda Chambriard na presidência da Petrobras pelo Conselho de Administração, com dois votos divergentes de membros independentes, encerra o mais recente episódio de crise no comando da estatal.

Têm sido frequentes as turbulências —a nova presidente é a oitava a ocupar o posto em apenas oito anos. Na maior parte das vezes, as trocas ocorreram sob pressão do Palácio do Planalto, normalmente em momentos de elevação dos preços dos combustíveis.

Assim foi na paralisação dos caminhoneiros, durante a gestão de Michel Temer (MDB), e depois repetidas vezes sob Jair Bolsonaro (PL), sempre fixado no populismo tarifário para sua base eleitoral.

Em todos esses momentos, o valor de mercado da empresa caiu em razão da suspeita de que o novo comando se renderia a pressões políticas contra os preços —risco que acabou não se confirmando.

Com ruídos e alguns desvios, a política de alinhamento às cotações internacionais vigente desde 2016 se manteve, graças à Lei das Estatais e a normas de gestão.

Mesmo em meio à instabilidade administrativa, ademais, entre 2016 e 2023 foi preservado o mais essencial —o plano de investimentos com foco em exploração e produção, com a governança mais firme estabelecida depois dos escândalos do petrolão petista.

Com disciplina no uso do capital e preços realistas, foi possível obter aumento sensível da produção, dos lucros e dos pagamentos de dividendos nos últimos anos, fator principal para a valorização das ações, agora novamente interrompida —a perda de valor de mercado desde o anúncio de Chambriard chegou a R$ 55,7 bilhões.

O que está por ser verificado é se desta vez o intervencionismo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) significará alteração mais substancial de rota a ponto de ressuscitar problemas do passado.

O mandatário não esconde que quer fazer da estatal novamente um instrumento político. O objetivo principal nem é a manipulação de preços, que a partir de certos limites traria problemas jurídicos, contestações de minoritários e reação de órgãos de controle.

O maior risco deriva da intenção de obrigar a empresa a realizar investimentos em áreas que no passado se relevaram antieconômicas, como refino e fertilizantes.

Além de recomprar refinarias privatizadas, Lula quer concluir aquelas que são notórias por prejuízos bilionários e pela corrupção. Também deseja reativar a indústria naval com encomendas a estaleiros nacionais.

Com perfil a princípio mais alinhado à tal orientação, Chambriard testará novamente as regras que têm evitado o pior na estatal.

Cidades-esponja

Se for inovadora, reconstrução urbana do RS pode inaugurar modelo de adaptação a chuvas no país

Assim que as águas baixarem de vez no Rio Grande do Sul, a reconstrução das cidades comporá um importante experimento social. Sem reformar a mentalidade dominante no planejamento urbano, como exige a mudança climática, uma onda de fracassos varrerá o país.

A tarefa mais urgente é encontrar moradia para milhares de famílias. Em paralelo, traçar um diagnóstico do que falhou e apurar eventuais responsabilidades. Além disso, reativar instalações vitais como escolas, postos de saúde e hospitais.

Nada disso terá sentido, no entanto, se tudo for refeito como antes. Entende-se que moradores queiram retornar para suas casas, mas o poder público precisa dar incentivos e alternativas para que deixem as zonas de risco.

O ideal seria devolver à natureza áreas de inundação, sobretudo as que surgiram da construção de aterros, por exemplo na forma de parques que favoreçam a infiltração pluvial. Pode-se objetar que o investimento seria proibitivo, mas qualquer programa de reconstrução envolverá custos portentosos. No mínimo, seria indicado realizar estudos sobre cada região.

Esse conceito de desenho urbano se aproxima do modelo de cidades-esponja, já aplicado na Europa e na China. Em lugar da pretensão de domar águas com concreto para dirigi-las aos rios, eles próprios retificados em canais que só aceleram a torrente, permitir que penetrem no lençol freático.

Meandros fluviais e várzeas faziam isso. Pode parecer impensável reverter o emparedamento do Tietê e do Pinheiros, em São Paulo, mas, em algum ponto da tragédia climática que se avizinha, será preciso planejar tal adaptação, ainda que em escala reduzida e local.

Em Xangai, uma área industrial foi convertida em parque linear com 2 km ao longo do rio Huangpu. Oslo reverteu a canalização subterrânea do rio Hovinbekken.

Empreendimentos desse porte podem não ser factíveis para o depauperado Estado brasileiro. Em todo caso, mudar mentalidades custa pouco, em termos financeiros, e trará dividendos inestimáveis para gerações futuras: qualidade de vida e patrimônio preservado diante de eventos extremos.

As mariposas e o conservadorismo

Lygia Maria

Até o início do século 19, quase todas as mariposas de Manchester, na Inglaterra, tinham asas brancas. Mas a fuligem das fábricas cobriu as árvores da região e dificultou a camuflagem do inseto, que passou a ser capturado mais facilmente por predadores. Com isso, a mariposa de asas escuras, antes ínfima minoria, floresceu e, após cerca de 100 anos, já era dominante no ecossistema.

O fenômeno, conhecido como melanismo industrial, é relatado pelo conde Alexander Rostov, personagem da série "Gentleman in Moscow" interpretado por Ewan McGregor. O aristocrata perde tudo na Revolução de 1917, escapa do fuzilamento por ter um amigo bolchevique e é condenado a passar o resto da vida num hotel no centro de Moscou.

As mariposas de Manchester, um caso clássico de seleção natural, são usadas por Rostov para apontar a barbárie intrínseca a qualquer tipo de revolução ou golpe.

Afinal, mesmo com a intervenção humana na natureza, foi necessário um século para que as traças escuras estabelecessem seu domínio.

Na Rússia socialista, milhares de pessoas inocentes foram encarceradas e assassinadas pelo Estado em poucos meses —prisões e matanças se seguiram por décadas. Nem mesmo a cultura (música, literatura, pintura, gastronomia, religião, arquitetura etc.) escapou do massacre.

Rostov representa a contenção conservadora que visa proteger princípios civilizatórios básicos.

O conservadorismo não é contra o novo, ele busca apenas preservar as conquistas de uma sociedade e a dignidade humana, ante transformações bruscas que não passaram pelo teste do tempo —o que inclui mudanças políticas e econômicas, no meio ambiente ou de aspectos culturais cotidianos, como a linguagem.

Essa é a perspectiva de filósofos como Burke e Oakeshott, que, como as alvas mariposas, não consegue se reproduzir no debate público brasileiro. Toda crítica a teses heterodoxas progressistas é tachada de bolsonarismo, que, por sua vez, não passa de populismo retrógrado.

O RS também é negro

Ana Cristina Rosa

Fiquei em choque com a afirmação do presidente Lula a respeito da presença negra em solo gaúcho: "(...) é impressionante, eu não tinha noção que no Rio Grande do Sul tinha tanta gente negra", disse ele em visita a um dos 469 municípios castigados pela enchente de 2024.

Pode ter sido uma "pergunta retórica". Mas, se foi, deveria ter sido explícita. Porque é muito impressionante vindo da boca de um presidente da República no curso do terceiro mandato.

Existem cerca de 2,4 milhões de gaúchas e gaúchos pretos e pardos, o que equivale a 22% da população do estado, pelo Censo 2022 do IBGE. Mas já houve um tempo em que o povo do Rio Grande era majoritariamente negro, conforme o Censo de 1814. Porém poucos sabem disso.

A imigração europeia promovida com a abolição da escravização iniciou o "branqueamento" da nação, e a história oficial se encarregou com esmero de ocultar —ou menosprezar— o que se refere à contribuição do negro na formação do país como um todo e do Sul em particular.

Fato é que a presença e a influência negra no RS são muito significativas. A mobilização para celebrar o 20 de Novembro como Dia da Consciência Negra, feriado nacional recém-sancionado pelo presidente Lula, começou em 1971, em Porto Alegre, com Oliveira Silveira, Antônio Carlos Côrtes, Vilmar Nunes e Ilmo da Silva, fundadores do Grupo Palmares.

Contudo vigora no imaginário coletivo o senso comum e equivocado de que o Rio Grande do Sul é povoado exclusivamente por descendentes de europeus. Sou preta, nasci e me criei no RS, mas moro fora do estado há anos. Perdi as contas das inúmeras manifestações de surpresa com a associação da minha negritude à origem gaúcha.

O "normal" é as pessoas concluírem que eu sou carioca ou baiana. Mesmo com todo o sotaque e os regionalismos linguísticos —do tipo "guri e guria", "Bah", "tri", "más" (anasalado), entre outros— do meu vocabulário. Aos espantados, informo: o RS também é negro.

Prefeito perfeito

Ruy Castro

Em 1931, os relatórios de um ex-prefeito de Palmeira dos Índios, em Alagoas, circularam sabe-se lá como pelo Rio. Prestações de contas, mesmo de um prefeito corajoso, honesto e trabalhador, não são literatura. São prestações de contas. Mas, ao caírem aos olhos do poeta e editor Augusto Frederico Schmidt, este pensou: "Quem escreve desse jeito deve ter um romance na gaveta". Mandou carta ao ex-prefeito e este confirmou: sim, tinha um romance, vou lhe enviar o manuscrito.

Semanas depois, chovendo no Rio, Schmidt foi pegá-lo no correio. Enfiou-o no bolso da capa, voltou para a editora, pendurou a capa no armário e foi fazer qualquer coisa. Como não chovesse pelos meses seguintes, não voltou a usar a capa e se esqueceu onde guardara o pacote, achou que o perdera. Em 1932, foi ao armário e lá estava. Leu, maravilhou-se e escreveu ao autor propondo publicação. E assim, por intermédio de "Caetés", título do romance, em 1933 o Brasil conheceu Graciliano Ramos.

Sempre ouvi essa história, mas nunca tinha lido os relatórios. Pois eles acabam de sair pela Record, em "O Prefeito Escritor", e fazem jus à lenda. Aí vão trechos.

Sobre a construção de um novo cemitério: "Os trabalhos a que me aventurei necessários aos vivos não me permitirão esta obra. Os mortos esperarão mais algum tempo. São os munícipes que não reclamam". Sobre o serviço de luz contratado por seu antecessor: "Apesar de ser negócio referente à claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras. Pagamos até a luz que a Lua nos dá". Sobre as estradas que encontrou no município: "Há lugares que só podem ser transitados por automóvel Ford e lagartixa". Sobre o dinheiro do povo: "Transformando-o em pedra, cal, cimento etc., procedo melhor do que se o distribuísse com meus parentes, que necessitam, coitados".

A literatura ganhou um raro escritor. E o Brasil perdeu um prefeito mais raro ainda.

A corrupção honesta

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Tammany Hall é o símbolo de máquina política corrupta, tendo inspirado filmes e livros. Tratava-se de uma organização que dominou o Partido Democrata em Nova York por 40 anos. Um dos seus líderes, George Plunkitt, fez uma distinção que ilumina a análise da corrupção entre nós.

Contra aqueles que denunciavam seu enriquecimento ilícito, afirmava que não viam a "diferença entre corrupção honesta (honest graft) e corrupção desonesta e, consequentemente, confundem tudo. Existe uma grande diferença entre saqueadores políticos e políticos que fazem fortuna com a política mantendo os olhos bem abertos. O saqueador entra sozinho, sem considerar sua organização ou sua cidade. O político zela pelos seus próprios interesses, pelos interesses do partido e pelos interesses da cidade, tudo ao mesmo tempo".

Plunkitt escreveu que adquiria glebas, após receber informação secreta de funcionários nomeados pelo partido sobre a localização de futuros projetos de melhoramentos na cidade de Nova York, auferindo grandes lucros. "Mas nenhum dólar era roubado do Tesouro Público de Nova York!", alegava.

A corrupção honesta combinaria o interesse do político, de seu partido, e da sua região. Atualizando o conceito para o Brasil atual ela compreenderia várias modalidades corruptas: a corrupção em concorrências públicas em projetos que são defendidos por que geram empregos (no curto prazo, bem entendido); a corrupção que permite que um grupo político se mantenha no poder devido a doações ilícitas de empresas; a corrupção envolvida na transferência de recursos para aplicação em melhorias em estado e municípios (mas que beneficiam propriedade de parlamentares ou cujos contratos os beneficiam). A lista é longa.

Ao contrário do que afirmava Plunkitt, a corrupção honesta está articulada com a desonesta: os esquemas predatórios —desvios de recursos e malas de dinheiro— no Brasil também são ubíquos.

Tammany Hall envolvia corrupção política, mas ao longo do tempo estreitou relações com a criminalidade violenta. Foi derrotada por procuradores e juízes nos EUA, com forte apoio popular. A grande virada veio com a eleição de La Guardia (1933) e a nomeação de um procurador especial encarregado de investigar os crimes da organização. Foram presos o capo mafioso Lucky Luciano e o deputado Jimmy Hines. Poderoso, Hines havia sido nomeado por Roosevelt para importante cargo federal em Nova York. O primeiro julgamento de Hines foi anulado, o segundo levou-o à cadeia.

Tammany Hall é o Brasil. É Rio de Janeiro, São Paulo, e muito mais, onde a corrupção e a criminalidade violenta estão conjugadas. Foi derrotado nos EUA; aqui estamos perdendo a luta.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O impacto do racismo no cérebro

Ao longa da vida, ato criminoso impõe à vítima danos à saúde física e mental

Fulvio Alexandre Scorza
Neurocientista, é professor do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Escola Paulista de Medicina da Unifesp; consultor científico da Unidade de Neurocirurgia da Beneficência Portuguesa de São Paulo

O cérebro humano é um órgão complexo e altamente eficiente. Formado por 86 bilhões de neurônios e pesando cerca de 1,5 kg, o cérebro está em constante transformação ao longo da vida, tornando-se um órgão flexível e adaptável.

Essa neuroplasticidade, habilidade do cérebro adulto em alterar sua anatomia em resposta a estímulos externos e internos, permite que os neurônios se reorganizem e formem novas células (neurogênese). A adição de novos neurônios, em uma rede neuronal já existente, é um dos maiores exemplos de neuroplasticidade. Realmente, os estímulos do ambiente influenciam diretamente na formação dos novos neurônios no cérebro adulto.

Por exemplo, a neurogênese é regulada positivamente pela atividade física, aprendizagem e ambiente enriquecido e negativamente pelo estresse e por diversas condições neuropsiquiátricas. Seguindo esse raciocínio, podemos mencionar que os efeitos perniciosos da discriminação racial e do racismo estrutural impactam negativamente na neuroplasticidade, pois estão direta e indiretamente associados ao declínio das funções cerebrais.

Dessa forma, o racismo pode ser considerado um determinante social de doença? Certamente sim.

De fato, o racismo e a discriminação racial estão relacionados com o aumento da ocorrência de diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia (colesterol alto), consumo de álcool, depressão e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Do ponto de vista cerebral, a diabetes e a hiperglicemia induzem efeitos deletérios na morfologia e funções cerebrais, como diminuição da neurogênese, dos volumes cerebrais (atrofia cerebral) e aumento da incidência de acidente vascular cerebral (AVC). A hipertensão está relacionada a uma diminuição da neurogênese e alterações da conectividade neuronal e dos volumes cerebrais. Os altos níveis de colesterol causam um declínio na função cognitiva, diminuem a formação de novos neurônios e são um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. O consumo excessivo de álcool leva a uma diminuição geral na neurogênese, e o consumo regular por longos períodos inibe a proliferação e sobrevivência dos novos neurônios.

Nas últimas décadas, os estressores psicossociais influenciam na formação de novos neurônios no cérebro, sugerindo que a diminuição da neurogênese induzida pelo estresse parece ser um fator importante na origem da depressão. Além disso,

[...]

> Experiências de discriminação racial ativam as mesmas regiões cerebrais que estão implicadas no processamento da dor física. (...) A (sobre) vivência em um ambiente de racismo faz com que o cérebro de crianças se mantenha em estado constante de alerta, o chamado "estresse tóxico"

estudos experimentais e clínicos demonstram uma redução do volume do hipocampo e da formação de novos neurônios associadas ao TEPT.

Seguindo essa linha de raciocínio, existem repercussões diretas no cérebro das pessoas que sofrem com o racismo e com a discriminação racial? Obviamente que sim.

Estudos de imagens cerebrais apontam que experiências de discriminação racial ativam as mesmas regiões cerebrais que estão implicadas no processamento da dor física. Além disso, cientistas de Harvard demonstraram que o racismo estrutural pode causar alterações na citoarquitetura cerebral de crianças e adolescentes que o enfrentam. A (sobre)vivência em um ambiente de racismo faz com que o cérebro dessas crianças se mantenha em estado constante de alerta, provocando o que os autores denominaram de "estresse tóxico".

Dessa forma, esse estado permanente de estresse causa alterações no volume, tamanho e forma de certas regiões cerebrais, impactando no aprendizado, no comportamento e na saúde física e mental dessas crianças e adolescentes. Paralelamente, um estudo de neuroimagem avaliou a integridade da estrutura cerebral de 116 mulheres negras que sofreram racismo ao longo da vida. Nesse sentido, as alterações cerebrais encontradas no cérebro dessas mulheres sugerem que as experiências individuais de racismo aumentam a vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças cerebrais.

O racismo, além de ser crime, é um determinante social de alterações à saúde física e mental ao longo da vida das pessoas. O enfrentamento ao racismo é uma luta diuturna e que demanda ação e cuidado urgentes.

Olhar integrado para todos os biomas é condição para o futuro

Áreas de expansão agrícola impulsionam destruição na caatinga e no cerrado

Luís Fernando Guedes Pinto e Marcia Hirota
Diretor-executivo da Fundação SOS Mata Atlântica e membro da Rede Folha de Empreendedores Sociais
Presidente do conselho da Fundação SOS Mata Atlântica

Há cerca de 20 mil anos, a mata atlântica e a Amazônia se tocavam. Foram, ao longo de variações climáticas, se afastando pouco a pouco. No meio surgiram a caatinga e o cerrado, onde restaram algumas ilhas, ou encraves, de mata atlântica. Junto do grande contínuo de vegetação no litoral do brasileiro e em parte do interior do país, esses encraves e seus ecossistemas associados formam o bioma mata atlântica. Reconhecido como patrimônio nacional pela nossa Constituição, é protegido por uma lei especial —a Lei da Mata Atlântica.

A mata atlântica abrange 17 estados e ocupa 15% do território brasileiro, onde vivem 70% da população. Do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, além dos encraves no Ceará, Piauí, Goiás e Mato Grosso do Sul, sua diversidade é imensa, composta por formações florestais como matas úmidas, mangues e restingas do litoral, florestas estacionais, mata secas e de araucárias do interior, campos e savanas.

Entender essa geografia é importante para interpretarmos os dados do desmatamento em 2023. No grande contínuo —que cobre 100% de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Espírito Santo, grande parte de São Paulo, Paraná e extensas áreas de Minas Gerais e Bahia—, o desmatamento caiu drasticamente, tanto segundo o Atlas da Mata Atlântica (Inpe/SOS Mata Atlântica) quanto o SAD Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica/MapBiomas), ferramentas que se complementam. O Atlas monitora áreas superiores a três hectares (ha) em florestas maduras (maior estoque de carbono e diversidade), que constituem 12,4% do bioma. Já o SAD detecta desmatamentos a partir de 0,3 ha também em regiões em processo de recuperação e em estágio inicial de desenvolvimento —que somam 24% do total.

O Atlas registrou uma queda de 27% no desmatamento entre 2022 e 2023, de 20.075 para 14.697 ha.

[...]

> A mata atlântica abrange 17 estados e ocupa 15% do território brasileiro, onde vivem 70% da população. (...) Só o fim do desmatamento e a restauração em larga escala do bioma podem evitar novas tragédias e garantir a provisão de serviços ecossistêmicos fundamentais para o nosso bem-estar

Em estados costumeiramente líderes na devastação, como Minas, Paraná e Santa Catarina, a redução ficou entre 57% e 86%. No entanto, o desmatamento cresceu nos encraves de Mato Grosso do Sul e Piauí. O SAD confirmou essa tendência, mas também identificou um aumento significativo nas transições e áreas isoladas no cerrado e na caatinga, principalmente na Bahia, elevando o desmatamento total de 75.023 para 80.067 ha. Na conta geral, perdemos valiosos e inadmissíveis 235 ha de mata atlântica por dia.

Os dados mostram uma convergência da boa notícia da redução do desmatamento da Amazônia e da região contínua da mata atlântica, porém confirmam o avanço da destruição na caatinga e no cerrado, principalmente em áreas de expansão de agricultura. O problema persiste mesmo com a Lei da Mata Atlântica, as crises do clima e da biodiversidade, epidemias, desastres ambientais, quebras de safra e de sabermos que o país não depende disso para crescer e se desenvolver. Pelo contrário: o desmatamento nos afasta dessa rota.

Só o fim do desmatamento e a restauração em larga escala da mata atlântica podem evitar novas tragédias e garantir a provisão de serviços ecossistêmicos fundamentais para o nosso bem-estar. O olhar integrado para todos os biomas é condição para o futuro.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Abrigo Centro de Vida, na zona norte de Porto Alegre, para desabrigados pelas inundações que afetaram quase todo o RS Bruno Santos/Folhapress

Abrigos inadequados

Ineficiência generalizada desses governantes ("Dos equipados aos mais carentes, abrigos de Porto Alegre têm noites maldormidas, exaustão e insegurança", Cotidiano, 26/5). Não todos, claro. Mas o pior deles está nas casas legislativas das esferas municipal, estadual e federal. O povo não pode mais ficar voltando em político que é da sua religião ou da sua ideologia.
Roberta Melissa Oliveira Sales (Diadema, SP)

*

Em que abrigo Eduardo Leite e Sebastião Melo estão abrigados? Por que os "patriotas" bolsonaristas estavam em abrigos com churrasco todos os dias e esses estão mal cuidados? Cadê os financiadores ruralistas que empanturraram aquela gente destrutiva de mimos? Estão em abrigos?
Sandra Hortal (São Paulo, SP)

Barba no Exército

Quebrar tradição, sobretudo a de cunho militar, nunca é/foi fácil ("Única família autorizada a usar barba no Exército encerra tradição centenária", Política, 26/5)! Parabéns aos pais do moço em questão, pela boa educação que deram a ele, que o tornou senhor das próprias decisões!
Antonio Alencar (Brasília, DF)

De olho nos erros do passado

O problema desses casos, como bem ressaltou a reportagem, é na maioria das vezes a falta de capacidade administrativa ("Cidade de 8.000 habitantes terá fábrica de R$ 28 bi, mas se preocupa com isso", Mercado, 26/5). É compreensível que os políticos locais não estejam preparados para de repente fazer planejamentos complexos e de longo prazo, mas com visão e espírito público ele pode buscar ajuda na academia, em boas consultorias privadas (evitando as caça-níqueis) e evitar armadilhas. Investimento em urbanismo e educação são o primeiro passo, e cuide do patrimônio histórico enquanto é tempo.
Victor Henriques (Belo Horizonte, MG)

Relação Brasil-EUA

Os EUA são a continuação do império britânico com um nome diferente ("Relação Brasil-EUA nasceu sob doutrina Monroe e mudou de paradigma no século 20", Mundo, 26/5). Trata-se de um colonialismo diferente, principalmente através do soft power. Qualquer cidadezinha do Brasil tem pelo menos duas escolinhas de inglês. A relação é de subordinação e não entre iguais.
Max Ribas (Miracatu, SP)

Tradição do país e Roland Garros

Parabéns aos tenistas brasileiros em Roland Garros ("Com seis em Roland Garros, Brasil tem sua maior participação em 36 anos", Esporte, 26/5)! Sucesso. Isso motiva mais pessoas a praticarem tênis. Só que, das mais de 5.000 cidades brasileiras, apenas 115 possuem 350 quadras de tênis públicas, ou seja, cerca de 6% das cidades.
Vito Algirdas Sukys (Santo André, SP)

Graciliano Ramos prefeito

Eu já tinha uma enorme paixão pela literatura de Graciliano Ramos. Agora, com mais essa aí, fechou para mim ("Graciliano Ramos como prefeito desnuda 'homem cordial' nas finanças públicas", Mercado, 25/5). Ele é singular na precisão descritiva e perspicácia para captar a essência humana no contexto adverso.
Gislene Maria Bicalho (Guiricema, MG)

Milton Leite e Transwolff

Folha diz que a Justiça decretou a quebra dos meus sigilos com base em dados de antigo inquérito, mas ignora que a Promotoria determinou o arquivamento deste caso em 2008 após nada constatar. Além disso, por livre iniciativa, já abri meus dados fiscais e bancários ao MP em apuração de 2023 que investigava supostas irregularidades no meu patrimônio. Após ampla checagem, a Promotoria, outra vez, arquivou. Meus dados bancários são um só, e o próprio MP já os analisou, não havendo nada novo. O texto ("Milton Leite teve 'papel juridicamente relevante na execução dos crimes' da Transwolff, diz Promotoria", Cotidiano, 26/5) visa macular a imagem idônea que construí em 30 anos de vida pública e tenta assassinar minha reputação em ano eleitoral, quando me destaco entre possíveis candidatos a vice-prefeito.
Milton Leite (União Brasil), presidente da Câmara dos Vereadores de São Paulo (São Paulo, SP)

*

É o velho samba da nossa classe política. Se gritar pega ladrão, não fica um. Aliás eles ficam, sim, pois são eles mesmos que criam leis que os absolvem. Como dizia Millôr Fernandes, nosso Congresso é muito eficiente: ele mesmo rouba, julga e absolve.
José Ricardo da Silva Souza (São Paulo, SP)

*

Esse é o destino de quem atenta contra a honra de um padre virtuoso. O castigo vem rápido.
Raimundo Carvalho (Vitória, ES)

Ailton Krenak

Bem-vindo, mestre Ailton Krenak ("Peço licenças ao provável leitor", Ailton Krenak, Ilustrada Ilustríssima, 26/5)! A **Folha** honra o dinheiro suado de seu assinante convocando para suas democráticas fileiras mais um brasileiro verdadeiramente comprometido com a liberdade e a preservação da espécie humana.
Cristiano Kock Vitta (Limeira, SP)

*

Que oportunidade maravilhosa poder ler sua visão de mundo. Aprendo muito com você, Nego Bispo, Cida Bento e tantos outras pessoas de saberes ancestrais e olhares visionários que precisam ser lançados, como uma flecha para atingir os corações, para um mundo em maior harmonia e equanimidade.
Claudia Cardenette (São Paulo, SP)

Colunista

Poxa, Ruy Castro, deu saudade de bater perna pelo Leblon, que há anos não visito ("O Leblon careta", Ruy Castro, Opinião, 26/5).
Karina Kanazawa Rienzo (São Paulo, SP)

Trampolim político

"Delegado de operação na cracolândia disputará vaga na Câmara de SP" (Painel, 26/5). Não precisaremos mais ir a delegacia futuramente. Iremos fazer Boletim de Ocorrência na Câmara dos Vereadores!
Sergio Boccia (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (26.MAI., PÁG. B1) A reportagem "Polícia Militar de SP mata suposto chefe do PCC ligado à escola de samba Vai-Vai" já havia saído na edição de 25 de maio na página B3 e foi incorretamente republicada.

política

PAINEL

Guilherme Seto (interino)
painel@grupofolha.com.br

Na mira

Além de figurar no processo administrativo disciplinar no Conselho Nacional de Justiça, a juíza federal Gabriela Hardt é citada em petições no STF (Supremo Tribunal Federal) e em mais um procedimento disciplinar no próprio CNJ, baseados em reclamações do ex-deputado estadual do Paraná Tony Garcia. Sob relatoria do ministro Dias Toffoli, elas são uma etapa preliminar à instauração de um inquérito ou adoção de alguma medida. As ações correm sob sigilo.

ESCUTA Garcia afirma ter sido um agente infiltrado de procuradores e do ex-juiz e atual senador Sergio Moro com objetivo de gravar ilegalmente o ex-governador Beto Richa e outras autoridades, em caso revelado pela revista Veja.

SILÊNCIO O deputado apresentou uma reclamação disciplinar contra Hardt no CNJ afirmando que relatou as ilegalidades à juíza em 2021 e que ela não tomou providências. Em novembro de 2022, Hardt rescindiu o antigo acordo de delação dele, atendendo a um pedido do MPF de 2018.

LUPA 1 Tribunais de Contas de todo o país iniciaram uma nova rodada de avaliação de gasto público, motivada pela tragédia no Rio Grande do Sul. O objetivo é acompanhar a destinação das doações para as vítimas do desastre e a aplicação de recursos pelos municípios.

LUPA 2 A decretação de estado de emergência ou calamidade pública pelos prefeitos permite que despesas sejam feitas mais livremente, o que pode dar margem também a desvios. Informações a respeito dos gastos estarão disponíveis no Radar da Transparência Pública, iniciativa da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil.

MILHAS O ministro do Turismo, Celso Sabino, diz que a pasta e a Secretaria de Comunicação Social querem lançar uma campanha para estimular principalmente jovens das regiões Sul e Sudeste a visitarem os estados da amazônia. Uma primeira reunião será realizada nesta segunda (27) com o ministro interino da Secom, Laércio Portela.

RSVP A presença de Jair Bolsonaro (PL) no lançamento do novo livro de Aldo Rebelo (MDB) em Brasília, na quarta (22), foi interpretada como uma sinalização de que, caso o prefeito Ricardo Nunes (MDB) escolha o ex-ministro para ser seu vice na eleição deste ano, o ex-presidente não vetará seu nome.

CHAPA A leitura foi compartilhada por aliados dos dois políticos. No entanto, o nome preferencial de Bolsonaro ainda é o do coronel da reserva da PM Ricardo Mello Araújo.

MÃOS DADAS Representantes do MDB e do PSD firmaram um acordo e decidiram que vão caminhar juntos na disputa pela sucessão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Hoje, os partidos têm dois pré-candidatos: os líderes Antonio Brito (BA) e Isnaldo Bulhões Jr. (AL).

VOTO Membros das duas siglas dizem que a ideia é que elas tenham um único candidato. Deputados das bancadas já foram avisados do acerto. A eleição para o comando da Casa ocorre em fevereiro de 2025, e está indefinida. Também são pré-candidatos Elmar Nascimento (União-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP).

DE OLHO A Ancine (Agência Nacional do Cinema) firmou uma parceria com a CGU (Controladoria-Geral da União) para automatizar o processo de prestação de contas de filmes e séries que ainda não foram analisados pelo órgão —hoje há um passivo de 5.300 projetos. A estimativa é que com a parceria cerca de 3.000 deles possam ser analisados nos próximos seis meses.

Com Danielle Brant e Victoria Azevedo

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
794.866 exemplares (março de 2024)

Câmara do Rio de Janeiro, que aprovou contas de Crivella ignorando parecer Renan Olaz - 21.mai.2024/CMRJ

Câmaras ignoram órgãos de contas para favorecer aliados e punir adversários

Supremo reafirmou tese de que Tribunais de Contas têm natureza opinativa, esvaziando um dos pontos centrais da Lei da Ficha Limpa

João Pedro Pitombo

SALVADOR A campanha eleitoral estava a todo vapor em 2020 quando a Câmara Municipal de Santa Tereza do Tocantins (a 74 km de Palmas) se reuniu em 31 de agosto para apreciar as contas de Trajano Pereira Neto, prefeito entre 2013 e 2016.

As contas de dois anos foram rejeitadas, seguindo o parecer do Tribunal de Contas do Estado. Mas as urnas consagraram aliados do ex-prefeito em outubro daquele ano e, em maio de 2021, Trajano teve as contas reavaliadas e aprovadas por uma nova formação da Câmara Municipal.

O episódio revela o casuísmo que tem marcado o julgamento de contas de prefeitos pelas Câmaras e um cenário de descompasso entre as decisões dos vereadores e dos Tribunais de Contas.

Com a palavra final na análise das contas dos prefeitos e nas suas consequências para fins de elegibilidade dos gestores, Câmaras Municipais não raro ignoram pareceres dos Tribunais de Contas e manobram politicamente para salvar aliados e punir adversários.

Decisões divergentes aconteceram em cidades como Rio de Janeiro e Campinas (SP), onde parecer pela rejeição foi ignorado pelas Câmaras. Por outro lado, em municípios como Palmas (TO) e Taubaté (SP), tribunais indicaram a aprovação, e as contas foram rejeitadas pelos vereadores.

As decisões têm impactos no cumprimento da Lei da Ficha Limpa. Aprovada em 2010, a lei determina que políticos cassados ou condenados por irregularidades em decisões colegiadas fiquem impedidos de disputar cargos públicos por no mínimo oito anos, mesmo sem uma sentença definitiva.

A legislação foi criada a partir de um projeto de iniciativa popular e aprovada sem oposição no Congresso. Ela incluiu um dispositivo estabelecendo que, para inelegibilidade, o pronunciamento do Tribunal de Contas deveria ser a base observada pela Justiça Eleitoral pela natureza técnica das suas posições.

A Constituição define que as contas políticas são julgadas pelo Congresso, e as contas técnicas, pelo Tribunal de Contas da União. Por simetria, os legisladores entenderam que a regra valeria também para estados e municípios.

Os Tribunais de Contas diferenciavam entre contas anuais, referentes à aplicação do orçamento, e atos de gestão, e entendiam que poderiam julgar os prefeitos, com consequências na elegibilidade, nos casos em que eles fossem ordenadores de despesas.

Em 2016, contudo, o STF (Supremo Tribunal Federal) entendeu que o parecer do Tribunal de Contas tem natureza meramente opinativa e que cabe às Câmaras Municipais o julgamento das contas anuais dos prefeitos. Três anos depois, a corte reiterou a tese em nova decisão.

"A Lei da Ficha Limpa, embora não tenha sido declarada inconstitucional, não está sendo aplicada como estabelece sua redação original. A decisão do STF tem provocado uma aplicação diversa da intenção expressa da lei, enfraquecendo seu impacto na fiscalização e no impedimento de candidatos inelegíveis", avalia o advogado Márlon Reis, um dos idealizadores da lei.

Na avaliação de Edilson Silva, presidente da Atricon (Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil), o novo entendimento ampliou o componente político do julgamento das contas, deixando prefeitos e ex-prefeitos à mercê da conjuntura do momento do julgamento.

Para tomar uma decisão que vá na contramão do parecer no Tribunal de Contas, as Câmaras Municipais precisam do apoio de dois terços dos vereadores —um número que não é difícil de atingir dada a relação de proximidade entre prefeitos e vereadores na maioria das cidades.

"Com isso, pode acontecer de um prefeito que foi um desastre na administração ter as suas contas aprovadas", avalia.

Nos últimos anos, ganharam tração nas Câmaras decisões que vão na direção oposta à dos Tribunais de Contas. Foi o que aconteceu no Rio de Janeiro no ano passado, quando foram julgadas as contas de 2019 e 2020 do ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos).

Em manobra política, a base do prefeito Eduardo Paes (PSD) na Câmara aprovou as contas de Crivella, rival político do atual mandatário, de olho nas eleições deste ano. A movimentação foi feita para evitar atrito com o Republicanos, potencial aliado de Paes.

Na época, a defesa do ex-prefeito negou as irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas e disse que Paes agiu em favor de Crivella para evitar que "os inovadores critérios na valoração das ações de governo" fossem usados contra a atual gestão.

> "A Lei da Ficha Limpa, embora não tenha sido declarada inconstitucional, não está sendo aplicada como estabelece sua redação original. A decisão do STF tem provocado uma aplicação diversa da intenção expressa da lei, enfraquecendo seu impacto na fiscalização e no impedimento de candidatos inelegíveis
>
> **Márlon Reis**
> advogado e idealizador da Lei da Ficha Limpa

Em Barra de São Francisco (ES), os vereadores foram além e aprovaram as contas de 2010, 2012, 2014, 2015 e 2016 dos prefeitos Waldeles Cavalcanti e Luciano Pereira, mesmo com parecer favorável à rejeição em todos os cinco anos.

Em Palmas (TO), o cenário foi o oposto. Em 2020, a Câmara rejeitou as contas de 2013 e 2014 do ex-prefeito Carlos Amastha (PSB) a despeito do parecer do Tribunal de Contas pela aprovação. A votação foi secreta e não foram informados os motivos da rejeição.

Na época, Amastha afirmou que foi alvo de um julgamento meramente político e teve as contas rejeitadas em retaliação por ter se posicionado contra interesses corporativos dos vereadores.

A rejeição, contudo, não teve impacto na elegibilidade, pois o parecer do tribunal não apontou ações que causassem prejuízo ao erário ou enriquecimento ilícito. Mas houve desgaste político: Amastha disputou o Senado em 2022 e foi derrotado.

A situação se repetiu em cidades como Estreito (MA) e Taubaté (SP), onde prefeitos também tiveram contas rejeitadas mesmo com o parecer dos Tribunais de Contas recomendando o contrário.

Na cidade paulista, foram rejeitadas em 2022 as contas do ex-prefeito Ortiz Junior (Republicanos) de 2019. Ele deve concorrer à prefeitura neste ano e enfrentar o grupo do prefeito José Saud (PP).

A cidade de Santa Tereza do Tocantins registrou um dos casos mais esdrúxulos. As mesmas contas do ex-prefeito de Trajano Pereira Neto foram rejeitadas em agosto de 2020 e aprovadas nove meses depois. A Câmara alegou que o ex-prefeito não teve direito a ampla defesa.

O argumento não convenceu o Ministério Público do Estado do Tocantins, que moveu uma ação civil pública que busca anular a reapreciação das contas pela Câmara.

Também há casos de Câmaras que simplesmente não apreciam as contas dos prefeitos e ex-prefeitos. Levantamento feito pelo Tribunal de Contas do Espírito Santo divulgado em 2023 revelou que 14 cidades do estado não julgaram as contas de nenhum prefeito desde 2009.

Nestes casos, os políticos seguem elegíveis mesmo em caso de rejeição pelos tribunais, já que a Justiça Eleitoral entende que não houve uma palavra final da Câmara.

Moraes rejeita recurso contra inelegibilidade de Bolsonaro

Em sua reta final na presidência no TSE, ministro nega pedido para envio ao Supremo de processo sobre 7/9

Mateus Vargas

BRASÍLIA O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, rejeitou um recurso apresentado pela defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-ministro Walter Braga Netto contra decisão da corte que tornou ambos inelegíveis por abuso de poder político e econômico.

Os advogados da chapa a presidente e vice da eleição de 2022 pediam o envio do caso ao STF (Supremo Tribunal Federal).

A decisão de Moraes foi assinada na sexta-feira (24) e publicada neste sábado (26). O ministro deixará o TSE no dia 3 de junho, quando Cármen Lúcia assumirá a presidência da corte eleitoral.

O recurso extraordinário foi apresentado em ação que declarou inelegíveis, em 31 de outubro de 2023, Bolsonaro e Braga Netto por causa do uso eleitoral das celebrações do 7 de Setembro.

O ex-presidente já havia sido condenado à inelegibilidade por causa de reunião que promoveu com embaixadores para atacar o sistema eleitoral. Neste caso, Braga Netto foi absolvido.

No recurso negado por Moraes, a defesa dos dois argumentou que havia irregularidades na condenação.

Em vez de ilegalidade, os advogados afirmam que "o que se tem nos autos é, muito diferente disso, a evidência de um presidente da República que valoriza os atos simbólicos, notadamente aqueles cívico-militares".

O presidente do TSE considerou que as alegações da defesa do ex-presidente não cabem no tipo de recurso apresentado. Moraes também negou ter havido "cerceamento de defesa" durante o processo.

"Dessa forma, a controvérsia foi decidida com base nas peculiaridades do caso concreto, de modo que alterar a conclusão do acórdão recorrido pressupõe revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos, providência que se revela incompatível com o recurso extraordinário", afirmou Moraes na decisão.

Alexandre de Moraes, ministro do STF e presidente do TSE
Pedro Ladeira - 6.mar.2024/Folhapress

Dos 7 ministros do TSE, 5 consideraram que Bolsonaro cometeu abuso de poder e promoveu campanha usando dinheiro público nas comemorações do Dia da Independência.

Ao condenar a chapa encabeçada por Bolsonaro, em 2023, Moraes classificou os atos do 7 de Setembro como de caráter eleitoral e eleitoreiro e criticou o fato de o Exército ter cancelado o tradicional desfile militar no centro do Rio para engrossar o ato bolsonarista em Copacabana.

"Não houve o desfile tradicional do Rio de Janeiro porque o que se adequava mais à política eleitoral, à campanha do candidato à reeleição, era um desfile em Copacabana para encerrar no forte o seu grande showmício", afirmou Moraes à época.

No 7 de Setembro, Bolsonaro pediu votos, reforçou discurso conservador, fez ameaças golpistas diante de milhares de apoiadores e deu destaque à então primeira-dama Michelle Bolsonaro, com declarações de tom machista.

A contagem do prazo de oito anos da inelegibilidade tem início em 2022 e, pela atual legislação, Bolsonaro e Braga Netto estariam aptos a se candidatar novamente em 2030. Bolsonaro terá 75 anos, ficando afastado portanto de três eleições até lá (sendo uma delas a nacional de 2026).

TSE divulga agenda da última semana de ministro sem caso Seif

BRASÍLIA O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, não incluiu na pauta das últimas reuniões em que estará à frente da corte o julgamento que pode cassar o senador Jorge Seif (PL-SC), aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O ministro deixará o tribunal em 3 de junho. As pautas das reuniões da semana que antecede a saída de Moraes do TSE foram divulgadas no site da corte eleitoral e, até a noite deste domingo (26), sem a ação contra Seif, .

O TSE informou que o processo de Seif ainda não foi liberado pelo relator, o ministro Floriano de Azevedo Marques.

Moraes chegou a indicar a pessoas próximas que desejava concluir o julgamento em seu mandato, o que seria um gesto dentro de uma mudança de postura que visa baixar a temperatura de embates entre o Legislativo e o Judiciário. A expectativa no TSE é de que o senador se livre da cassação.

Se o processo permanecer fora da pauta, o caso será julgado sob a presidência da ministra Cármen Lúcia no TSE.

A inclusão ainda é possível, no entanto, até 48 horas antes das sessões, marcadas para terça (28) e quarta-feira (29).

Seif é um dos principais aliados de Bolsonaro. O julgamento de seu caso foi interrompido no dia 30 de abril. Na ocasião, Azevedo Marques determinou novas diligências. O ministro entendeu que faltavam dados para subsidiar uma decisão da corte.

A acusação sobre Seif é que o empresário Luciano Hang fez uma doação irregular de um helicóptero para deslocamento do então candidato. Além disso, a estrutura física e pessoal da empresa também teriam sido usadas para promoção da campanha e o financiamento de propaganda eleitoral por entidade sindical. O senador e o empresário negam irregularidades.

Tarcísio e Nunes querem educação para ditadura

Em vez de ordem e progresso, futuro com escolas militarizadas promete retrocesso

Camila Rocha
Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Imagine que a escola de seu filho mudou. Agora, ele precisa manter os cabelos raspados para ir à aula. Conflitos rotineiros são resolvidos por policiais que usam spray de pimenta, ameaçam bater nos alunos e levam jovens à delegacia para serem fichados. Colegas com deficiência ou dificuldade de aprendizado se sentem pressionados a abandonar a escola. Atividades como colocar fantasias para um festival de inglês, ou falar sobre racismo e violência policial, passam a ser vistas com desconfiança ou são censuradas. O medo e a insegurança crescem na comunidade escolar. Você tenta mudar seu filho de escola, mas é inútil, pois agora todas as escolas da sua região são "cívico-militares": educam crianças e jovens para viver em uma ditadura.

O cenário, que parece saído de uma série distópica de streaming, é realidade em muitas escolas públicas no Brasil.

Em uma escola cívico-militar do DF, policiais viram com desconfiança um festival de inglês e proibiram que estudantes expusessem um mural para o Dia da Consciência Negra que continha charges sobre racismo e violência policial. Na mesma unidade escolar, uma mãe descobriu que sua filha havia sido levada à delegacia por se desentender com um professor. A jovem foi deixada sozinha em uma sala e fichada por desacato. Meses depois, um policial jogou spray de pimenta no rosto de um aluno e o algemou dentro da escola. Vídeos divulgados por alunos mostravam um policial ameaçando bater em estudantes e outro dando voz de prisão a um aluno durante uma manifestação em favor de uma vice-diretora que havia sido exonerada. O clima de medo fez com que muitos professores, que recebem salários menores que os pagos aos "policiais-monitores", passassem a pedir licença médica e remanejamento.

Em 2013, estima-se que o Brasil tinha 39 escolas militarizadas, número que atingiu pelo menos 816 escolas em 2023, sobretudo por conta do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, implementado durante o governo Bolsonaro.

Ainda que o governo Lula tenha anunciado a extinção do programa, menos de 15% das escolas foram afetadas pela decisão, pois estados e municípios seguem livres para decidir pela implementação de tais escolas.

A despeito de vários estudos demonstrarem o fracasso do modelo, sua implementação segue crescendo. Em municípios do Paraná, vários pais já não conseguem encontrar escolas públicas que não sejam cívico-militares. A situação preocupa sobretudo pais de estudantes com deficiência, como a mãe de uma aluna autista que participou de um protesto contra a militarização das escolas em Guarapuava em novembro do ano passado.

Violações de direitos humanos ocorridas em escolas militarizadas já foram denunciadas à ONU. No entanto, em meio à omissão do governo federal e do STF sobre a flagrante inconstitucionalidade de tal "modelo escolar", o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, com apoio do prefeito da capital, Ricardo Nunes, resolveu implementar o modelo escolar ditatorial em meio à brutalidade dispensada a estudantes que protestavam na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Como bem observou Tarcísio: "A gente olha aqui os alunos das escolas cívico-militares e vê que a gente está diante de um novo Bolsonaro lá na frente". De fato, em vez de ordem e progresso, o futuro promete ditadura e retrocesso.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

Arthur Lira (PP-AL) em sessão plenária da Câmara que votou a validade da prisão do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) Pedro Ladeira - 26.mai.2024/Folhapress

Candidatos à sucessão de Lira na Câmara acumulam obstáculos

Dificuldades de cotados para se viabilizar vão de perfil ríspido a elo com Kassab e alinhamento com Planalto

Victoria Azevedo e Julia Chaib

BRASÍLIA Os pré-candidatos à sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara dos Deputados acumulam obstáculos para viabilizar seus nomes na disputa. A eleição ocorre em fevereiro de 2025, e a corrida pela sucessão do alagoano está indefinida.

Hoje, há ao menos quatro deputados que se apresentam: Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Marcos Pereira (Republicanos-SP), Antonio Brito (PSD-BA) e Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL).

Lira, que não pode concorrer à reeleição, tenta transferir seu capital político a um parlamentar de sua escolha. Ele afirmou a deputados que pretende definir o nome de seu candidato até agosto, antes das eleições municipais.

Nos bastidores, avalia que nenhum dos nomes colocados tem hoje os votos necessários. Por isso, tem buscado o apoio do governo Lula (PT) ao seu sucessor. Como mostrou a **Folha**, o alagoano ofereceu ao petista a possibilidade de o presidente da República vetar um dos candidatos para consolidar essa aliança.

Um dos motivos para a preocupação são as resistências aos atuais pré-candidatos.

Elmar Nascimento é considerado o mais próximo de Lira, o que gera apreensão em parlamentares. Os deputados do chamado baixo clero também criticam a postura do líder da União Brasil por repetir o estilo ríspido do presidente da Casa no trato do dia a dia.

Ele também sofre resistência no Palácio do Planalto. Ainda na transição de governo, foi vetado por membros do PT da Bahia para ocupar um ministério de Lula.

Também pesa contra Elmar o fato de o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) ser o favorito para a presidência do Senado. Políticos se opõem a um mesmo partido comandar as duas Casas do Legislativo.

Além disso, Elmar votou contra a manutenção da prisão do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso sob suspeita de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ). Ele fez corpo a corpo com parlamentares defendendo a posição, contrariando governistas.

Aliados de Elmar dizem, no entanto, que ele tem condições de agregar apoio e se tornar o candidato de Lira à sucessão.

Já Marcos Pereira (SP), bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus e presidente do Republicanos, enfrenta críticas da própria bancada evangélica da Casa e de parlamentares do PL mais alinhados a Jair Bolsonaro.

Recentemente, foi atacado por deputados bolsonaristas por defender o andamento de matérias relacionadas a combate às fake news e à regulação da inteligência artificial (IA).

As declarações deixaram "um gosto ruim", nas palavras de um aliado de Bolsonaro, mas não necessariamente farão com que o ex-presidente vete o nome de Pereira na disputa.

Pereira também enfrenta resistência entre parlamentares de partidos de esquerda por ser ligado à Universal —ele foi vice-presidente da TV Record, de propriedade do bispo Edir Macedo, líder da igreja. Por outro lado, deputados dizem que ele pode aproximar Lula do segmento evangélico.

Pereira viajou com Lula, a convite do presidente, para um evento em Santos (SP) no começo do ano. Segundo uma pessoa próxima ao parlamentar, um novo encontro poderá ocorrer em breve.

Líder do PSD na Câmara, Antonio Brito (BA) é considerado hoje o nome mais próximo do Planalto, o que causa apreensão entre membros da oposição. Conta a seu favor um bom trânsito com parlamentares e líderes da direita, assim como entre diferentes bancadas da Casa.

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, publicou no fim da de abril imagem de um encontro com Brito em suas redes sociais. À **Folha**, naquele momento, ele disse que o deputado é um "bom candidato" e que membros do PL respeitam o parlamentar.

Deputados afirmam que pesa contra Brito o fato de ele ser próximo ao presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. Eles dizem que Kassab, hoje secretário de Governo e Relações Institucionais de São Paulo, ganharia poder excessivo na Câmara com a eventual eleição de Brito.

Isnaldo Bulhões Jr., por sua vez, integra em Alagoas o grupo do senador Renan Calheiros (MDB-AL), adversário de Lira, o que representa um importante obstáculo para suas pretensões.

Cardeais do centrão dizem que Isnaldo poderá crescer na disputa se for atribuída a ele a imagem de um candidato "anti-Lira".

Além dos quatro nomes, também são lembrados como potenciais candidatos os líderes do PP, Doutor Luizinho (RJ), e do Republicanos, Hugo Motta (PB).

Luizinho tem o respaldo do presidente do PP, Ciro Nogueira (PI), mas deputados do centrão dizem que ele não tem apoio necessário em outros partidos para se tornar um candidato viável.

Já Hugo Motta, apesar de ser uma opção para o próprio Lira, é do mesmo partido de Marcos Pereira e só entrará na disputa se o presidente da legenda desistir —possibilidade considerada difícil hoje.

Pereira ofereceu entregar a presidência da legenda a Motta caso seja eleito presidente da Câmara, o que daria projeção ao aliado nas eleições de 2026.

+ Pré-candidatos à presidência da Câmara

Fotos Zeca Ribeiro/Câmara

Elmar Nascimento (União Brasil-BA)
É considerado o mais próximo de Lira, mas há dúvidas sobre a viabilidade da candidatura

Antonio Brito (PSD-BA)
Líder do PSD, é apontado como o mais alinhado ao governo Lula até agora, mas há receio de poder excessivo de Kassab

Marcos Pereira (Republicanos-SP)
Possui boas relações com membros do governo e com a oposição, mas enfrentou críticas de bolsonaristas

Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL)
Líder do MDB, tem agido nos bastidores da Casa; pode ser o candidato "anti-Lira"

Americanas e Gerando Falcões fecham parceria para empoderar as mulheres

Programa *ASMARA* arrecada roupas, sapatos e acessórios para serem vendidos por mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica

Fotos Americanas/Divulgação

Cesta de arrecadação de produtos instalada na Americanas, primeira companhia varejista a participar do programa

A moda é circular, democrática e tem o poder de transformar vidas. Esse é o mote da parceria que a Americanas firmou com a Gerando Falcões, ecossistema de desenvolvimento social que atua como uma rede de ONGs, para apoiar o programa ASMARA, que empodera mais de 2.000 mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica em 32 favelas de São Paulo. Atuam nesse projeto 52 ONGs.

A iniciativa funciona como um sistema de venda direta de roupas, sapatos e acessórios recebidos por doação para promover geração de renda para essas mulheres, chamadas de as "Maras", e ainda investir parte do lucro das vendas na transformação das comunidades em que vivem. O objetivo da parceria com a Americanas, primeira varejista a participar do programa, é turbinar a arrecadação de itens, aumentando a rede de negócios das comunidades e fomentando a economia circular.

Para que isso aconteça, a Americanas disponibilizou cestos de coleta de doações na loja do bairro Ipiranga e nas unidades localizadas nos shoppings Iguatemi e Ibirapuera, todas em São Paulo. A ideia é expandir os pontos de coleta, no curto e médio prazos, para contribuir ainda mais com a meta da ONG de, ainda neste ano, arrecadar mais de **3 milhões de itens** e impactar positivamente a vida de 15 mil mulheres que buscam gerar sua própria renda.

Como a Americanas atua em mais de 800 cidades brasileiras, Edu Lyra, CEO e fundador da ONG Gerando Falcões, acredita que conectar a ASMARA com a Americanas seja uma forma de ganhar escala nacional e vantagem competitiva. "O programa é uma força de venda direta em famílias de mulheres que foram abandonadas com seus filhos e que sentiram o efeito da pobreza da forma mais cruel", diz ele. "Além de facilitar a doação pelos nossos apoiadores, a parceria reduz os custos com a logística, beneficiando ainda mais o programa", destaca.

Para a Americanas, o intuito é promover a equidade de gênero por meio do empoderamento de mulheres, que representam a maioria dos chefes de família das favelas e das comunidades mais vulneráveis do país. "A parceria une a tradição da marca Americanas, com toda a sua capilaridade e estrutura de lojas, à experiência da Gerando Falcões em ações de alto impacto social", afirma Leslie Foresta, diretora de Sustentabilidade da Americanas. O programa ASMARA faz parte de uma série de iniciativas da Gerando Falcões de, por meio de iniciativas transformadoras, gerar resultados de longo prazo.

CIRCULARIDADE

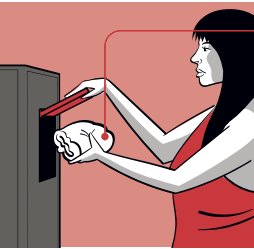
Mais de **500 mil peças** de vestuário já contribuíram para a geração de renda dessas mulheres desde o final de 2023, quando foi criado o ASMARA. Mensalmente, cada participante recebe uma sacola com 80 itens de roupas e sapatos de diversas marcas para vender por preços 70% mais baixos do que os praticados no mercado tradicional. São realizadas cerca de 200 vendas por dia e a expectativa é ampliar em 50% esse número a longo prazo.

Uma das "Maras" empoderadas pelo programa é Carliene da Silva Ferreira, que entrou no projeto em novembro de 2023 e hoje, além de liderar uma equipe de 15 mulheres na Favela dos Sonhos, em São Paulo, tem renda mensal entre R$ 900 e R$ 1.300. "Eu não conseguia trabalhar porque virei mãe muito cedo e, com três filhos para criar sozinha, precisava da ajuda de familiares", complementa.

Hoje, ela não depende mais disso. "Vendo porta a porta, pelo WhatsApp, Instagram ou Facebook", afirma. E é com essa renda que agora ela sustenta sua família e reforma a casa. "Tudo que sou hoje é pelos meus filhos", diz Carliene, que até voltou a estudar. "Esse programa veio para me fortalecer e trazer essa rede de apoio que tanto precisava", afirma.

Em até 5 anos, a meta do ASMARA é retirar 500 mil mulheres da situação de vulnerabilidade social de forma permanente.

A parceria reforça o compromisso da Americanas com a igualdade de gênero e a redução das desigualdades no país a partir da formação profissional e de um mundo mais inclusivo, temas dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) 5 e 10, respectivamente, da Agenda 2030 da ONU. Com quase cem anos de atuação no Brasil, a companhia prioriza ações de geração de emprego e renda para milhares de brasileiros. A Americanas ainda integra a coalizão MOVER – Movimento Pela Equidade Racial - e é reconhecida com o selo Sim à Igualdade Racial do ID_BR.

COMO FUNCIONA O PROGRAMA ASMARA

Roupas, sapatos e acessórios em bom estado de conservação são doados. **A arrecadação pode ser feita nas seguintes lojas físicas da Americanas:**

1. Av. Brigadeiro Faria Lima, 2232, Pinheiros.
2. Av. Ibirapuera, 3101, Indianópolis.
3. Rua Silva Bueno, 2222 e 2232, Ipiranga.

Também é possível agendar a entrega da doação com a Gerando Falcões. Basta acessar o QR Code localizado ao final da página.

As doações recebidas pela Americanas são direcionadas para a Gerando Falcões, e cada beneficiada pelo programa recebe 80 peças para revender.

2.000
mulheres fazem parte do programa

A meta é beneficiar
15 mil
mulheres ainda neste ano

Mais de 500 mil
peças já foram doadas

Doações podem ser feitas em lojas ou por agendamento

O programa ASMARA aceita doações de roupas, sapatos, acessórios de todos os tipos e tamanhos desde que estejam em bom estado de conservação.

Para ajudar mulheres em situação de vulnerabilidade, basta ir a uma das três lojas da rede Americanas que já fazem parte do programa (veja endereços no quadro nesta página) e colocar sua doação na caixa da ASMARA.

Quem não puder ir até uma loja, pode agendar a retirada da doação (se estiver na capital paulista ou na região metropolitana de SP) ou ligar (11) 3426-9800 para obter um código de postagem para as peças, sem custo.

Eu não conseguia trabalhar porque virei mãe muito cedo e, com três filhos para criar sozinha, precisava da ajuda de familiares. Esse programa veio para me fortalecer e trazer essa rede de apoio que tanto precisava

CARLIENE DA SILVA FERREIRA, BENEFICIADA PELO PROGRAMA ASMARA

Para saber mais sobre o programa, aponte a câmera do seu celular ou tablet para o QR Code e acesse

Piauí e Ceará travam batalha final por territórios com corrida por mapas

Disputa de mais de 260 anos virou batalha judicial em 2011 e caminha para desfecho no STF

João Pedro Pitombo e Yala Sena

SALVADOR E TERESINA Como em um tabuleiro de xadrez, Piauí e Ceará traçam estratégias e pensam cada movimento com cautela. Piauienses fazem uma corrida por mapas antigos, percorrendo arquivos ao redor do mundo. O estado vizinho mobiliza comunidades e apela para a cearensidade dos territórios em disputa.

Das escarpas da serra da Ibiapaba, região montanhosa que separa os estados do Piauí e Ceará, desponta o principal litígio entre unidades da Federação em curso no Brasil. A disputa de mais de 260 anos se transformou em batalha judicial em 2011 e caminha para um desfecho no STF (Supremo Tribunal Federal).

A área em litígio envolve 13 municípios do Ceará, 9 do Piauí e um território de 3.000 km², o equivalente a duas cidades de São Paulo. Cerca de 25 mil pessoas moram na região, que é considerada uma joia pelo potencial econômico para o agronegócio, mineração e energia eólica.

O Exército entregará ao STF até 28 de junho um laudo pericial que analisa mapas históricos, decretos imperiais e inclui visitas de campo à região em disputa pelos dois estados. O laudo servirá para embasar o voto da ministra Cármen Lúcia, relatora do caso no Supremo.

Um dos pontos centrais da disputa é a região da Serra da Ibiapaba. A tese piauiense é que a divisa entre os dois estados fica no ponto mais alto da cadeia de montanhas. O Ceará, por sua vez, alega que o marcador geográfico é o sopé do lado oeste, onde começariam as terras do estado vizinho.

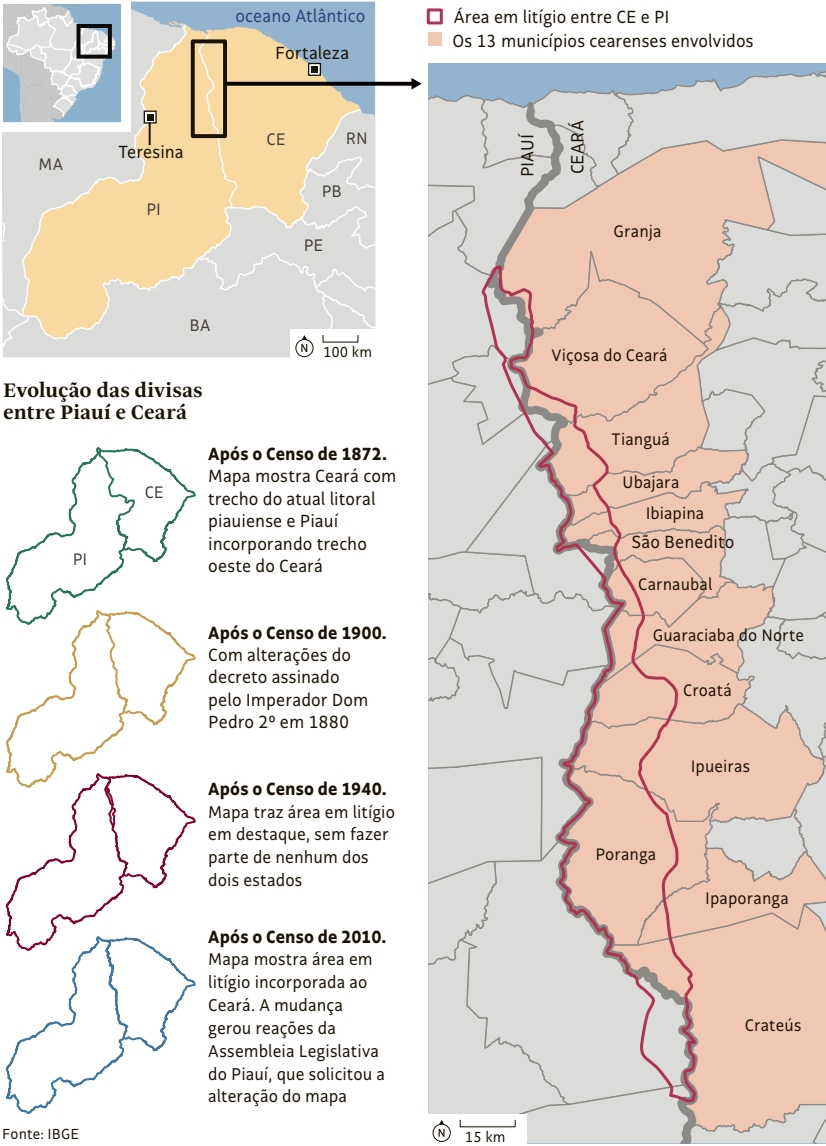
Na ação que moveu junto ao STF, o Piauí apresentou 17 documentos, entre cartas, alvarás, decretos e mapas históricos de 1754 a 1913. Um dos mapas mais relevantes é o produzido em 1760 pelo engenheiro Henrique Antonio Galúcio, que marca a divisa pelo alto da serra da Ibiapaba.

Outro destaque é um decreto de Dom Pedro 2º, de 1880, que determina mudanças nos territórios entre Piauí e Ceará. O povoado de Amarração, no litoral, foi indicado como parte do Piauí, enquanto os cearenses absorveram a comarca de Príncipe Imperial, onde fica o atual município de Crateús.

O documento afirma as vertentes ocidentais da serra pertenceriam ao Piauí, e as orientais seria de posse cearense. Os piauienses defendem que o documento indica a delimitação da divisa no topo da serra, mas diz que esta divisão se refere apenas ao trecho da divisa na região de Crateús, objeto da carta régia.

O procurador Lívio Bonfim, da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Piauí, afirma que a definição das divisas dará segurança jurídica e não vai interferir no dia a dia da população da região. "Ninguém vai deixar de ser cearense, ninguém vai perder a sua naturalidade, o que muda é a titulação das terras."

A defesa do Ceará também apresenta seus trunfos entre documentos e mapas históricos que, afirmam, visam "desconstruir narrativas produzidas pelo estado do Piauí". Além disso, também apresentam aspectos relacionados à cultura da população que vive na região em disputa.

A Procuradoria Geral do Estado citou o geógrafo baiano Milton Santos e destacou que o conceito de território "transcende sua dimensão geográfica e abarca um universo mais profundo": o chão da população, onde se manifestam identidades, conexões e sentimentos de pertencimento.

"Os moradores dessas áreas, ao longo das gerações, desenvolveram laços com o lugar que chamam de lar de forma que as suas histórias pessoais se entrelaçam com a história do território, revelando uma forte conexão cultural dos moradores da área de litígio com o estado do Ceará", afirmou a Procuradoria.

Com a batalha judicial em curso, os estados trocam acusações mútuas de territórios invadidos para além daqueles que estão em litígio.

O pesquisador Eric Melo, que defendeu uma dissertação de mestrado sobre o conflito de terras na região, cita um expansionismo cearense e diz que o estado vizinho teria avançado sobre outros 507 km² do Piauí. A área seria equivalente ao município de Maceió (AL).

O Ceará diz que os mapas apresentados pelo Piauí visam "sustentar uma narrativa de invasão" que não condiz com a realidade. E vai além, apresentando um estudo que mostra que o Piauí que teria avançado sobre territórios que seriam do Ceará. O governo informou que não vai reivindicar essas áreas.

O ambientalista Dionísio Carvalho, que percorreu mais de 1.300 km por comunidades da região, diz que a guerra de versões prejudica o debate e acirra o confronto entre as comunidades nos dois estados.

Nas comunidades que estão sob disputa, o clima é de receio entre os moradores do lado cearense, que temem equipamentos públicos e o acesso a políticas desenvolvidas pelos municípios e o governo do estado.

"Temos uma história de lutas e de conquistas de políticas públicas para a nossa comunidade", afirma a agente de saúde Antonieta dos Santos, 51, uma das líderes da comunidade quilombola Três Irmãos, que fica entre Ipueiras e Croatá (CE).

A comunidade abriga 19 famílias que vivem da agricultura de subsistência. A cidade de referência para a comunidade é Croatá, cuja zona urbana fica a 23 km. O município do Piauí mais próximo é Pedro 2º, a 52 km.

Moradora da Aldeia Cajueiro, onde vivem indígenas da etnia Tabajara em Poranga (CE), a professora Eliane da Silva Gomes, 45, afirma que a comunidade de 21 famílias sempre teve conexão com o Ceará.

"Para a gente seria confuso ter uma vida e uma história como parte do Ceará e, de repente, ter que virar piauiense. A gente respeita a população do Piauí, mas é um estado que nunca ligou para a gente", afirma a líder indígena.

Prefeitos da região enfrentam dilemas ante o cenário de indefinição. Prefeita do município Pedro 2º, no Piauí, Betinha Brandão (PP) planejava construir uma estrada para a localidade Tapera dos Vital, que a comunidade entende ser do Piauí, mas descobriu ao consultar os mapas que a área pertenceria ao Ceará.

Para além da discussão cartográfica e sobre pertencimento, a disputa entre os dois estados também tem um pano de fundo econômico.

A região possui 1.006 empreendimentos agropecuários que produzem tomate, maracujá, batata-doce, flores e hortaliças, movimentando cerca de R$ 1,5 bilhão por ano.

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará estima que os territórios da Serra da Ibiapaba representem cerca de 30% da produção agrícola do estado e 50% de toda a agricultura irrigada cearense. E destaca que o governo viabilizou estradas, infraestrutura hídrica e de energia para a produção.

A área também tem potencial de produção de energia eólica e abrigava em 2022 um total de 291 aerogeradores, sendo 81 em operação, segundo dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Ao todo, 11 parques eólicos operam na região e outros 34 já estão contratados.

A mineração é outro setor com possibilidade de crescimento, com reservas de ouro, cobre, manganês, dentre outros, que estão em fase de licenciamento, autorização de pesquisa ou requerimentos de lavra.

Morador do povoado Cachoeira Grande, em Poranga (CE), o agricultor Antonio Carlito Bezerra, 36, usa os serviços de saúde de Pedro 2º, no Piauí. Indiferente aos mapas, pesquisas e propaganda de lado a lado, quer o fim da disputa entre os estados-irmãos.

"Quando uma pessoa adoece não quer saber se é do Ceará ou do Piauí. Só queremos que acabe essa briga."

Serra da Ibiapaba, região montanhosa na divisa entre o Piauí e o Ceará Dionísio Carvalho / Divulgação

Cronologia do litígio

1718
Capitania no Piauí
Criação da Capitania no Piauí, a partir de desmembramento do Maranhão.

1721
Nação indígena
Carta régia emitida pelo Rei de Portugal, D. João 5º, estabeleceu que a Serra da Ibiapaba seria destinada à nação indígena Tabajara, situada no Ceará.

1760
Mapa
Engenheiro Henrique Antônio Galúcio produz o primeiro mapa da capitania do Piauí, que inclui as terras da Serra da Ibiapaba.

1799
Capitania do Ceará
Carta régia determina a criação da Capitania do Ceará, a partir de desmembramento de Pernambuco.

1880
Mudanças nos territórios
Decreto assinado pelo Imperador Dom Pedro 2º determina mudanças nos territórios entre Piauí e Ceará. O povoado de Amarração, no litoral, foi indicado como parte do Piauí, enquanto os cearenses absorveram a comarca de Príncipe Imperial, onde fica o atual municípios de Crateús.

1920
Convenção arbitral
Presidente Epitácio Pessoa determina a instalação de uma Convenção Arbitral entre o Piauí e o Ceará para mediar o conflito, mas não há avanços nas negociações entre as partes.

1940
Área de litígio
Mapa produzido a partir do Censo daquele ano delimita a área de litígio, que aparece como não pertencendo a nenhum dos dois estados.

2010
Censo do IBGE
Mapa desenvolvido pelo IBGE deixa de apresentar a área de litígio e coloca territórios em disputa como parte do Ceará.

2011
Piauí no STF
Após tentativas fracassadas de acordos entre os governos estaduais, o estado do Piauí ingressa com no STF com ação cível originária na qual pleiteia a posse dos territórios em litígio.

2016
Exército acionado
Ministro Dias Toffoli determina que Exército realize perícia técnica dos territórios em litígio.

2024
Entrega de perícia
Após atrasos nos estudos em decorrência da pandemia, Exército avança na perícia e promete entrega do relatório até o dia 28 de junho.

Líder opositor defende meritocracia em último comício na África do Sul

John Steenhuisen, de centro-direita, faz aceno a eleitores negros antes de pleito na quarta (29)

Fábio Zanini

BENONI (ÁFRICA DO SUL) Maior partido de oposição da África do Sul, a Aliança Democrática (AD) promoveu neste domingo (26) o comício de encerramento da sua campanha eleitoral, reforçando o mote da eficiência, principal cartada para chegar ao poder na eleição da próxima quarta (29).

Discursando em inglês sob um sol forte de outono, o líder do partido, John Steenhuisen, membro da minoria branca do país, arriscou algumas palavras em idiomas africanos para passar a mensagem da meritocracia às cerca de 10 mil pessoas reunidas na cidade de Benoni, na região metropolitana de Joanesburgo.

“Nosso partido não é apenas ‘khuluma, khuluma e khuluma’ [falar, falar e falar], nosso partido entrega, entrega e entrega”, discursou Steenhuisen (pronuncia-se “stenrêisen”), usando uma palavra na língua zulu.

A AD é acusada por opositores, especialmente na legenda governista Congresso Nacional Africano (CNA), de ser um partido que representa apenas os brancos, cerca de 9% da população sul-africana.

A plateia, no entanto, era composta em sua grande maioria por negros, o que explica o esforço do líder do partido, não exatamente uma pessoa das mais carismáticas, de fazer acenos linguísticos um tanto trôpegos no evento. Muitos na audiência riram da pronúncia dele ao usar palavras de idiomas africanos em diversos momentos.

O grande trunfo eleitoral da AD é seu desempenho na província do Cabo Ocidental, que administra há 15 anos. Também governa diversos municípios do país, incluindo a Cidade do Cabo.

Embora as gestões estejam longe da perfeição, a comparação com o caos administrativo e as denúncias de corrupção do governo nacional, controlado pelo CNA, é sempre reforçada pela legenda.

“Somos o partido que tem a província e os municípios mais bem administrados do país. Temos uma folha de serviços prestados comprovada”, disse Steenhuisen no evento.

Pesquisas apontam o CNA na faixa de 40% a 45%, pela primeira vez abaixo da maioria absoluta. Pelo sistema sul-africano, isso o obrigará a governar em coalizão com legendas menores, o que será lido como uma derrota histórica para o partido que comanda o país desde o fim do apartheid, em 1994.

Já a AD tem obtido entre 20% e 25% das intenções de voto, e aposta fechar acordos com partidos de centro para conseguir formar uma improvável maioria.

Uma grande coalizão entre CNA e AD é uma possibilidade, embora neste momento seja rejeitada por ambas as partes.

Na multidão uniformizada com camisas azul-marinho distribuídas pelo partido, era possível ler mensagens como “o Cabo Ocidental funciona”, “a AD faz as coisas acontecerem” e “Resgate a África do Sul” —este último, o slogan da campanha da sigla.

A legenda se define como de centro-direita e liberal, defensora das privatizações, desregulamentação da economia e meritocracia.

Como que para provar sua eficiência, organizou um comício que parecia um comportado evento cultural, com distribuição de camisetas, sombrinhas (também azul-marinhas, cor do partido) e garrafas de água. Cadeiras foram envelopadas com tecido sintético para o público poder acompanhar a tudo bem acomodado.

O local escolhido também carrega simbolismo: um charmoso estádio de críquete, esporte de elite no país.

Mas a plateia, formada majoritariamente por jovens, soltou-se nas apresentações musicais de hip hop, pop e rock que se intercalaram com os discursos políticos.

Entre os presentes ao ato, o emprego era de longe a preocupação preponderante, embora o país também sofra com problemas como segurança e apagões. Cerca de 30% da população está sem trabalho formal, índice que chega à metade entre os mais jovens.

Procurando trabalho há meses, Catherine Chauke diz que votou no CNA, partido do ícone Nelson Mandela, durante os últimos 30 anos, mas que agora vai aderir à oposição. “Sem empregos, não há vida”, diz.

Pai de quatro crianças, Eneas Makena, 41, diz que está “passando aperto”, como todas as pessoas que conhecem. “Desde pequeno escuto as promessas do CNA, mas as coisas apenas pioram. Eles adoram falar que são o partido da libertação racial até o dia do voto. Depois, desaparecem”, diz.

Já o aposentado John Bible, 62, afirma que se encorajou com o desempenho da AD onde o partido governa. “Eu vejo o que fizeram na Cidade do Cabo, vejo alguma melhoria. Espero que façam no país inteiro.”

Embora a questão econômica tenha sido preponderante no evento, o tema racial sutilmente se fez presente.

A temperatura nesse ponto tem subido. Partidos de esquerda radical, como os Combatentes da Liberdade Econômica e o MK, do ex-presidente Jacob Zuma, aumentaram a agressividade retórica contra a minoria branca, culpando-a por supostamente seguir oprimindo a maioria da população mesmo três décadas depois do fim do apartheid.

Em vídeos exibidos no comício, o partido prometeu resgatar o sonho de uma democracia racial. “Não julgamos as pessoas pelo que parecem, mas pelo que são. Nós acreditamos na diversidade”, disse um filmete.

Vereador em Ekurhuleni, outra cidade próxima a Joanesburgo, Tim Denny, 60, afirma que o CNA teve sua chance e não fez o que prometeu. “Agora é a hora de dar a chance para outros”, diz.

Branco, ele diz não gostar da retórica racial de outros partidos, mas não se sente ameaçado. “Não estou assustado, nós somos um. Acho que todos entendem que a África do Sul é multirracial, inclusive os que dizem esse tipo de coisa.”

John Steenhuisen, líder do partido de oposição Aliança Democrática, discursa para apoiadores durante último comício eleitoral em Benoni, na África do Sul
Ihsaan Haffejee/Reuters

Raio-X

NAMÍBIA
ZIMBÁBUE
BOTSUANA
Pretória (administrativa)
Bloemfontein (judiciária)
LESOTO
ÁFRICA DO SUL
Cidade do Cabo (legislativa)
250 km

Área: 1,22 milhão de km² (equivalente ao estado do Pará)

População: 61 milhões (Brasil tem 217,6 milhões)

PIB: US$ 405,3 bilhões (Brasil - US$ 1,92 tri)*

PIB per capita: US$ 15,9 mil (Brasil - US$ 17,8 mil)**

IDH: 0,717 (110º lugar, Brasil é o 89º)

* Dados de 2022
** Com paridade de poder de compra

Fontes: CIA World Factbook, Banco Mundial, UNFPA e ONU

ONU estima 670 mortos após deslizamento em Papua-Nova Guiné

SÃO PAULO O deslizamento de terra que atingiu vilarejos no norte de Papua-Nova Guiné, na Oceania, na última sexta-feira (24) pode ter deixado mais de 670 mortos, afirmou a OIM (Organização Internacional para as Migrações) das Nações Unidas no domingo (26).

A estimativa da agência da ONU (Organização das Nações Unidas) mais do que dobra as projeções indicadas no sábado (25) por Aimos Akem, membro do Parlamento nacional —ao jornal Papua New Guinea Post Courier, ele mencionou que mais de 300 pessoas estariam soterradas.

A diferença ocorre, segundo a OIM, porque a dimensão da destruição ainda não é totalmente conhecida, e o ambiente perigoso tem dificultado a busca de vítimas.

“As rochas estão caindo, o solo ainda está deslizando e rachando devido à pressão constante e a água subterrânea está correndo. Portanto, a área representa um risco extremo para todos”, afirmou em comunicado Serhan Aktoprak, diretor da agência em Papua-Nova Guiné.

Até a tarde deste domingo, cinco corpos tinham sido resgatados dos escombros em uma região na qual mais de 50 casas foram destruídas, segundo o escritório da ONU. “As pessoas estão usando pedaços de pau para cavar, pás, além de ferramentas agrícolas para remover os corpos enterrados.”

A estimativa da OIM se baseia nas informações fornecidas por autoridades da Vila de Yambali, que afirmam que mais de 150 casas foram soterradas. Segundo o Departamento de Assuntos Exteriores e Comércio da Austrália, mais de seis vilas foram impactadas na região de Maip Mulitaka, na província de Enga (cerca de 600 km ao norte da capital, Port Moresby).

Yambali tinha quase 4.000 habitantes e era uma base comercial para pessoas que extraem ouro das montanhas da região. Teme-se que pessoas com até 15 anos sejam a maioria das vítimas, já que a comunidade local era relativamente jovem, segundo a agência.

Imagens publicadas pela imprensa local mostram uma enorme quantidade de pedras e de terra que caíram de uma colina, e dezenas de pessoas cavando entre as rochas e tentando ouvir sons de possíveis sobreviventes.

O deslizamento atingiu um trecho de uma rodovia perto de uma mina de ouro operada pela empresa Barrick Gold em parceria com a companhia chinesa Zijin Mining. A estrada permanecia bloqueada, e só era possível chegar à mina e a outras áreas remotas da província de Enga por meio de helicóptero.

A equipe de engenharia das Forças de Defesa da Papua-Nova Guiné trabalhavam no local, mas equipamentos necessários para os resgates, como escavadeiras, ainda não haviam chegado.

O governo planeja estabelecer dois abrigos, um de cada lado da região atingida pelo deslizamento, para os sobreviventes. Segundo a OIM, mais de 250 casas foram abandonadas pelos moradores, que buscaram abrigo temporário com parentes e amigos, e cerca de 1.250 pessoas foram deslocadas.

Ainda no sábado, o grupo humanitário Care Australia afirmou que quase 4.000 pessoas foram impactadas pelo incidente, mas que o número de afetados pode ser maior, já que a área é um local de refúgio para os deslocados por conflitos nos arredores.

“Mais casas podem estar em risco se o deslizamento de terra continuar descendo a montanha”, disse o grupo em comunicado.

Em fevereiro, pelo menos 26 homens foram mortos na província de Enga em uma emboscada. O contexto de violência tribal levou o primeiro-ministro James Marape a conceder poderes de prisão ao Exército do país

Ainda neste domingo, o Itamaraty emitiu um comunicado sobre a tragédia. “O governo brasileiro tomou conhecimento, com pesar, dos deslizamentos de terra ocorridos na província de Enga, no noroeste da Papua-Nova Guiné, que vitimaram centenas de pessoas”, afirmou a pasta.

“Ao expressar condolências às famílias das vítimas e votos de plena recuperação aos atingidos, o governo brasileiro transmite sua solidariedade ao governo e ao povo papuásio”, diz a nota.

Com Reuters e AFP

O dentista palestino Jamal Naeem, em seu quarto de hotel, em Brasília Gabriela Biló/Folhapress

'Tento permanecer forte, mas sinto que vou enlouquecer'

Reitor de universidade em Gaza, Jamal Naeem sobreviveu a bombardeio, mas perdeu mãe, três filhas e três netos

MINHA HISTÓRIA
JAMAL NAEEM

BRASÍLIA Jamal Naeem, 54, conta que mal havia fechado os olhos quando a casa em que dormia se transformou em um monte de escombros. Doze dias antes, o palestino tinha se mudado com a família para a cidade de Deir al-Balah, na Faixa de Gaza, para fugir dos bombardeios que tomavam a região central do território, onde viviam. Pouco adiantou. Naquele 6 de janeiro de 2024, um ataque pôs fim ao novo abrigo e às vidas de sua mãe, de três filhas e de três de seus netos.

No mês passado, Jamal foi chamado a convite à Câmara dos Deputados, em Brasília, para compartilhar sua história e sua perspectiva sobre a guerra Israel-Hamas. A audiência pública, proposta pelos deputados Padre João (PT-MG) e João Daniel (PT-SE), teve presença maciça de parlamentares de esquerda, mas também foi acompanhada por membros da oposição, que não esconderam sua desconfiança.

Ao término da exposição de Jamal, e para a surpresa de muitos dos presentes, o bolsonarista Abilio Brunini (PL-MT) se mostrou sensibilizado com o relato e fez questão de procurá-lo pessoalmente para manifestar sua solidariedade. "Ninguém pode celebrar a morte de inocentes", afirmou o deputado.

Reitor da Faculdade de Odontologia da Universidade da Palestina e dono de uma clínica na Faixa de Gaza, Jamal hoje vive em Doha, no Qatar, ao lado de sua esposa, seis filhos e dois netos. Tanto a faculdade quanto a clínica foram bombardeadas.

Parte da família, ferida durante o ataque de 6 de janeiro, recebeu autorização de Israel para ser levada ao Egito de ambulância. Já a esposa de Jamal tinha viajado a Meca, na Arábia Saudita, pouco antes da eclosão da guerra, e reencontrou seus entes em Doha após seis meses.

"Eu tento ser forte. Mas, às vezes, sinto que vou enlouquecer", afirma Jamal à **Folha** ao falar sobre as mortes de sete pessoas de sua família e do que tem vivido desde o início da guerra.

Jamal é um dos irmãos de Bassem Naeem, integrante do braço político do Hamas que chegou ao posto de ministro da Saúde em 2006, após a eleição que colocou a facção terrorista no poder em Gaza.

Bassem, atualmente, é o representante para relações exteriores do braço político do Hamas. Jamal, por sua vez, nega ter qualquer relação com a facção e diz ter vindo ao Brasil por intermédio do Instituto Brasil-Palestina. "Não sou membro do Hamas, não tenho nenhuma relação com o Hamas. Mas acredito na resistência contra a ocupação."

*

Antes desta guerra, trabalhava como reitor na Faculdade de Odontologia da Universidade da Palestina. Antes disso, morei por cerca de 17 anos na Alemanha. Fui professor universitário, cientista e fiz a minha especialização em ortodontia lá. Em 2006, voltei para Gaza.

Minha casa estava numa zona considerada segura pelos israelenses, em Nuseirat, mas as explosões e os ataques estavam muito próximos de nós, então decidimos nos mudar para Deir al-Balah, para a casa do meu cunhado. Levei minhas galinhas —eu tinha cerca de 20 delas— e três perus porque tinha medo de que passássemos fome. Isso foi em 24 de dezembro.

Vivemos cerca de 12 dias em Deir al-Balah. No último dia, estávamos muito felizes. Comemos juntos e cozinhamos algumas batatas —elas estavam muito, muito caras naqueles dias, e foi a primeira vez em dois meses que tivemos batatas em casa.

> "Acordei com o barulho das paredes trincando e de algumas pedras caindo sobre a minha cabeça. Depois de dez segundos, entendi que era um ataque. Eu vi a minha casa dividida em duas partes. A metade em que as meninas estavam colapsou. Tive uma fratura no ombro e nos dedos da mão esquerda. Ouvi uma filha minha chorando e dizendo: 'Papai, papai, venha nos ajudar'. Minha mãe também estava chorando, mas eu não conseguia ver nada na escuridão. Todas elas gritavam e pediam ajuda para sair dos escombros

Falamos sobre o nosso futuro, sobre o que faríamos depois desta guerra. Eu ri e fiz uma piada com os meus filhos: "Estou muito velho agora. Depois da guerra, vocês vão trabalhar, e eu fico com o dinheiro" [risos].

Por volta das 21h, todos foram dormir. Eu fiquei acordado até 22h30. Ouvi as notícias e vi que todos estavam bem e cobertos [em suas camas]. Fazia frio naquele 6 de janeiro.

Fechei os olhos por cerca de dez minutos. Acordei com o barulho das paredes trincando e de algumas pedras caindo sobre a minha cabeça. Depois de dez segundos, entendi que era um ataque. Eu vi a minha casa dividida em duas partes. A metade em que as meninas estavam colapsou.

Tive uma fratura no ombro e nos dedos da mão esquerda. Ouvi uma filha minha chorando e dizendo: "Papai, papai, venha nos ajudar". Minha mãe também estava chorando, mas eu não conseguia ver nada na escuridão. Todas elas gritavam e pediam ajuda para sair dos escombros.

Levei cerca de uma hora para ir até o hospital porque tentei, na primeira hora, ver onde estavam os meus filhos e netos. Mas não consegui encontrar nada. Muitos deles já tinham sido levados.

No hospital, encontrei as outras crianças com fraturas nas pernas. Minha neta tinha uma fratura na base do crânio e ficou por uma semana sem conseguir se mexer ou falar. Perguntei às pessoas: "Onde estão os outros?". Me levaram para a geladeira que guardava os corpos dos mortos, e encontrei duas filhas e dois netos.

Quanto aos dois últimos [uma filha e um neto], não conseguiram encontrar [em 6 de janeiro]. No segundo dia, encontramos as pernas do meu neto e mais nada. Ele tinha três anos. Minha filha ainda hoje está debaixo da casa.

Minha mãe, que tinha 87 anos, sobreviveu por 24 horas, e depois morreu.

É muito difícil [de entender]. Eu sou um acadêmico, um professor universitário. Minhas filhas eram dentistas. Não encontrei nenhum motivo para o ataque à minha casa.

Sempre pensei que, quando atacassem alguém perigoso, eu poderia acabar sendo ferido, mas por que me atacaram? Eu não entendo. Até hoje me pergunto o porquê.

Em uma vizinhança, em Gaza, eles [do governo israelense] atacaram cerca de dez prédios altos ao mesmo tempo. Cerca de 200 pessoas morreram nesse ataque. Ninguém entendeu. Eu imagino que tinha um terrorista entre eles. Você vai atacar dez prédios de uma só vez, cheio de pessoas, por causa de um? Não entendo.

A vida toda sempre foi muito difícil. A água [potável] é bombeada [em uma estação] e alguém traz ela para você, mas você não sabe o quão limpa ela está.

Às vezes, as crianças têm piolho porque não estão limpas. As pessoas têm doenças crônicas e não têm medicamentos. Eu tinha um amigo, também dentista, que morreu porque seu diabetes estava muito alto e ele não conseguia o remédio.

Temos problemas com doenças infecciosas, a hepatite A é muito comum. Temos muitas doenças estomacais, diarreia... Isso, antes da guerra. Agora, está pior.

Você tenta viver normalmente, mas não tem permissão para viver como uma pessoa normal. Tentamos muito construir Gaza, apesar do cerco, apesar das guerras e de muitos, muitos ataques do governo israelense, mas é muito difícil.

Sempre fomos impedidos de trazer qualquer medicamento, qualquer instrumento, qualquer equipamento [sem o aval de Israel]. Era proibido ou havia atrasos muito grandes.

Por exemplo: a ressonância magnética. Tínhamos um aparelho muito bom e muito caro, que custou cerca de US$ 1 milhão, no Hospital Al-Shifa. Não pudemos usar por dez anos porque estava faltando uma peça.

Como dentista, por muitos anos fui proibido de levar para Gaza a amálgama de prata para fazer obturações.

Quando você vê suas filhas mortas, não é normal. Não consigo dormir normalmente. Meu filho está sempre chorando por causa das irmãs. Uma delas era a melhor amiga dele.

Eu tento ser forte. Mas, às vezes, sinto que vou enlouquecer quando penso nisso.

Meu centro [odontológico] foi bombardeado, não há mais nada. A universidade foi bombardeada. Minha casa em Gaza foi bombardeada. Não tenho mais nada agora. Perdi todas as bases da vida.

Para pessoas normais, não há futuro em Gaza. Mas eu voltarei e farei tudo de novo porque é nosso dever estar lá. Acho que o governo israelense quer que a gente saia de Gaza. Não sairemos. Ainda vamos reconstruí-la. Vai demorar dez anos, um ano, não sei. Mas vamos reconstruí-la novamente.

Depoimento a Bianka Vieira

Corpo de brasileiro feito refém em Gaza é enterrado em Israel

SÃO PAULO O corpo de Michel Nisenbaum, 59, único brasileiro-israelense sequestrado pelo grupo terrorista Hamas nos ataques de 7 de outubro, foi enterrado neste domingo (26) em Ashkelon, cidade de Israel próxima à Faixa de Gaza. Centenas de pessoas se reuniram para participar do cortejo fúnebre, segundo o jornal The Times of Israel.

O Exército israelense recuperou o corpo na sexta (24) em Jabalia, no norte de Gaza. Nisenbaum teria sido capturado por terroristas durante os ataques de 7 de outubro no momento em que se deslocava a uma base do Exército próxima do kibutz Re'im para buscar uma das netas que estava com o genro, um militar.

No país havia mais de 40 anos, Nisenbaum morava em Sderot, cidade próxima da fronteira com Gaza, e fazia passeios como guia turístico, além de ser voluntário dirigindo ambulâncias do sistema de saúde. Natural de Niterói (RJ), ele deixou a mãe, uma irmã, duas filhas e seis netos.

"As crianças crescerão e lembrarão do avô heroico que você foi, que não teve medo dos terroristas e salvou pessoas no caminho. Graças a você, eles estão aqui. Eu te amo e sinto sua falta. Agora você está em casa", disse Hen, uma das filhas, durante o funeral. "Perdoe por não ter conseguido ajudar, por não ter conseguido te trazer de volta mais cedo. Nos últimos sete meses, fizemos de tudo para te trazer de volta", afirmou ela.

Segundo o Exército, Michel e outros dois reféns cujos corpos também foram recuperados —o franco-mexicano Orión Hernández Radoux, 30, e o israelense Hanan Yablonka, 42— foram mortos ou no momento da captura, perto do kibutz de Mefalsim, ou no caminho para o cativeiro.

O corpo de Yablonka foi enterrado também neste domingo, em Tel Aviv. Família, amigos e milhares de outros israelenses participaram do cortejo. Já os restos mortais de Radoux serão sepultados no México.

Michel era o único cidadão brasileiro na lista de sequestrados pelo Hamas. O anúncio de sua morte fez com que subisse para quatro o número de brasileiros assassinados pela facção extremista. As outras três vítimas estavam na festa eletrônica Nova, invadida pelos terroristas. Eram eles: Ranani Glazer, 23, Bruna Valeanu, 24, e Karla Stelzer Mendes, 42.

Hamas volta a disparar foguetes contra Tel Aviv

SÃO PAULO O Hamas, grupo terrorista palestino que controla a Faixa de Gaza, disparou neste domingo (26) foguetes em direção a Tel Aviv pela primeira vez em quatro meses. Sirenes soaram na capital econômica de Israel, e residentes tiveram de correr para buscar abrigo em bunkers. Não há relatos de feridos.

O Exército israelense disse ter identificado oito projéteis disparados de Rafah, cidade no sul da Faixa de Gaza, a cerca de cem quilômetros de Tel Aviv. Ainda de acordo com o Exército, a maior parte dos artefatos foi interceptada.

INÊS 249

entrevista da 2ª

Boris Baldinger - 18.jan.23/World Economic Forum

Amy Webb, 49

CEO do Future Today Institute, é professora-adjunta da Stern School of Business, da Universidade de Nova York, e pesquisadora visitante da Universidade de Oxford. Formada em ciência política, teoria dos jogos e economia pela Universidade de Indiana, com mestrado em comunicação na Universidade Columbia, é autora dos livros: "Os Nove Titãs da IA" (2020, ed. Alta Books), "The Genesis Machine" (2022, ed. PublicAffairs), "The Signals Are Talking" (2016, ed. PublicAffairs), "Data: A Love Story" (2013, ed. Dutton)

Amy Webb

Inteligência artificial deve ser usada para criatividade, não para corte de custos

'Futurista quantitativa', que vem ao país em junho, diz ver vontade de empresas brasileiras de inovar, mas sem disposição a riscos

MERCADO

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES Amy Webb tem 95 ideias de como será o futuro. A norte-americana leva o título de "futurista quantitativa" e ajuda grandes empresas e governos a se adaptar às mudanças tecnológicas.

Webb, que vem ao Brasil em junho, é fundadora e CEO do Future Today Institute (FTI) e lançou recentemente a 17ª edição do Tech Trends Report, um material que analisa quase cem possíveis cenários futuros.

Em comum, eles têm o fenômeno de "superciclo tecnológico", um período de grande produtividade e mudanças impulsionadas por inovações, como foi a máquina a vapor na Revolução Industrial. Webb diz que, desta vez, o ciclo é guiado pela convergência de três tecnologias: inteligência artificial (IA), biotecnologia e sistemas de dispositivos conectados.

O pior cenário possível, ela prevê, não serão os robôs assassinos temidos por Elon Musk, e sim a demora das empresas em abraçar IA, embora ela já veja estragos causados pela tecnologia. Em entrevista à **Folha**, falou também de Brasil, China e dos erros mais comuns cometidos, incluindo pelas empresas de mídia.

Webb estará em São Paulo em 27 de junho no palco principal da Febraban Tech 2024, evento de tecnologia e inovação do setor financeiro.

*

O que significa ser uma futurista quantitativa? Existe diploma para isso? O termo futurista existe há muito tempo, uns cem anos. Existem diferentes tipos. No FTI, nos diferenciamos por utilizar mais dados, fazemos muitas pesquisas profundas e nos especializamos em tecnologia.

Muita gente que faz esse tipo de trabalho de previsão tem algum tipo de formação em economia ou teoria dos jogos, esse tipo de coisa, em que há um pouco mais de ênfase nos dados do que em entrevistar especialistas. Dá para obter um diploma em previsão estratégica em alguns lugares nos EUA. É comum em toda a Europa, e meus colegas e eu ministramos um curso sobre isso na Stern School of Business, da Universidade de Nova York.

Como você usa teoria dos jogos em sua metodologia de previsão estratégica? Testamos muitas variáveis ao mesmo tempo para ver quais seriam os resultados plausíveis. Isso porque hoje as coisas estão tão interligadas que qualquer variável tem a possibilidade de impactar todo o resto. Sempre foi assim, mas em 2024 a tecnologia desempenha um papel muito maior. A tecnologia não é determinante e algumas das regras sociais foram quebradas, as pessoas já não confiam necessariamente em suas instituições, por isso há muito mais variáveis em jogo.

Quando grandes empresas e governos pensam em IA, quais são os erros mais comuns? Quando as empresas falam em IA generativa, na maioria das vezes, estão falando em automatizar fluxos de trabalho para serem mais eficientes. É um caso estreito do uso da tecnologia, ignora muitas outras possibilidades.

Outro erro comum é achar que dá para usar IA apenas para se livrar de funcionários. Ouço muito isso em finanças, especialmente no setor bancário. Às vezes também em seguros. E a pergunta mais frequente é: quando?

Outro erro são empresas de mídia que acreditam que licenciar seu conteúdo trará um novo fluxo de receitas sustentável. É um negócio ótimo para elas a curtíssimo prazo. Mas e depois que seus arquivos forem usados para treinar modelos?

A agência Associated Press fez isso com a OpenAI, a revista People também. É uma péssima ideia a longo prazo. A OpenAI tem a capacidade de gerar receita com base nos dados.

Custa muito treinar um modelo, então eles estão investindo, mas também custa muito fazer todas essas reportagens.

Vejo muitos mal-entendidos fundamentais. Outra questão é que muitas empresas simplesmente não sabem que tipo e que dados possuem. E se ou como deveriam usá-los.

Qual sua familiaridade com o cenário empresarial do Brasil? Tenho uma relação muito próxima com o Brasil. Já estive antes, estou muito feliz em voltar. O Brasil está numa situação interessante. É uma das economias mais importantes do mundo, mas as empresas que construíram sua economia são do século 20, estão muito enraizadas na mineração e na agricultura. Essas indústrias poderiam ser atualizadas com tecnologia, mas é preciso estar disposto a fazer mudanças. Pode ser um desafio para muitos líderes empresariais assumir esse tipo de risco estratégico.

Olhando de fora, minha opinião é que Jack Welch [executivo que expandiu a GE nos anos 1980 e 1990 e foi eleito o "gestor do século" pela Fortune em 1999] segue bem vivo no Brasil, é ainda uma grande influência. Muitos líderes olham para IA como uma forma de melhorar os resultados financeiros através de cortes. Me preocupo que, quando decidirem fazer essa mudança, farão a mesma coisa, como uma IA Jack Welch, cortar, cortar, cortar, em vez de usar IA para criatividade.

> "Muitos líderes olham para IA como uma forma de melhorar os resultados financeiros através de cortes. Me preocupo que, quando decidirem fazer essa mudança, farão a mesma coisa, como uma IA Jack Welch, cortar, cortar, cortar, em vez de usar IA para criatividade
>
> O pior cenário possível é que as empresas esperem muito para passar por uma transformação de IA da mesma forma que passaram por uma transformação digital

Como as empresas brasileiras podem aproveitar esse superciclo tecnológico? O Brasil deveria ser líder mundial em inovação agrícola porque o Brasil tem mais a perder. Grandes empresas brasileiras são desafiadoras. Vejo desejos de fazer inovações, mas na minha experiência não há disposição para correr riscos.

Conheci muitos líderes incrivelmente criativos e inteligentes no South by Southwest. Parece que todo ano metade do Brasil vai para o SXSW. São muitos brasileiros! De alguma forma, essas pessoas com grandes ideias e novas perspectivas deveriam se reunir e fazer acontecer esse ciclo de inovações.

Como é possível para países como o Brasil serem competitivos nessa arena dominada por EUA e China? Esse superciclo tecnológico está começando a reordenar a economia global. A relação que a China tem com o Brasil está se fortalecendo, e a China pode oferecer condições mais favoráveis a curto prazo, mas não sei o que acontecerá a longo prazo.

Preocupo-me com o fato de a China se alinhar com o Sul Global porque os EUA e a Europa sempre se esquecem do Sul Global, o que é uma coisa terrível. Poderíamos acabar com uma diferença hemisférica. Portanto, não se trata apenas dos EUA e da China.

Trata-se de um hemisfério Norte contra um hemisfério Sul. E isso criará problemas. Teremos novos blocos geoeconômicos. E historicamente, quando isso aconteceu, não foi bom.

Como vocês fazem pesquisas na China? É muito difícil. Morei em Hong Kong, e era uma cidade muito diferente de hoje. E costumava ir e voltar de Shenzhen, quando não havia ninguém lá. Estamos realmente restritos neste momento ao que podemos obter publicamente. São muitas informações do governo. Há alguns think tanks nos EUA em quem confiamos. E, na medida do possível, rastreamos as patentes chinesas.

Que tipo de inovação podemos esperar da China? A curtíssimo prazo, são os veículos elétricos. Isso é um problema para os EUA e um maior ainda para a Alemanha. Na Europa, foram aprovados mandatos rigorosos para adoção de veículos elétricos, e muitas montadoras alemãs simplesmente não estão agindo de forma rápida o suficiente.

Também é ruim para o Brasil porque ainda é uma economia baseada no petróleo. Então, com mais elétricos no mercado, a lógica é que, ao menos para gasolina de carro, vamos precisar de menos.

Quais serão os impactos mais significativos nas instituições financeiras nos próximos 5 a 10 anos? Existe uma oportunidade de criar novos caminhos para trazer mais pessoas ao sistema financeiro. Sistemas bancários mais antigos requerem muita mão de obra, e isso tem um custo muito alto. Esse é um caso em que, na verdade, menos pessoas poderiam... bem, por um lado é ruim, você quer que mais pessoas tenham empregos, mas, nesse caso específico, se você tiver menos pessoas e puder escalar serviços usando tecnologia, trará um ciclo positivo.

A burocracia no Brasil, a papelada... O único lugar pior é a Índia, e isso é muito ruim. Há uma chance de tornar o sistema bancário mais fácil para as pequenas empresas, desde que preconceito não seja introduzido no sistema.

O risco continua a ser um problema, e essas tecnologias emergentes são realmente boas para reconhecimento de padrões. Portanto, se os sistemas forem bem construídos, poderemos, teoricamente, fazer com que não haja um colapso financeiro novamente.

Na greve de Hollywood, roteiristas conseguiram algumas vitórias em relação ao uso de IA. Acha que vai funcionar? Greves, acordos e políticas são tão eficazes quanto os mecanismos de fiscalização. Sem eles, não há muito impacto. Muitas dessas políticas, tanto em Hollywood como na Europa, são punitivas, o que você pode e não pode fazer, o que é importante. Mas, em muitos casos, se você for atrás de uma empresa de tecnologia, acabará num tribunal. E então você tem apenas ações judiciais, nada realmente é feito. Em termos de greves similares, fiquei surpresa de não ver os sindicatos de jornalistas fazendo o mesmo.

Quais as melhores habilidades para aprender hoje e não ser substituído por IAs? Habilidades de raciocínio crítico são muito importantes. Aprender a delegar e priorizar também, e a maioria das pessoas não sabe fazer. Porque o que está por vir é uma era em que trabalharemos ao lado de máquinas. Sistemas de IA generativos, como o ChatGPT, só são realmente bons se você souber usá-los de verdade.

E aprender a ser muito cético e fazer perguntas. Me preocupo que agora todo o mundo leva em conta as respostas das IAs. Ou como aquela foto viral da Katy Perry no Met Gala. Demorou para descobrir que não era ela.

No seu relatório de tendências, há quase cem possíveis cenários futuros. Pode falar sobre aqueles que te deixam acordada à noite? O pior cenário possível é que as empresas esperem muito para passar por uma transformação de IA da mesma forma que passaram por uma transformação digital. Elas vão perder seu valor e sua capacidade de influenciar seu crescimento, de expandir, de fazer coisas boas. Sei que não parece urgente, não são robôs vindo para nos matar, mas é um cenário assustador para mim porque é muito realista e verdadeiro em todos os setores.

Os temores de que IA apresenta um risco para a humanidade são exagerados? Li uma reportagem assustadora da Bloomberg Businessweek sobre adolescentes no Instagram e no Snap enganados por imagens geradas por IA de outros adolescentes que os convencem a enviar nudes. São golpistas na Nigéria que passam a fazer extorsão. Por causa disso, crianças estão cometendo suicídio. Já não estamos vivendo uma ameaça existencial da IA?

Se você não fica muito chateado com isso e está à espera de robôs assassinos porque Elon Musk e Sam Altman falaram, então não posso ajudá-lo. Eles não deveriam ser quem você escuta sobre o futuro. Porque eles têm um interesse monetário tanto em assustar as pessoas quanto em dar-lhes ideias do futuro. Todo o mundo está se envolvendo nessas histórias e perdendo de vista o que realmente está acontecendo.

Tragédias deixam lições para reconstrução com mais resiliência

Países investem em diferentes estratégias para se reerguerem após fenômenos extremos

Giuliana Miranda

LISBOA Regiões afetadas por desastres naturais de grandes proporções —como terremotos, tsunamis, incêndios florestais e inundações— podem aproveitar as lições aprendidas com essas tragédias para se reconstruírem de forma mais eficiente e com maior resiliência às condições ambientais.

É a situação do Rio Grande do Sul, que vive uma tragédia devido às enchentes desde o final de abril que já mataram mais de 160 pessoas, deixaram 55,7 mil desabrigados e atingiram 469 municípios.

"No rescaldo imediato de um grande desastre, uma vez que os esforços de socorro e recuperação estão completos, há uma enorme pressão sobre os governos para começar imediatamente a reconstruir e mostrar resultados. Isso é compreensível, mas apressar-se no processo de reconstrução sem as instituições adequadas em funcionamento é um grande erro", escreve Abhas Jha, gerente de mudanças climáticas e gestão de risco de desastres para o sul da Ásia do Banco Mundial.

Em vários pontos do planeta, países têm investido em diferentes estratégias para se reerguerem depois de fenômenos extremos.

Após enfrentar, em único dia, um terremoto, um tsunami e uma emergência nuclear, o Japão se encontrou com um cenário de destruição de grandes proporções. Em 11 de março de 2011, um sismo de magnitude 9 no oceano Pacífico, a cerca de 130 km da cidade de Sendai, foi seguido de ondas gigantes. Os eventos destruíram grandes áreas no leste do país e provocaram quase 20 mil mortes.

A força das águas causou danos também à estrutura da usina nuclear de Fukushima Daiichi, onde três dos seis reatores derreteram, liberando elementos radioativos que contaminaram o entorno. O episódio foi o mais grave acidente nuclear desde o de Tchernóbil, em 1986, na então União Soviética (hoje território da Ucrânia).

Destruição em Otsuchi, no Japão, mais de duas semanas após terremoto seguido de tsunami, em 2011 Damir Sagolj - 28.mar.2011/Reuters

Quatorze anos após a tragédia, a recuperação ainda não acabou, mas o país já reconstruiu boa parte das estruturas afetadas, incluindo casas, hospitais e estradas. Técnicas de construção otimizadas para cenários de abalos sísmicos, bem como novas barreiras e estruturas de proteção contra tsunami foram amplamente empregados na reconstrução.

Um relatório de 2021 indica que, naquela altura, cerca de 541 km de rodovias —o equivalente a 95% do total destruído— já haviam sido repostos. No processo de recuperação das vias, os japoneses adotaram técnicas de planejamento e construção mais eficientes —inclusive, em alguns casos, reduzindo a distância de deslocamento em relação ao que existia antes do terremoto.

O ponto mais desafiador continua sendo as imediações da usina de Fukushima. Embora o perímetro de isolamento tenha diminuído desde o acidente, autoridades reconhecem que a desinfecção total da área e o manejo dos resíduos ainda podem levar décadas até serem concluídas.

Após o acidente, o Japão investiu na criação de um órgão para coordenar as atividades de recuperação, a chamada Agência de Reconstrução. Uma taxa especial foi usada para aumentar a arrecadação de fundos para financiar os projetos, tanto por meio de obras públicas quanto em linhas de crédito para pessoas e empresas.

Pesquisadora no Centro de Síntese Cidades Globais do Instituto de Estudos Avançados da USP e especialista em projetos interdisciplinares e indicadores de resiliência, Fabiana Lourenço e Silva Ferreira destaca que a recuperação depois das catástrofes pode ser uma oportunidade para ampliar a resistência das cidades e adaptá-las às mudanças climáticas, reduzindo os riscos associados à ocorrência de novos desastres.

"O marco de Sendai, que é o marco regulatório desenvolvido a partir de um acordo mundial, preconiza que, no caso de acontecer um desastre, nós temos de pensar bem na reconstrução. Não se trata de reconstruir no mesmo padrão, mas sim de reconstruir melhor, adequando tudo às características de cada local", afirma.

> “Em algumas áreas afetadas, se for verificado que havia ali uma exposição indevida, não se pode simplesmente voltar a construir
>
> **Fabiana Lourenço e Silva Ferreira**
> pesquisadora no Centro de Síntese Cidades Globais do Instituto de Estudos Avançados da USP

A especialista considera que as autoridades devem ainda ponderar sobre o que deve ser reconstruído. Edificações em áreas de risco elevado ou em perímetros de proteção ambiental estão entre as que não deveriam ser repostas.

"Em algumas áreas afetadas, se for verificado que havia ali uma exposição indevida, não se pode simplesmente voltar a construir", diz. "Infelizmente, muitas vezes o poder público fecha os olhos, principalmente em pequenos municípios."

A ideia de avaliar os estragos para repensar a reconstrução foi um dos pontos adotados na ilha da Madeira, território de Portugal no oceano Atlântico, depois de uma das enchentes mais devastadoras de sua história, em fevereiro de 2010.

Além das inundações, a ilha enfrentou uma série de grandes deslizamentos de terra, causando a morte de 49 pessoas e deixando cerca de 250 feridos, além de centenas de desabrigados. Houve ainda danos às infraestruturas e ao sistema de abastecimento.

O processo de recuperação do local envolveu esforços que contaram também com financiamento de instituições europeias, incluindo o Banco Europeu de Investimento. Um dos mecanismos era a concessão de financiamentos de pequeno e médio porte para apoiar iniciativas de reparação dos danos, mas também de adaptação do local contra desastres naturais futuros.

Como o turismo é uma das principais fontes de renda da região, as mudanças também levaram em conta a necessidade de proteger essa atividade econômica.

Uma das áreas mais afetadas pelos deslizamentos, a cidade de Funchal, capital da Madeira, ganhou medidas adicionais de prevenção, como a instalação de grandes barragens para o controle de sedimentos.

Essas estruturas são formadas por paredes de concreto com 10 metros de altura que têm "dentes" que auxiliam na retenção dos detritos sólidos. Assim, em caso de inundação, somente os materiais mais finos conseguem passar pelos espaços.

Do outro lado do mundo, na Austrália, os danos foram causados por incêndios florestais que traumatizaram um país já acostumado a lidar com grandes fogos. Em 7 de fevereiro de 2009, várias localidades na região de Victória foram consumidas pelas chamas.

O incêndio, um dos maiores já ocorridos no país, deixou 173 mortos e um rastro de desolação, com danos em 109 cidades. Mais de 2.300 casas foram destruídas e 43 mil hectares tiveram danos registrados.

Além de criar um comitê especial para investigar o desastre, o governo australiano usou a devastação das chamas para alterar suas políticas de prevenção e resposta aos incêndios.

Desde então, foram implementados novos protocolos, que incluem alterações em códigos de construção e um moderno sistema de alerta à população.

A pesquisadora Fabiana Lourenço e Silva Ferreira afirma que não existe solução única que se adeque à adaptação de todas as cidades.

"Cada cidade tem de se adaptar em função das suas características locais e das suas vulnerabilidades. Nós temos de considerar o clima, as características culturais daquela população e muitos outros aspectos", descreve.

Falta de energia e escolas fechadas afetam milhares no RS

SÃO PAULO E CURITIBA Quase um mês após a primeira chuva forte, o governo gaúcho anunciou que 12% dos estudantes de escolas estaduais —pouco mais de 91 mil— seguem sem previsão de retorno às aulas, e 100 mil pontos continuam sem luz.

Segundo a gestão Eduardo Leite (PSDB), dos 781 mil alunos matriculados na rede, 500 mil (67%) já voltaram às unidades de ensino. Outros 155 mil (21%) ainda não retornaram, mas devem fazer isso a partir desta segunda-feira (27).

No total, 2.340 escolas de 250 municípios foram fechadas nas últimas semanas. Delas, 1.752 (75%) reabriram. Algumas servem de abrigo, dificultando a realização de aulas.

Devido à previsão de mais chuvas, o governo gaúcho suspendeu as atividades em escolas estaduais de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande nesta segunda (27) e terça-feira (28).

As prefeituras dessas cidades cancelaram aulas na rede municipal. Na capital, escolas privadas ficarão fechadas.

O Rio Grande do Sul deve ter um início de semana chuvoso, segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Na segunda, uma área de baixa pressão pode provocar chuva mais volumosa sobre as regiões Sul, onde ficam Pelotas e Rio Grande, e Campanha, com cidades como Uruguaiana, Bagé. A região Metropolitana, onde fica Porto Alegre, também deve ser atingida.

O estado ainda registra mais de 100 mil pontos sem energia elétrica, de acordo com boletim divulgado pelo governo neste domingo. A distribuição é feita pelas empresas CEEE Grupo Equatorial e RGE Sul, que pertence à CPFL Energia.

A CEEE apontava que 33 mil clientes estavam sem energia elétrica somente na cidade de Porto Alegre —em 31 mil casos, os desligamentos ocorreram por motivos de segurança, e atendendo a pedido da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da prefeitura.

A empresa diz que opera dia e noite visando "alinhar ações conjuntas para minimizar riscos e restabelecer a energia elétrica com a máxima agilidade e segurança".

Escola alagada no bairro Mathias Velho, em Canoas (RS) Pedro Ladeira/Folhapress

Já a empresa RGE Sul, informou que as regiões mais afetadas são a Metropolitana (46 mil), o Vale dos Sinos (16,1 mil), o Taquari (4 mil) e o Rio Pardo (2,6 mil).

A RGE diz trabalhar para normalizar o fornecimento no menor tempo possível, mas destaca desafios, como bloqueios de estradas estaduais e federais, que impedem o tráfego de veículos, como caminhões de grande porte carregados com postes, transformadores e equipamentos.

Além da falta de energia elétrica, clientes da operadora Vivo em alguns municípios enfrentam problemas com serviços de telefonia e internet, segundo o governo estadual. Tim e Claro estão com os serviços normalizados.

Em nota, a Vivo informou que há "instabilidade temporária" dos serviços nas cidades de Muçum e Cruzeiro do Sul e que "o retorno de sua operação móvel segue avançando a cada dia".

"No entanto, todos os clientes da empresa dessas regiões seguem com cobertura dos serviços garantidos, por meio do serviço de roaming, habilitado com outras operadoras, gratuitamente", informou a empresa.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul confirmou neste domingo mais três mortes causadas pelas fortes chuvas no estado, totalizando 169 óbitos. Ainda há 56 desaparecidos. São 806 feridos.

No total, 469 municípios foram afetados, 55.813 pessoas continuam desabrigadas e 581.638 foram desalojadas. Foram 77.711 resgatados.

O nível do lago Guaíba continuou acima dos 4 m durante o fim de semana. Em Porto Alegre a cota de inundação é de 3 m. **Bruno Lucca, Catarina Scortecci e Fábio Pescarini**

Paulo Alberto da Silva Costa, 37, acusado em 62 ações baseadas em reconhecimento fotográfico Eduardo Anizelli - 14.jun.2023/Folhapress

Preso após 62 reconhecimentos por foto pede indulto a Lula

Paulo Costa, 37, sofre condenações semelhantes mesmo após decisão do STJ

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Um ano após o fim da prisão considerada injusta pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça), Paulo Alberto da Silva Costa, 37, ainda enfrenta uma "via crúcis" judicial.

Ele sofreu três novas condenações semelhantes às tidas como uma "vergonha" pelo ministro Rogério Schietti, do STJ, e tem enfrentado dificuldades para conseguir emprego.

Paulo aguarda ainda a resposta para o pedido de indulto feito pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro ao presidente Lula. Apoiam o perdão o ministro Silvio Almeida (Direitos Humanos e Cidadania) e o Ministério da Igualdade Racial, comandado por Anielle Franco.

Paulo ficou três anos preso após acumular 62 ações penais, sendo 59 por roubo, e as demais por homicídio, latrocínio e receptação. Todas as acusações, de acordo com sua defesa, têm como origem o reconhecimento por foto na delegacia, prática considerada ilegal pelo STJ.

Seu caso chegou ao STJ quando já acumulava 20 absolvições e 11 condenações, das quais 4 não caberiam mais recurso. A corte determinou a revogação de todos os 12 mandados de prisão contra Paulo e sua soltura imediata.

"Estou convencido de que estamos diante de um erro judiciário gravíssimo, com consequências duradouras no tempo", declarou Schietti, no julgamento. "Estamos diante de um caso que me envergonha de integrar um sistema de Justiça de moer gente. Uma roda viva de crueldades".

Um ano depois, a roda viva de Paulo continuou. Ele foi condenado em três ações penais e citado para responder ao 63º processo, por roubo.

A lista de vitórias, porém, também é grande. Foram mais 16 absolvições em primeira instância —entre elas a de homicídio— e 4 reversões de condenações pelo STJ.

As idas frequentes ao fórum para interrogatórios nos processos em que é réu dificultam sua busca por emprego.

"Tinha conseguido trabalhar numa obra, como ajudante. Mas toda hora aparece uma audiência. A obra não pode parar. Não pode estar saindo toda hora. Para eles [empregadores], não estava tendo condição para todas essas saídas", contou.

Paulo segue desempregado, vivendo de bicos e lavando carros. "Arrumar trabalho em si já é difícil. Dessa forma, com passagem e ainda respondendo a processo, muito trabalho não dá oportunidade."

A Defensoria Pública enviou para os ministérios da Igualdade Racial e Direitos Humanos e Cidadania um pedido para que Paulo receba um indulto individual (também chamado de graça) de Lula para anular as quatro condenações definitivas.

O instrumento está previsto no Código do Processo Penal. O pedido ainda precisa passar pelo Conselho Penitenciário e pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública para posterior decisão do presidente da República.

> Estou convencido de que estamos diante de um erro judiciário gravíssimo, com consequências duradouras no tempo
>
> **Rogério Schietti**
> ministro do Superior Tribunal de Justiça

O benefício, se concretizado, seria inédito. O único a conceder graça individual foi o ex-presidente Jair Bolsonaro, para o ex-deputado Daniel Silveira. O decreto, porém, foi derrubado pelo STF (Supremo Tribunal Federal). Os ministros consideraram que Bolsonaro subverteu o poder legal ao "beneficiar aliado político de primeira hora legitimamente condenado criminalmente pelo STF".

A coordenadora criminal da Defensoria Pública, Lúcia Helena, afirma que o indulto tem como objetivo nacionalizar a discussão sobre o reconhecimento fotográfico. A defesa de Paulo optou pela estratégia em lugar de um pedido de revisão criminal, instrumento judicial para reversão de condenações definitivas.

"Pode ser a graça ou o indulto coletivo. O que a gente quer é que, de uma forma ou outra, haja definição nacional sobre o tema", disse ela.

Silvio Almeida afirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai se empenhar pessoalmente pela concessão da graça porque considera o caso "paradigmático" e que mostra a injustiça do sistema criminal no Brasil.

"O ministro vai conversar com o ministro Ricardo Lewandovisk [Justiça] para encaminhar a posição do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania pela concessão de indulto. O que será decidido obviamente pelas autoridades competentes", afirmou a assessoria do ministro.

Em nota, o Ministério da Igualdade Racial afirmou que "tratativas serão feitas para que o tema seja levado às instâncias competentes e tamanha injustiça possa ser corrigida o quanto antes."

De acordo com relatório do Instituto de Defesa do Direito de Defesa sobre o caso, as denúncias não apontavam qualquer outra prova de envolvimento dele além do reconhecimento fotográfico.

Em alguns casos, as vítimas reconheceram em audiência judicial Paulo como o criminoso que as roubou. O STJ, porém, entende que essa confirmação é feita com viés, já que é precedida da identificação por foto.

Sonhos profissionais dos estudantes orientam disciplinas de escolas públicas na Paraíba

VIDA PÚBLICA
DIAS MELHORES

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Na Paraíba, escolas públicas de tempo integral se inspiram em sonhos e metas profissionais dos alunos do ensino médio para criar disciplinas eletivas, clubes temáticos e outras atividades, com o objetivo de engajar os jovens e permitir vislumbrem de possibilidades de futuro.

Logo no primeiro dia de aula, os estudantes paraibanos preenchem um formulário informando quais são seus maiores sonhos. A maior parte deles quer ser médico (10,5%). Em seguida, vêm os que desejam ser jogador de futebol (6,1%) e advogado (6%).

Os anseios vão além de objetivos profissionais: 29,8% almejam uma casa própria, 17,4% sonham em presentear a família com uma moradia, e 10,3% desejam viajar para o exterior. Os dados são compilados no Dashboard dos Sonhos, da Secretaria de Educação da Paraíba.

"A grande maioria dos nossos estudantes chega à 1ª série sem perspectiva de futuro e não sabe o que quer fazer ao sair do ensino médio", afirma Romário Farias, gerente operacional de protagonismo da pasta. "Mas quando eles forem à escola, terão educadores para ajudá-los."

Os primeiros passos para concretizar esses sonhos ocorrem nas aulas de projeto de vida. Nelas, os estudantes refletem sobre sua identidade, desejos e metas a serem alcançadas.

"As aulas vão mudando e sendo mais relacionadas a sentimentos, ao Enem [Exame Nacional do Ensino Médio] e à vida profissional. Já precisamos ir pensando nessas coisas por estarmos na 2ª série [do ensino médio], para não ficarmos tão perdidos no ano que vem", diz Joaquim Neto, 17, aluno da Escola Cidadã Integral e Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque localizada em Mamanguape, no interior do estado.

Ele sonha em fazer medicina, inspirado pela atuação da mãe, que é técnica de enfermagem. Para Joaquim, o projeto trouxe mais confiança em sua capacidade de passar no vestibular, já que o curso é um dos mais concorridos.

Emanuelly Rocha, 16, também aluna da 2ª série, afirma que as experiências na escola permitiram que ela expandisse as escolhas do que fazer depois de se formar.

Emanuelly Rocha, 16, aluna da 2ª série do ensino médio, sonha em ser fisioterapeuta Viviane Cabral e Jhanade Moreira

Ela decidiu se tornar fisioterapeuta para ajudar os avós, que precisam do apoio desses profissionais, e por ter interesse em trabalhar na área de cuidado. Mas também pretende estudar para ser técnica em segurança do trabalho.

"Eu já tinha o sonho de fazer fisioterapia, mas com o tempo fui despertando mais desejos por outras áreas", afirma.

As ambições dos alunos variam a cada ano: em 2021, profissões na área da saúde, em geral, eram as mais populares. Em 2022, a maior parte dos estudantes queria ser policial. Há, inclusive, uma escola que oferece uma disciplina eletiva de preparo para concursos na área de segurança pública, segundo Romário Farias.

No colégio de Mamanguape, tornar-se profissional de tecnologia é o segundo sonho mais popular, atrás apenas de atuar na área da saúde. A escola tem um clube de robótica e passou a ofertar um curso técnico em programação de jogos digitais.

Segundo a diretora da instituição, Myrtes Bezerra, a plataforma também permite que os docentes identifiquem estudantes que não demonstram interesse pelas aulas ou por objetivos de longo prazo. Lá, 12% dos alunos ainda não têm um sonho definido.

"Existe uma mudança de comportamento por parte dos professores, porque eles sabem a quem vão atingir e onde querem chegar", diz.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Foi ceramista, sambadeira e rezadeira

RICARDINA PEREIRA DA SILVA (1920 - 2024)

Alexandre Santos

SALVADOR Ricardina Pereira da Silva costumava entoar cantigas de roda de samba enquanto tateava o barro molhado. Aprendeu a manuseá-lo aos 10 anos, observando uma vizinha dar forma a panelas, pratos, bacias, entre outros utensílios.

Desde então, abraçou o ofício que a tornaria reconhecida como Dona Cadu, a mais antiga mestra ceramista de Coqueiros, distrito de Maragogipe, cidade do Recôncavo Baiano (BA). Foram mais de 90 anos de atividade, mantendo um ateliê na porta de casa, às margens do rio Paraguaçu.

"Ela continuava trabalhando. Pra gente, a dor da perda é nesse sentido. Ela estava extremamente lúcida. Trabalhava em um projeto com oficinas e apresentações de samba. Tinha toda uma agenda até agosto", diz a neta e professora Edvalda Lima, 33.

Dona Cadu nasceu em 14 de março de 1920, no município de São Félix, também situado no Recôncavo. Foi ainda sambadeira e rezadeira, tradições herdadas dos mais velhos e das quais era uma das mais respeitadas guardiãs.

Sem educação formal, tinha inteligência fora do normal, como descrevem os familiares. Colecionava dois títulos de doutora honoris causa —um da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e outro, da UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Tal como na arte da cerâmica, imergiu no samba de roda na infância, incentivada pelos pais. Em 2004, criou o grupo Filhos de Dona Cadu, do qual um dos rebentos é cantor.

Em 2021, ganhou um memorial que abriga peças de cerâmica, fotografias, bem como outros itens que retratam sua história.

Dona Cadu dizia não ser muito adepta ao candomblé, embora respeitasse a denominação e reconhecesse a própria ancestralidade. Era devota de Santa Bárbara, chamada por ela de A Moça dos Astros, divindade sincretizada com a orixá Iansã nas religiões afro-brasileiras.

Em uma de suas últimas aparições públicas, foi homenageada em evento no Museu de Arte da Bahia, em Salvador. Mesmo apoiada em uma bengala, cantou, sambou e gargalhou.

Para Eliana, a neta, a avó pode ser definida em uma palavra: amor. "Ela nos ensinou e sempre dizia: 'Não tenha ódio, não tenha mágoa no coração. Isso nos envelhece, nos adoece. Ame, viva e seja feliz'. E foi isso que ela fez."

Dona Cadu morreu no dia 21 de maio, aos 104 anos, após sentir um mal-estar em casa. Além dos ensinamentos, deixa inúmeros admiradores, quatro netas, dois bisnetos e dez filhos —oito deles adotados.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Segura que o filho é nosso

Olhe para mim: não tenho mais braços do que ninguém

Giovana Madalosso
Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras.

Sou mãe e, como a maioria das outras, consigo me desdobrar em muitas, mas será que devo fazer isso?

Posso me dividir um duas, mas nunca vou conseguir cobrir a figura do pai. E nem quero porque a presença paterna é importante para uma criança.

Posso me desdobrar em quatro, mas nunca vou conseguir fazer o papel dos avós, com sua experiência e seu afeto açucarado pelos anos e hérnias.

Posso me desdobrar em dez, mas nunca vou conseguir substituir a madrinha, o padrinho, a vizinha, o motorista da perua, o amigo de família, o primo que faz aviãozinho e tantos outros, porque cada pessoa é uma, e cada uma delas mostra para o meu filho que o mundo é feito de pessoas diferentes, com ideias diversas.

Posso mostrar para o meu filho planetas, estrelas e constelações, ensinar matemática com 200 g de farinha e 100 ml de óleo, recortar na massa fresca um triângulo isósceles e um escaleno, mas isso nunca vai substituir um professor e uma escola.

Posso me desdobrar em vinte, quem sabe até em quarenta, simultaneamente assobiar, fritar ovo e trocar fralda; segurar dois no colo, um na perna, outro na cacunda; ser a plateia cheia que ovaciona o teatrinho; fazer de mim um polvo, uma malabarista, uma comunidade em forma de mulher, mas isso vai fazer meu filho acreditar que eu sou uma heroína, e eu não quero dar para ele o exemplo de que mãe é mártir. De que mulher é mártir. De que qualquer pessoa deve ser mártir.

Quem sabe, com todo esse amor que me escapa até pelas orelhas, eu possa me desdobrar até em algo de força sobre humana e sair por aí pintando praça, improvisando creche, mas fui eu mesma que ensinei para o meu filho que podemos até ajudar no dever do outro, mas nunca fazer o dever do outro. E todas essas tarefas gigantes são dever do Estado.

É, eu poderia ser muitas mas só quero ser uma. Nem duas, nem uma vírgula três. E às vezes até menos do que uma. Quase uma. Lascada, quebrada, imperfeita, ferrada. Ou egoísta, como tantos homens, vangloriados por abraçarem a carreira e ganharem o mundo, por trabalharem em outras cidades, por cruzarem oceanos, sem nunca serem questionados como nós: quem ficou cuidando dos seus filhos?

Olhe para mim: não tenho mais braços do que ninguém. E, ao contrário do que alguns pensam, não tenho "espírito de cuidadora". Se desenvolvi foi por força das circunstâncias.

Pegando aquela frase da Simone de Beauvoir e indo um passo para lá: ninguém nasce mãe, torna-se mãe. Se tudo é uma construção, inclusive a maternidade, podemos reconstruí-la de outra maneira. Cruzar os braços e deixar que o outro faça. Dizer: segura você, que o filho é nosso. E quanto mais nosso, melhor para ele.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Homem que invadiu creche e matou 4 crianças em SC vai a júri popular em agosto

Catarina Scortecci

CURITIBA O homem que invadiu uma creche em Blumenau (SC) e matou quatro crianças, em 5 de abril de 2023, vai a júri popular no dia 29 de agosto. A data foi definida na sexta-feira (24) pela 2ª Vara Criminal de Blumenau, onde o processo tramita sob sigilo, por envolver crianças.

O julgamento ocorrerá no salão do Tribunal do Júri com início previsto para as 8h. Antes, em 15 de julho, haverá o sorteio dos 25 jurados, além de 15 suplentes. Um novo sorteio será feito no dia do julgamento para definir o chamado Conselho de Sentença, que é composto de sete jurados.

O autor do ataque, Luiz Henrique de Lima, 26, segue preso preventivamente. Procurada, a Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina, responsável pela defesa do homem, disse, em nota, que o réu não contratou advogado particular e que, por isso, vai atuar na defesa do acusado.

A decisão sobre a realização do júri popular é de outubro, quando ocorreram audiências de instrução e julgamento, envolvendo 16 testemunhas.

Na manhã de 5 de abril de 2023, o homem chegou de moto até o centro educacional infantil Cantinho Bom Pastor e pulou o muro, entrando no parquinho. Em 20 segundos, atingiu crianças com uma machadinha. Três meninos e uma menina, com idades entre 5 e 7 anos, foram mortos. Outras cinco vítimas ficaram feridas.

Dias depois, em 18 de abril, ele foi denunciado pelo Ministério Público de Santa Catarina por quatro homicídios qualificados e cinco tentativas de homicídio qualificado.

As qualificadoras, que serão analisadas no Tribunal do Júri, são motivo torpe, meio cruel, uso de recurso que dificultou a defesa das vítimas e crime contra menores de 14 anos.

Após ataque, em abril de 2023, moradores de Blumenau fizeram vigília em frente à creche Bruno Santos - 6.abr.2023/Folhapress

INÊS 249

equilíbrio

Baby tees viram tendência estampando frases irônicas

Antiga baby look, camiseta justa ao corpo ressurge nos guarda-roupas

Vitória Macedo

SÃO PAULO Na moda, a frase “tudo o que vai, volta” é sempre comprovada. O item da vez é a baby tee, antes chamada de baby look, que compunha o guarda-roupa de qualquer garota nos anos 1990 e início dos anos 2000. Celebridades como Paris Hilton ou o grupo Destiny's Child costumavam ser fotografadas com ela. Repaginada, além de surgir com novo nome, a peça aparece estampada com frases irônicas e desenhos fofos.

O modelo é justo ao corpo, com mangas curtas e normalmente o comprimento vai até o umbigo. É como se um adulto usasse uma roupa da seção infantil —por isso o nome baby tee (“tee” de “t-shirt”, camiseta em inglês).

“Ela é uma peça muito básica e é muito fácil de você estilizar”, afirma Julia Dantas, 22, influenciadora digital e dona da marca de roupas Vintage Affection. Ela diz que a baby tee é um dos itens mais vendidos da sua loja e gosta de se divertir na hora de criar as estampas da blusa, como por exemplo a frase “hating me won't make you prettier” (me odiar não vai fazer de você mais bonito, em português).

O movimento de visitar décadas passadas não é novo, e os anos 2000 vêm ganhando destaque há um tempo no mercado da moda. A cada 20 anos, tendências costumam voltar e ser utilizadas por diferentes gerações. Agora, principalmente a geração Z, que nasceu entre 1995 até 2010, tomou gosto pelas baby tees.

Julia Dantas, 22, dona de marca de roupas, usando uma baby tee Karime Xavier - 24.mai.2024/Folhapress

“É como se a gente já tivesse, depois de 20 anos, uma permissão para voltar e explorar esse passado de uma maneira que ele não fique caricato ou ainda com cara de datado”, diz Ana Vaz, consultora de imagem.

> É como se a gente já tivesse, depois de 20 anos, uma permissão para voltar e explorar esse passado de uma maneira que ele não fique caricato
>
> **Ana Vaz**
> consultora de imagem

Não só a baby tee retorna de décadas passadas, mas também a calça de cintura baixa, que já havia sido descartada do guarda-roupa de muita gente. O ar nostálgico vem acompanhando coleções de grandes marcas, como a Miu Miu, que trouxe em seu desfile de primavera de 2022 o uso de partes de cima muito curtas com cós baixos que deixam o corpo à mostra.

Segundo Vaz, os anos 1990 se caracterizam por uma moda mais casual e limpa, em contraposição à estética dos anos 1980, que trazia modelagem mais estruturadas, mais amplas e distantes do corpo.

A moda mais esportiva vista nessa década —como os looks do dia a dia da princesa Diana—, foi revisitada com a pandemia. “A gente passou por um período de isolamento, a roupa esportiva e mais clean fez muito mais sentido”, diz a consultora de imagem.

Junto com a baby tee surge um outro contexto estético. “A gente tem, infelizmente, um incentivo à diminuição das medidas das mulheres, uma pressão para que elas busquem a magreza como um item de beleza e a moda responde a isso também”, afirma Vaz.

Esse movimento, segundo ela, faz parte de uma contratendência. Ao passo que hoje existem discursos que valorizam a aceitação dos corpos diversos, existe um outro lado que vai contra esse ideal. “Esse corpo muito magro dos anos 1990 e 2000 é um corpo que está sendo trazido de volta pela indústria da moda e indústria da beleza”, afirma. No desfile da Miu Miu, por exemplo, só havia modelos magros, algo que vem sendo recorrente nas semanas de moda, em que a presença de modelos plus size continua abaixo de 1%.

“Não é que a volta dessas peças que expõem o corpo seja um retrocesso, mas é como elas são mostradas, porque a moda é uma maneira de doutrinar, de ensinar as pessoas, de forma não verbal, o que é válido socialmente”, diz a consultora de imagem.

Ainda que a referência da baby tee seja de corpos magros, para a professora de moda da Sigbol, Mayara Behlau, é importante usar a peça de forma que se adapte melhor ao corpo. “Sempre respeitando o número da sua silhueta e o equilíbrio do corpo, para não usar uma peça muito apertada ou muito folgada e acabar fugindo da proposta dela.”

Segundo Behlau, a baby tee pode ser usada de forma mais casual, com uma minissaia ou calça larga e um tênis, ou servindo de base para um conjunto de alfaiataria.

O importante, para Ana Vaz, é adaptar essa roupa com o que já existe no seu guarda-roupa e escolher o comprimento que mais gosta, seja ele até o cós da calça ou acima do umbigo.

Priscila Nascimento, 22, conhecida como Prisca, pegou várias camisetas largas antigas que não usava mais e as transformou em baby tees. “Eu queria trazer uma mudança de estilo, uma coisa mais moderna”, diz a criadora de conteúdo e estudante de moda. Uma de suas preferidas contem a frase: “I like to make boys cry” (eu gosto de fazer meninos chorarem, em português).

A roupa também entrou nos guardas-roupas masculinos, como do ator João Guilherme. São vários os vídeos de rapazes montando looks com suas baby tees. “A gente está num momento em que se discute a questão das barreiras, das expressões de gênero”, diz Vaz. Assim, a modelagem das peças possuem maior fluidez. “Uma coisa que diferencia a nossa moda de agora da moda dos anos 1990 é que a gente tem muito mais combinação e opção de estilos usados ao mesmo tempo.”

Falar sobre problemas no sexo com seu parceiro pode ajudar a melhorar as relações

Catherine Pearson

THE NEW YORK TIMES Como repórter que cobre sexo e intimidade, passo muito tempo ouvindo especialistas exaltarem as virtudes da comunicação aberta e honesta. Para ter um bom sexo —e continuar tendo um bom sexo ao longo do tempo— os casais devem estar dispostos a falar sobre isso, dizem eles.

Mas algumas pessoas preferem terminar seus relacionamentos a ter essas conversas, diz Jeffrey Chernin, terapeuta de casais e famílias e autor de “Alcançando a Intimidade: Como Ter um Relacionamento Amoroso que Dura”.

“Uma das coisas que costumo dizer a casais que estão tendo problemas é: ‘Eu gostaria que houvesse outra maneira de passar por isso’”, diz ele. “Mas a única maneira que conheço de ter uma vida sexual melhor, ou de retomar sua vida sexual, é discutindo sobre ela.”

Chernin reconheceu o quão estressantes essas conversas podem ser, às vezes se deteriorando em acusações, menosprezo ou bloqueio.

Pesquisas sugerem que mesmo em relacionamentos de longo prazo, as pessoas conhecem apenas cerca de 60% do que seu parceiro gosta sexualmente, e apenas cerca de 25% do que eles não gostam.

Cyndi Darnell, terapeuta de sexo e relacionamentos na cidade de Nova York, disse que seus pacientes frequentemente dizem a ela que falar sobre sexo é “estranho”.

“Fomos enganados a acreditar que o sexo é natural”, afirma. “Mas, se fosse fácil e natural, as pessoas não teriam tantos problemas com isso quanto têm.”

Ela mencionou um casal com quem trabalhou, ambos na casa dos 50 anos, que não tinham relações sexuais há anos. Sempre que falavam sobre isso, brigavam. Então eles procuraram ajuda.

Diálogo é importante para vida sexual Sonia Pulido/The New York Times

Na terapia, perceberam que só estavam focados na penetração, mas o marido ansiava por proximidade e ternura. E uma vez que a esposa percebeu que o marido não ia “atacá-la” sempre que ela se aconchegava com ele, eles puderam ser mais sensuais um com o outro —e falar sobre o que gostam de fazer, diz Darnell.

Mas isso exigiu disposição, curiosidade e aceitação.

Pode ser possível amenizar o temor que muitas vezes acompanha essas conversas, se você abordá-las com sensibilidade. “Quando um parceiro diz, ‘Precisamos conversar’, diz Chernin, “a outra pessoa sente como se estivesse indo para a sala do diretor.”

Em vez disso, tente focar na resolução de problemas juntos. Isso significa dizer algo como: “Por um lado, sei o quão difícil é para nós falar sobre isso”, diz Chernin. “Por outro, acho importante para nosso casamento ou para nosso relacionamento sermos capazes de discutir nossa vida sexual.” Então pergunte: “O que podemos fazer sobre isso?”

Prepare perguntas com antecedência. Darnell sugeriu prompts como: “Nosso relacionamento é muito importante para mim, e gostaria que o sexo fizesse parte dele (novamente). Eu estava curioso se isso é algo que você também gostaria?”

Traga alguns aspectos positivos. Maggie Bennett-Brown, pesquisadora do Instituto Kinsey e professora assistente na Universidade do Texas Tech, diz que “não precisa ser explícito”. Talvez você diga ao seu parceiro que gosta quando ele te abraça ou planeja uma noite romântica.

Se já faz um tempo desde que foram íntimos, pode ajudar relembrar —e isso pode levar a uma pergunta mais profunda. “Se as pessoas nunca tiveram uma conversa sobre: ‘O que você gosta?’, esse é um bom primeiro passo”, diz Bennett-Brown.

Esteja atento ao momento certo. Tenha cuidado ao iniciar uma discussão sobre sexo na cama, afirma Chernin, especialmente se estiver sendo crítico. (Embora alguns casais possam achar mais fácil falar sobre sexo quando estão desfrutando do pós-sexo, ele diz.)

“Pense em uma conversa como uma série de discussões”, afirma. “Dessa forma, você não está colocando muita pressão em si mesmo ou em seu parceiro.”

Se seu parceiro não estiver disposto a conversar —ou se a conversa parecer dolorosa, não apenas desconfortável— um terapeuta sexual ou conselheiro de casais pode ajudar.

Darnell acrescenta que o sexo nem sempre precisa ser um componente obrigatório de um relacionamento romântico satisfatório. Ela trabalhou com um casal na faixa dos 30 e 40 anos que percebeu que gostavam de flertar, mas não queriam ir além disso. “Ter a permissão para não ter relações sexuais nesta fase do relacionamento foi muito importante”.

Paris deve ter recordes em pistas, piscinas e no halterofilismo

Após Jogos prejudicados por pandemia, expectativa é de novas marcas, com destaque para o atletismo e a natação

PARIS-2024

Lucas Bombana

SÃO PAULO Com a elite do esporte reunida durante os Jogos de Paris, a expectativa é que novos recordes olímpicos e mundiais sejam alcançados em diversas modalidades, como atletismo, natação e levantamento de peso.

O atletismo —que teve nove recordes olímpicos quebrados nos Jogos de Tóquio, realizados em 2021— detém a marca que perdura há mais tempo em uma edição das Olimpíadas. Ela foi alcançada na Cidade do México, em 1968: o norte-americano Bob Beamon obteve a marca de 8,90 m no salto em distância.

O também norte-americano Mike Powell chegou a ultrapassar a marca de Beamon com um salto de 8,95 m, em 1991, mas isso foi no Mundial de atletismo. O recorde olímpico, portanto, permanece intacto há 56 anos. Nos Jogos mais recentes, em Tóquio, o grego Miltiadis Tentoglou conquistou a medalha de ouro com 8,41 m. Em 2023, Tentoglou venceu o Mundial, disputado em Budapeste, com 8,52 m.

Neste ano, em Paris, a pista no Stade de France poderá ser o palco para a consagração da velocista jamaicana Elaine Thompson-Herah.

Atual bicampeã olímpica nos 100 m rasos e nos 200 m rasos, Thompson-Herah tem a chance de se juntar ao compatriota Usain Bolt e se sagrar a primeira mulher tricampeã nas duas principais provas de velocidade do atletismo.

A jamaicana é a atual recordista olímpica na distância de 100 m, estabelecida nos Jogos de Tóquio com o tempo de 10s61, um centésimo de segundo abaixo da marca da norte-americana Florence Griffith-Joyner, que reinava desde a disputa de 1988, em Seul.

Nos 200 m, o Thompson-Herah completou o percurso que lhe valeu o bi olímpico em Tóquio com o tempo de 21s53, ficando a 0s19 do recorde de 21s34, estabelecido por Griffith-Joyner.

Novos recordes são esperados na prova masculina dos 400 m com barreiras. Na última edição dos Jogos, o norueguês Karsten Warholm cruzou a linha de chegada na frente dos demais e se tornou o primeiro homem a completar a prova abaixo de 46s, com o tempo de 45s94.

O Brasil detém o recorde olímpico no salto com vara, conquistado por Thiago Braz na Rio-2016, com a marca de 6,03 m. Ele superou o recorde anterior de 5,97 m, que garantiu a primeira posição na edição de 2012, em Londres, ao francês Renaud Lavillenie.

Em Tóquio-2020, o campeão foi o sueco Armand Duplantis, que ficou a um centímetro do recorde de Braz. Duplantis é o atual detentor do recorde mundial, de 6,24 m, conquistado em abril de 2024 na etapa de Xiamen (China) da Diamond League.

O brasileiro corre o risco de não disputar os Jogos de Paris. Ele foi suspenso em julho de 2023 após resultado positivo em exame antidoping, que detectou a presença da substância ostarina, droga utilizada para aumento de massa muscular. O atleta recorreu e aguarda julgamento na Athletics Integrity Unit (Unidade de Integridade do Atletismo).

A natação foi a modalidade que mais estabeleceu recordes olímpicos na última edição dos Jogos, com 19 marcas superadas nas piscinas do Centro Aquático de Tóquio. Em um esporte com atletas cada vez mais velozes, os recordes olímpicos mais antigos na natação datam de 2008, pertencentes ao fenômeno norte-americano Michael Phelps.

Medalhista de prata nos 400 m medley nos Jogos de Los Angeles, em 1984, e diretor de esportes da CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos), Ricardo Prado apontou que a preparação dos atletas foi prejudicada na última edição dos Jogos por causa da pandemia de Covid-19.

Sem o impacto do coronavírus na rotina de treinos, é esperado que uma série de novos recordes seja estabelecida na capital francesa, disse Prado: "Paris tem tudo para superar Tóquio".

Elaine Thompson-Herah (raia 3) vence os 100 m rasos em Tóquio-2020 Fabrizio Bensch - 31.jul.21/Reuters

O diretor da CBDA avalia, contudo, que o principal nome da natação em Tóquio não deve repetir a performance na Arena La Défense, onde serão disputadas as provas de natação na capital francesa.

O norte-americano Caeleb Dressel, 27, foi o maior medalhista dos Jogos em 2021, com cinco ouros.

Ele estabeleceu em Tóquio o recorde olímpico na prova de 50 m estilo livre, com o tempo de 21s07, superando a marca do brasileiro Cesar Cielo, de 21s30, registrada em 2008, em Pequim. Dressel também conquistou o ouro e o recorde olímpico nos 100 m livre com o tempo de 47s02, superando os 47s05 obtidos pelo australiano Eamon Sullivan em Pequim.

O norte-americano estabeleceu, ainda, o recorde mundial nos 100 m borboleta (49s45) e ajudou a equipe de seu país a alcançar a marca inédita de 3min26s78 no revezamento 4 x 100 m medley masculino.

"Não acho que o Caeleb vai ser o grande nome da natação em Paris", afirmou Prado. Ele lembrou que o nadador ficou afastado das piscinas para tratar de questões relacionadas à saúde mental por cerca de um ano, tendo voltado às competições em maio de 2023.

Dressel abandonou o Mundial que estava sendo disputado em Budapeste, em junho de 2022, antes da final dos 100 m livre. À época, a USA Swimming (órgão regulador da natação dos EUA) apontou "razões médicas" para a ausência. Alguns meses depois, o nadador revelou que se afastou para tratar o quadro de depressão e os ataques de pânico que vinha sofrendo pela pressão relacionada às competições.

Em dezembro do ano passado, Dressel venceu a primeira prova desde o seu retorno, com a conquista dos 100 m borboleta no US Open. Ele ainda terá de nadar nas seletivas do país, em junho, para garantir presença em Paris.

O georgiano Lasha Talakhadze, bicampeão olímpico e dono do recorde mundial no levantamento de peso, vai em busca de novos limites em Paris.

Na conquista de seu primeiro ouro olímpico, em 2016, Talakhadze estabeleceu o recorde mundial com a marca de 473 kg —sendo 215 kg no arranco e 258 kg no arremesso—, superando a marca de 472 kg do iraniano Hossein Rezazadeh, obtida na edição olímpica de 2000, em Sydney.

Em Tóquio, o halterofilista estabeleceu um novo recorde mundial para ficar com o ouro, ao levantar 488 kg no total, sendo 223 kg no arranco e 265 kg no arremesso.

Talakhadze já declarou que tem como objetivo chegar o mais próximo possível da marca de 500 kg.

É difícil ser ético no futebol

Gol do América-MG revela muito mais sobre o país do que sobre o esporte

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Nomes aqui são o que menos importa, porque é o caso típico de contar o milagre e não o santo, embora seja o pecado e não o pecador.

Qual pecado?

Diante do goleiro do Santos lesionado gravemente, com rompimento de tendão que paralisa o corpo tamanho o impacto, o jogador do América fez o gol. Sentiu-se tão mal que nem comemorou.

O rendimento do time, superior ao do adversário até então, caiu como se todos sentissem vergonha e o empate aconteceu em seguida.

No intervalo, o capitão do time mineiro pediu desculpas pelo atitude do companheiro, que, diga-se, em ato reflexo, provavelmente nem teve tempo para raciocinar.

No mesmo intervalo, todos tiveram 15 minutos para pensar. Do presidente do clube ao treinador, jogadores e roupeiro. Entrar para o Museu da Ética no Esporte, em maiúsculo mesmo, embora inexista tal instituição, estava na mão deles —ou nos pés.

Uma ordem do presidente para que na volta do segundo tempo fizessem gol contra para descontar o tento desonroso e estaria tudo posto em seus devidos lugares.

Vocês fizeram isso, rara leitora? Nem eles!

Por ironia, o América fez o 2 a 1 e o autor do gol foi exatamente o capitão de discurso tão bonito minutos antes.

A discussão desencadeada pelo gol desonroso extrapolou o futebol e revelou a cara do país nas redes antissociais.

Deixemos claro que por esses se manifestam muito mais os provocadores, aqueles tão bem identificados por Umberto Eco (1932-2016): "As redes sociais deram o direito à palavra a legiões de imbecis que, antes, só falavam nos bares, após um copo de vinho, e não causavam nenhum mal para a coletividade. Nós os fazíamos calar imediatamente, enquanto hoje eles têm o mesmo direito de palavra do que um prêmio Nobel. É a invasão dos imbecis", concluiu o filósofo e escritor italiano.

É vero, mas vai além e convém saber, para tentar evitar que tomem conta do mundo, risco cada vez mais evidente.

Grande parte das reações ou apoia quem fez o gol pura e simplesmente ou é incapaz de entender a solução possível para o erro ético.

O que relembra o caso do pobre ex-zagueiro do São Paulo, Rodrigo Caio, ao inocentar o rival Jô de falta que havia resultado em cartão amarelo.

O cartão suspenderia o corintiano do jogo de volta decisivo, e o gesto permitiu ao jogador alvinegro fazer o gol que eliminou o tricolor do Paulistinha de 2017. Rodrigo Caio foi coberto de elogios pelos adversários.

Jô particularmente viu na atitude do rival novo marco na história do futebol: "O Rodrigo Caio serviu de exemplo e com certeza vai ser diferente daqui para frente, todo jogador vai ter a consciência de fazer o que é certo", decretou.

Poucos dias depois, Jô fez gol de mão contra o Vasco, não se acusou e, ao contrário, negou a falta.

Tanta gente defendeu o gol do América —muitos até culparam o goleiro santista— que fica claro o motivo de tantos acharem normal votar em quem idolatra torturador, nega validade das vacinas ou o aquecimento global.

Fazer gols é a finalidade do futebol, dizem, e pouco importam os meios para fazê-los, assim como dane-se se para ganhar muito dinheiro alguém cobra juros extorsivos, desmata para fazer pasto, vende ou usa agrotóxico, faz propaganda de bebida alcoólica ou exclui os pobres para deixar mais ricos os milionários.

Sempre em nome de Deus, é claro.

MORTE SEM TABU

Cynthia Araújo
https://folha.com/wa6lvcfx

Por que opinamos sobre as mortes dos outros?

Eu estava longe de ser uma pessoa interessada em questões sobre a morte quando reparei, pela primeira vez, neste fenômeno: quando alguém anuncia a morte de uma pessoa, a curiosidade sobre a causa e as circunstâncias vem ainda antes das condolências.

Mas morreu de quê? Estava doente? Quantos anos?

Isso sempre me chamou a atenção e, embora muitas vezes eu também tenha ficado curiosa, tentava conter perguntas inconvenientes.

Já procurei algum texto que explique, tecnicamente, por que sentimos essa necessidade de conhecer as causas das mortes alheias, muitas vezes de pessoas que nem conhecemos, de quem nunca ouvimos falar em vida, mas cuja morte desperta curiosidade.

Não consegui. Mas tenho um palpite. Queremos saber do que morrem os outros para garantir que não é algo que está perto de ocorrer com a gente.

Mas estava doente? Se sim, não estou doente, não estou perto da morte. Mas tinha quantos anos? Se é muito mais velho do que minha mãe, então ela também não está perto da morte. Estava internado? Ufa, a morte deu aviso prévio.

Talvez seja mais uma das formas que encontramos de nos afastar da realidade e nos iludirmos sobre nosso material não infinito. No fim das contas, essa curiosidade pode ser só uma expressão da nossa humanidade e dos nossos medos.

Mas aí chegaram as redes sociais e a amplificação de tudo o que temos de pior. Nossa curiosidade, até natural, transformou-se em suposições aleatórias sobre a vida alheia. E isso torna mais difícil o luto de quem fica após a morte de uma pessoa querida, cuja morte, por algum motivo, foi exposta.

Foi o que aconteceu com a família do Carlos Pereira, operário da construção civil. No último 25 de abril, dia do aniversário da sua filha, Ludmyla, e do seu irmão, Jean, ele sofreu um acidente de carro na estrada para Esmeraldas, em Minas Gerais. Carlos morreu na hora.

"A imprudência no trânsito é grande". "Complicado. O povo conhece os perigos dessa estrada e mesmo assim abusa! Lamentável." "Aconteceu por causa de um irresponsável."

No imaginário de quem deixou os comentários, Carlos, de vítima de acidente de trânsito fatal, é mais um motorista de trânsito imprudente. A família, que já estava sofrendo com a perda repentina de um pai, filho, irmão, primo, passou a sofrer também para tentar disputar a narrativa da internet. Nas redes sociais, todas as mortes são disputas de narrativa.

Carlos com a esposa, Crispina, e as filhas Ludmyla e Letícia
Arquivo Pessoal

A realidade do que aconteceu com Carlos é conhecida por poucas pessoas. Ele estava se sentindo mal, com tosse. Gravou um áudio para sua esposa, Crispina, e disse que iria ao hospital. Pegou o carro e foi.

Enquanto tentava chegar ao seu destino, teve um infarto, bateu em outro carro e capotou várias vezes. Foi a única vítima. Dificilmente, alguém que começa a passar mal e decide ir ao hospital imagina que está prestes a ter infarto. No mundo ideal, Carlos poderia ter pedido a alguém para levá-lo. Mas, no mundo real, quase ninguém espera pelo pior.

Se tivesse imaginado que era algo mais grave, Carlos talvez agisse diferente. "Os homens raramente pedem ajuda", sua prima Jéssica me diz.

Crispina estava indo embora do trabalho quando ouviu a mensagem do marido. Ao ligar para ele para saber se já havia sido atendido no hospital, um policial rodoviário atendeu, perguntando o que ela era de Carlos. "É meu marido." O policial informou o local do acidente e não disse que Carlos tinha morrido na hora.

Crispina e Crispiniana são irmãs gêmeas. O marido de Crispiniana, Nélio, foi ao local do acidente e recebeu a informação do óbito. Ele quem deu a notícia para Crispina. A seguir, começou a passar mal. O impacto da notícia acelerou outro infarto, que, diz o médico, Nélio estava para ter mesmo.

Enquanto Carlos era enterrado, Nélio estava em estado grave na UTI. Enquanto as duas irmãs choravam por seus maridos, a internet discutia a culpa pelo acidente no Instagram.

Estudo recente sobre morte e luto nas redes sociais demonstra que, embora possam ser úteis, as redes validam narrativas que "justificam" algumas mortes, o que dificulta a elaboração do luto pelos familiares das vítimas. Já vi comentário horrível sendo feito contra pessoas que perderam seus maiores amores. Pais sendo responsabilizados por filhos que supostamente tiraram a vida. Lutos sendo ridicularizados, porque os desconhecidos da internet teriam sido capazes de salvar pessoas que eles nunca viram. "Se fosse meu amigo, não teria acontecido".

As redes sociais estenderam certezas que alguns sempre tiveram sobre a vida também para a morte. Não é só o luto da família de Carlos Pereira que se dificulta. É o legado de alguém que talvez sempre tenha prezado pela responsabilidade no trânsito, pela preocupação com outras vidas ali na estrada, no lugar em que também não imaginava encerrar a sua.

Um dos meus primeiros textos no Morte sem Tabu foi sobre a morte do menino João Pedro, dentro da casa da tia, no Rio de Janeiro, com um tiro de fuzil nas costas. Nunca esqueci o desespero da família em tentar preservar sua imagem, já sabendo que tentariam culpá-lo pelo próprio assassinato. O luto fica para depois, eu pensei.

Sei que são situações diferentes, porque a culpabilização da vítima faz parte da estratégia do aparato policial violento. Mas, se não fôssemos tão ávidos por comentar a causa da morte alheia com base em nossas suposições, talvez a família de João Pedro e a de Carlos pudessem sofrer as suas perdas com um pouco mais de paz.

Indo além: por que falamos que pessoas doentes perderam as batalhas sobre suas doenças? Por que as culpamos pelo desfecho natural e inegociável de cânceres incuráveis, como se de fato houvesse uma possibilidade de vitória?

Sei que quem destila comentários inoportunos e mentirosos na internet pode não se importar com os sentimentos que vão atingir os vivos, quem dirá os mortos. Mas, ainda assim, penso que a reflexão é válida. Talvez possamos nos perguntar por que queremos tanto saber e opinar sobre o papel das vítimas nas causas de suas mortes. E, talvez, lembrando que isso pode dificultar muito o luto de quem fica, sejamos um pouco mais cuidadosos, nas redes sociais e fora delas.

MARACANÃ TEM DEZ GOLS E 32 MIL TORCEDORES EM JOGO PRÓ RIO GRANDE DO SUL
Ronaldinho Gaúcho abraça a cantora Ludmilla após ela marcar o primeiro gol na partida solidária no Rio, organizada para arrecadar verbas para as vítimas das enchentes no Sul; o jogo acabou 5 a 5, e a bilheteria foi direcionada a Cufa
Pablo Porciúncula/AFP

ACERVO FOLHA

27.mai.1924 **Há 100 Anos**

Ultranacionalistas querem expulsar judeus da Alemanha

A facção ultranacionalista do parlamento da Alemanha aprovou moção reivindicando a expulsão dos judeus estabelecidos no país desde agosto de 1914 e o confisco dos bens deles.

O grupo pleiteia que os judeus a não atingidos por essa medida fiquem sujeitos a lei de exceção. Além disso, a facção fez a moção de desconfiança contra o governo, pedindo imediata eleição para presidente.

Após notícia da demissão do chanceler Wilhelm Marx, este foi chamado pelo presidente Friedrich Ebert a formar novo ministério e ficou no cargo.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

PELA POLITICA

Pela Sociedade

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Com problema na propulsão, Nasa e Boeing decidem lançar cápsula no dia 1º de junho

O voo da cápsula tripulada Starliner, da empresa americana Boeing, que quase foi lançada no último dia 5 de maio, acabou ficando para o dia 1º de junho, às 13h25 (de Brasília), após uma série de atrasos e problemas que jogam sombra sobre o esforço da companhia de se tornar a segunda no mundo a levar astronautas à órbita terrestre, depois da SpaceX.

O adiamento original, feito apenas um par de horas antes da decolagem, se deu por um problema com uma válvula do estágio superior do foguete Atlas V, que é fornecido por outra companhia, a United Launch Alliance (uma joint-venture da Boeing com a Lockheed Martin). Esse lançador em particular tem uma longa herança tecnológica que remonta à década de 1960, de modo que a anomalia não preocupou —mera questão de trazer o foguete de volta ao prédio de integração e trocar a válvula.

Ocorre que esse processo levou a Boeing a descobrir, por acidente, que havia um vazamento de hélio (gás inerte) em um dos propulsores do módulo de serviço de sua cápsula. Esse sim é um sistema novo, de veículo pouco testado que ainda não realizou voo tripulado e teve dois lançamentos sem tripulação marcados por muitos problemas, em 2019 e 2022.

A descoberta levou a adiamento mais longo da missão e a esforço dos engenheiros da companhia, ao lado de equipes da Nasa (agência espacial americana e contratante do voo), para caracterizar o vazamento e investigar seu impacto.

Em coletiva na sexta (24), após longo e embaraçoso silêncio, representantes do governo e da empresa detalharam o problema. Ele parece vir de um defeito num anel de vedação em uma das linhas de hélio (que é usado para pressurizar os tanques de propelente).

Aparentemente o vazamento é pequeno e manejável.

[...]

> Isso dá margem a que se perguntem como a 'vulnerabilidade de design' não foi percebida antes que astronautas estivessem prestes a voar

E o curioso: se não houvesse o problema com o estágio superior do Atlas 5, a Starliner teria voado nessas condições, e o defeito só seria identificado após a acoplagem com a ISS (Estação Espacial Internacional).

Na coletiva, o gerente do programa de tripulação comercial da Nasa, Steve Stich, indicou que a análise levou à descoberta de uma "vulnerabilidade de design" no sistema de propulsão que, em circunstâncias muito incomuns, impediria a execução da manobra de saída de órbita e reentrada na atmosfera, inclusive por estratégias de contingência previamente estabelecidas.

Um estudo de cerca de 17 mil possíveis modos de falha revelou que em 99,2% delas essa redundância, e um retorno seguro, estaria assegurada. Restavam pouco menos de 0,8% de que não, para os quais novo plano para a manobra de reentrada foi formulado. Com essa contingência coberta, Nasa e Boeing decidiram realizar o voo da Starliner, no estado em que está, no dia 1º, com datas de reserva no 2, no 5 e no 6 de junho.

Encontrar problemas no espaço durante uma missão de teste, como essa, é bastante comum, e é melhor quando essas dificuldades são identificadas em solo. Mas claro que o episódio dá margem a que se perguntem como uma "vulnerabilidade de design" não foi percebida antes que astronautas estivessem prestes a voar nele, num projeto que está há uma década em desenvolvimento.

Na quarta (29), os engenheiros farão outra revisão de prontidão para o voo e, com o sinal verde, o foguete deve ser enviado à plataforma 41 da Estação da Força Espacial em Cabo Canaveral, na Flórida. Os astronautas Barry Eugene Wilmore e Sunita Williams seguem em quarentena no Centro Espacial Johnson, em Houston, aguardando o dia em que poderão partir rumo à Estação Espacial Internacional.

VOCÊ VIU?

A Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) divulgou atualização sobre o estado de saúde do cavalo Caramelo, que foi resgatado no telhado de uma casa, em Canoas (RS), em 9 de maio após passar quatro dias ilhado no local. Em vídeo publicado no X (antigo Twitter) na quarta (22), o animal exibiu "corte de cabelo novo".

"A atualização de hoje do Caramelo não é só sobre o estado de saúde, mas sobre o visual dele! Ele está recebendo tratamento de rei no Hospital Veterinário da Ulbra e ganhou 'corte de cabelo novo'. O animal começou a sair da suplementação, já que ganhou peso", diz.

O resgate de Caramelo mobilizou o país, e o animal virou símbolo da resistência às chuvas que atingiram o estado. O resgate pelos bombeiros foi exibido ao vivo pela TV. O cavalo está no hospital veterinário da Ulbra em tratamento para recuperar-se por completo.

ilustrada

Água na boca

Depois de remakes, Globo espera novo hit de João Emanuel Carneiro, de 'Avenida Brasil', com trama de chefs no horário nobre

À esquerda, Gabz, que faz o papel da chef Viola, e à direita Agatha Moreira, que vive Luma, garota rica que também sonha em ser chef e rivaliza com a colega na trama da novela Divulgação

Danilo Thomaz

RIO DE JANEIRO Na noite de 19 de outubro de 2012, as ruas brasileiras ficaram desertas. A presidente Dilma Rousseff remarcou seu ato na campanha municipal de Fernando Haddad. O vazio urbano foi até tema de reportagem no jornal britânico The Guardian.

Não, não se tratava de nenhum vírus com alto potencial de espraiamento, mas do último capítulo de "Avenida Brasil". A novela das nove, que terminou com 50,9 pontos de audiência, parecia resgatar a capacidade de influência das tramas do horário nobre.

Mas o feito de parar o país, algo antes rotineiro, nunca mais se repetiu, em que pese alguns sucessos na década. Agora, após tentativas erráticas como o bem-sucedido remake de "Pantanal" e a repercussão morna de "Renascer", a TV Globo traz de volta para o horário o autor João Emanuel Carneiro, criador da trama que simbolizou o "país da classe C", fazendo o público se perguntar, como sempre acontece a cada novela sua, se teremos uma nova "Avenida Brasil".

"Uma nova 'Avenida Brasil' é sempre uma expectativa. Um sucesso extraordinário depende do momento do país, do momento criativo da pessoa. Se fosse fácil, faríamos todos sucessos estrondosos", afirma o autor.

Com estreia prevista para setembro, "Mania de Você" traz o jogo de ambiguidades entre a protagonista e a antagonista, que caracteriza o universo de Carneiro desde "A Favorita", sua primeira novela das nove.

O novo folhetim conta a história de duas garotas nascidas no mesmo dia —Viola, vivida por Gabz, uma jovem apaixonada por gastronomia, que se muda para Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, com o namorado, Mavi, papel de Chay Suede, um vilão apaixonado. Lá, ela vai trabalhar na casa de Luma, encarnada por Agatha Moreira, garota rica, que sonha em ser chef de cozinha e namora Rudá, vivido por Nicolas Prates, herói romântico da trama.

> "Uma nova 'Avenida Brasil' é sempre uma expectativa. Um sucesso depende do momento do país e do momento da pessoa. Se isso fosse fácil, faríamos sucessos todos nós
>
> **João Emanuel Carneiro**
> roteirista

"Dez anos depois, Luma está na miséria e a outra está rica e famosa sendo chef. Viola acaba 'roubando' a vida que era para ser de Luma", diz ele.

Então, Luma se reaproxima de Viola, que a ajuda a reascender. A amizade, porém, acaba virando rivalidade quando as duas se veem apaixonadas por Rudá. Mas ninguém espera a história da vilã e da mocinha fechando os vértices desse triângulo amoroso.

"Não é uma história de duas vilãs nem de duas heroínas. São facetas que vão se alternando. Você torce por uma, torce por outra. O que vai pegar as pessoas é a dança dessas personagens, que elas vão amar, odiar e amar de novo."

Apesar das semelhanças à primeira vista, Carneiro nega qualquer relação com a da dupla sertaneja Faísca e Espoleta, formada por Flora, vivida por Patricia Pillar, e Donatela, papel de Claudia Raia, em "A Favorita". "Flora é uma assassina e Donatela é uma vítima."

Na novela, a personagem de Patricia Pillar deixava a cadeia disposta a provar sua inocência pelo assassinato de Marcelo, enquanto Donatela reafirmava até o limite do desespero a culpa da vilã.

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Enio César/Divulgação

O artista Yago Oproprio lançará o primeiro álbum de sua carreira, "Oproprio", na terça-feira (28), pela Som Livre. O trabalho reunirá dez faixas que narram situações do cotidiano vividas pelo próprio artista, nascido na zona leste de São Paulo. Yago tem um estilo de rap mais melódico, calcado no boom bap. "A raiz do meu trabalho está no boom bap, minha formação se deu através dele. Mas diferentemente do que era feito décadas atrás, busco trazer, a partir da minha ótica, situações corriqueiras do cotidiano, comum a todos, para gerar identificação com aquilo que canto, escrevo e que vivo", diz

ACESSO NEGADO

A Defensoria Pública de São Paulo atendeu ao menos duas mulheres que tiveram o acesso ao aborto legal negado após o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicar uma portaria que restringia o procedimento acima de 22 semanas de gestação.

MARTELO O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes suspendeu a norma, e a decisão deverá passar pelo plenário da corte.

BARREIRAS Uma mulher vítima de violência sexual teve o procedimento negado por três hospitais diferentes da capital paulista, foi obrigada a escutar os batimentos cardíacos do bebê e teve derrota na Justiça após a publicação da norma do CFM, relata o órgão.

PASSOS A mulher buscou o Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (Nudem) da Defensoria no dia 25 de março, após o Hospital da Mulher, gerido pelo governo estadual, negar atendimento. A paciente estava com 24 semanas.

PASSOS 2 O Nudem elaborou um ofício de encaminhamento do caso ao Hospital Municipal do Campo Limpo. No dia seguinte, ela foi à unidade de saúde, mas foi informada de que o hospital só atendia casos de até 22 semanas de gestação.

OLHO VIVO O Nudem acionou a Justiça. A juíza determinou que ela fosse atendida por algum serviço municipal. O atendimento foi agendado no Hospital Tide Setubal para 8 de abril.

OLHO 2 Após a determinação judicial, o CFM publicou a norma. A prefeitura entrou com uma petição no processo, citando a resolução do conselho. A juíza, então, suspendeu os efeitos da liminar concedida.

CALENDÁRIO No dia de sua consulta no Hospital Tide Setubal, a paciente teve, pela terceira vez, o procedimento negado. Ela realizou um novo ultrassom e o médico a fez ouvir os batimentos cardíacos do bebê. Diante as negativas, a mulher viajou a outro estado para ter acesso ao aborto legal.

LADOS O Hospital da Mulher diz não ter estrutura para fazer aborto legal após 22 semanas. A prefeitura afirma que atende os casos "em observância a legislação" e "sem exceções".

DIANTEIRA O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é o auxiliar do presidente Lula (PT) mais bem avaliado entre deputados federais, revela pesquisa Genial/Quaest.

DIANTEIRA 2 O chefe da pasta foi citado positivamente por 48% dos parlamentares entrevistados, enquanto 29% avaliam sua atuação como negativa, e 20%, como regular. Outros 3% não souberam responder.

BALANÇA Entre deputados que integram a base do governo, 82% aprovam Haddad, ante 3% que sinalizaram não gostar de seu trabalho. Já na oposição 66% o avaliam negativamente, e 12%, positivamente.

OUTRO LADO O ministro da Casa Civil, Rui Costa, acumula as maiores rejeições tanto na avaliação geral quanto entre deputados da oposição. Ao todo, 39% dos parlamentares avaliam sua gestão como negativa, enquanto 29% dizem que ela é positiva, e 27%, regular. Outros 4% não souberam dizer ou responder.

OUTRO LADO 2 Entre deputados da oposição, 75% reprovam Costa, enquanto 5% o aprovam. Na base governista, por sua vez, 56% fazem uma avaliação positiva, e outros 13%, negativa.

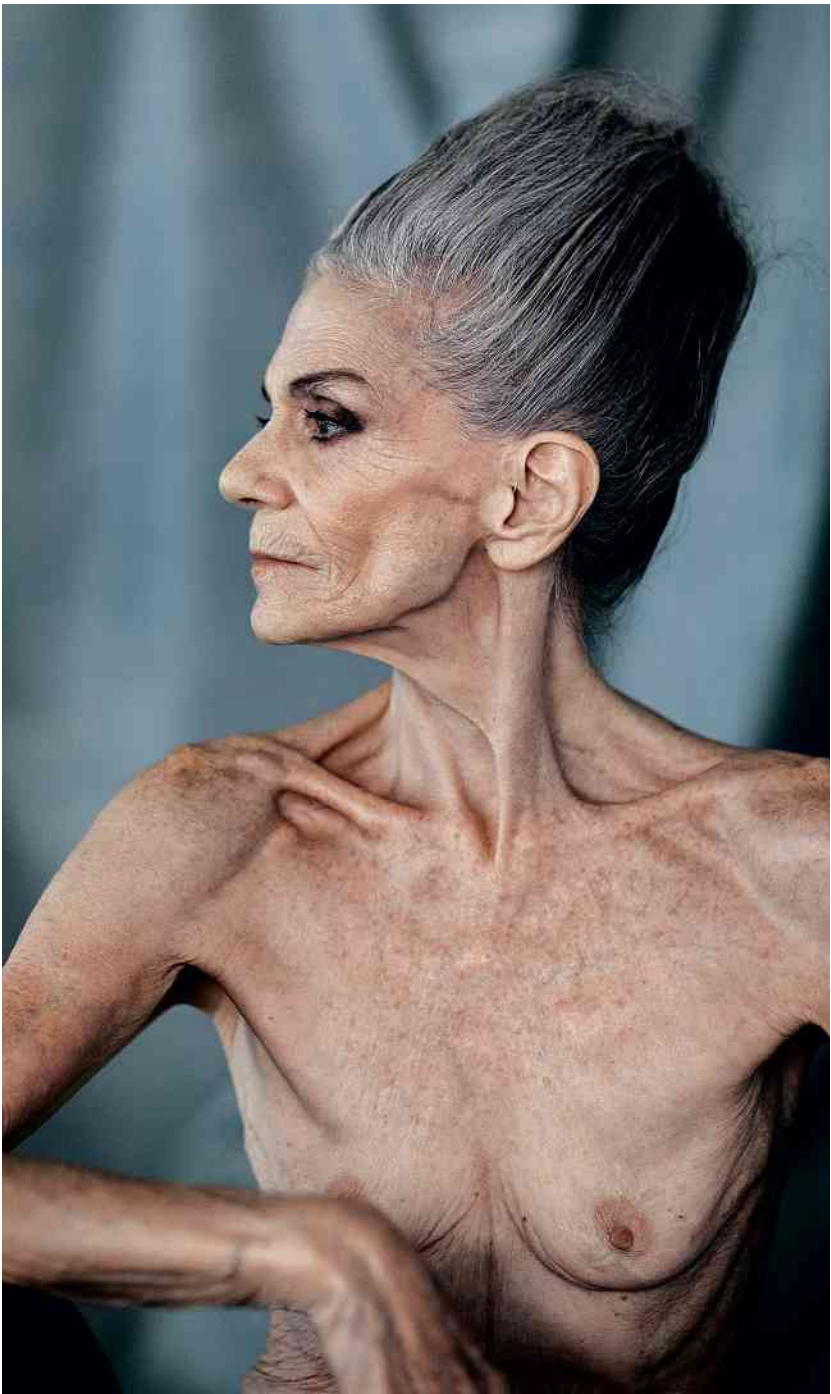
MÃOS DADAS O COB (Comitê Olímpico do Brasil) e a empresa de tecnologia Meta fecharam uma parceria para criar um chatbot do Time Brasil no WhatsApp. O mecanismo compartilhará atualizações e agendas dos Jogos Olímpicos de Paris com os torcedores.

LIKE A iniciativa inclui também ações de educação e engajamento com atletas nas redes Facebook, Instagram e Threads, além de uma campanha narrando histórias dos competidores brasileiros que vão viajar para a capital francesa.

HOMENAGEM A cantora e compositora Alaíde Costa foi eleita a vencedora do Troféu Tradições UBC, criado pela União Brasileira de Compositores. A honraria será entregue no dia 20 de junho, na Casa de Francisca, no centro de São Paulo.

HOMENAGEM 2 Na ocasião, a artista apresentará seu show "Canções de Alaíde", com participações especiais de Carlinhos Brown, Ayrton Montarroyos e Zé Manoel.

PALCO Os artistas Michael Sullivan e Paulo Massadas farão seu primeiro show juntos após um hiato de 34 anos. A dupla de hitmakers, que assina clássicos como "Lua de Cristal", se apresentará no Cine Joia, em São Paulo, em 6 de julho.

com Bianka Vieira, Karina Matias e manoella Smith

A atriz Vera Valdez, em ensaio para a revista Serafina, em 2015 Pablo Saborido/Folhapress

Vera Valdez chega aos 88 anos com sessões de 'Vozes Humanas'

Atriz estreia a peça no Oficina em seu aniversário e lembra sua amizade com José Celso Martinez Corrêa

Cristina Camargo

SÃO PAULO A atriz Vera Barreto Leite Valdez olha para uma das galerias do Teatro Oficina e lembra o dia em que José Celso Martinez Corrêa observava, do alto, a sua interpretação de Henriette Morineau, a madame do teatro, em uma das montagens de "Cacilda". No espetáculo, o grupo encenou a vida e a obra de Cacilda Becker, com a participação de outras artistas ilustres.

Na lembrança de Valdez, o olhar do amigo era de admiração. A ex-modelo e um dos maiores encenadores do teatro brasileiro eram amigos desde a década de 1960, trocavam afetos e também protagonizavam muitas brigas.

"Éramos safados, malandros. O Zé era um malandro. Malandro esperto", afirma Valdez. "Tenho a maior admiração e uma alegria por nossas brigas. Nelas estavam a intimidade, a amizade."

Dez meses após a morte do parceiro, vítima de um incêndio no apartamento em que morava, Valdez volta ao palco revolucionário do Oficina, no Bexiga. É lá que vai comemorar os 88 anos em um "acontecimento cênico" dirigido por Marcelo Drummond e Aury Porto.

A atriz enfrenta a fragilidade física para dar conta da preparação e revela estar satisfeita com a homenagem que envolve a equipe do Oficina.

"A grande alegria que senti foi ver que todo mundo ficou muito feliz. Isso dá uma gratidão incrível", disse, em entrevista na semana passada, depois de quatro horas de ensaio.

Ela e outras atrizes e atores vão encenar, em três apresentações, a peça "Vozes Humanas", que entrelaça relações artísticas e afetivas de Valdez por meio de uma versão do monólogo "A Voz Humana", de Jean Cocteau.

O entrelaçamento é múltiplo. Valdez conheceu Cocteau quando era modelo da Chanel, em Paris. Testemunhava os almoços do poeta e dramaturgo com a amiga estilista.

"A Chanel e os amigos dela olhavam para mim como uma menina ousada, fazendo aquele trabalho com ela, que era uma mulher considerada meio devassa", diz a atriz.

Anos mais tarde, em "Cacilda", quando interpretou Morineau, que inaugurou o TBC, o Teatro Brasileiro de Comédia, em São Paulo, com o monólogo de Cocteau, Valdez sugeriu encarnar o papel que agora a leva de volta à cena teatral.

Segundo Aury Porto, é uma interpretação debochada, irônica, às vezes cínica do original.

A atriz contou que ficará nua em uma das cenas. E falou sobre a importância de tirar a roupa no teatro. "É melhor do que ficar nua para ser torturada. É um grito de liberdade."

Valdez precisou lidar com a prisão de familiares durante a ditadura militar e conta ter passado por uma sessão de tortura, com choques, quando policiais encontraram uma pequena porção de drogas em sua bolsa Chanel. Lidou também com a censura e a distância de amigos exilados.

Ao receber o convite para o espetáculo, lembrou a época em que viveu Henriette Morineau, atuando em francês, ao lado de Zé Celso, e da expressão dele diante de seu trabalho. "Ficava lá em cima com cara de gozo, de prazer", diz.

A atriz não imaginava que o amigo morreria primeiro. "Sou mais velhinha. Pouca coisa, nove meses", afirma. "O fantástico é que ele ficou impregnado. Zé está vivo. É muito presente", afirma ela.

Mesmo diante de uma vida rica em experiências e de se manter no teatro aos 88 anos, Valdez não vê sentido em ser chamada de ousada ou corajosa. "Não é coragem, é criação. Sempre estive no teatro."

Vozes Humanas

Dir.: Aury Porto e Marcelo Drummond. Com: Aury Porto, Camila Mota, Fred Steffen. Teatro Oficina - r. Jaceguai, 520. São Paulo. 18 anos. Dias 27 de maio, 3 e 10 de junho, às 20h. De R$ 40 a R$ 150

Água na boca

Continuação da pág. C1

"Usei o lugar-comum para manipular as pessoas. Você nunca acredita que uma pessoa que sai da cadeia para provar sua inocência é culpada. Houve uma perplexidade geral, milhares de cartas, até mesmo ameaças de morte", diz o autor, acrescentando que "A Favorita" é a novela que mais gosta dentre as que criou.

"Mania de Você" traz outro elemento comum às suas tramas, a questão da vingança e da justiça, eixo central de "Avenida Brasil". "Uma injustiça é uma coisa particularmente tocante da alma humana. E rende muitos capítulos." Desta vez, no entanto, as duas protagonistas embarcarão na narrativa de vingança, assim como o herói romântico de Nicolas Prattes.

A novela pretendia, inicialmente, inverter os papéis do casal Tufão e Carminha, vividos por Murilo Benício e Adriana Esteves. O ator estava cotado para interpretar o vilão, Molina, mas não chegou a um acordo com a emissora. A personagem de Adriana Esteves, Mércia, uma mulher submissa, é uma das apostas do autor.

"Vai ser polêmica por ser submissa." João Emanuel Carneiro diz que é só lá pelo capítulo 40 que o espectador entenderá "como a Mércia se tornou a Mércia".

O sucesso de "Avenida Brasil", se não foi repetido, tirou de cena as discussões em torno do fim das telenovelas, em voga na época. Apesar dos índices de audiência serem mais baixos hoje do que há 12 anos, Carneiro é otimista quanto à longevidade do gênero. "Trinta pontos ainda é muita gente. São 70 milhões de pessoas vendo todos os dias. Por semanas", afirma ele.

Recentemente, o autor vivenciou outro tipo de repercussão com "Todas as Flores", primeira novela original do Globoplay. "É uma repercussão num certo meio. Conhecia muita gente, nessa bolha que eu vivo, que via. Até mais que minhas últimas novelas na TV aberta", afirma o autor.

A novela fez sucesso no serviço de streaming e, depois, na TV aberta. Nela, destaca, entre outros, o trabalho da atriz Thalita Carauta, que vivia o tragicômico calvário e redenção da atriz pornô Mauritânia.

"A Thalita fazendo a Mauritânia e a Marília Pêra fazendo a Milú, em 'Cobras e Lagartos', são as atrizes que mais me surpreenderam. Elas entregam 200% do que você escreveu."

Carauta estará em "Mania de Você", trama na qual viverá Lady, uma personagem que chantageia outra chantagista, a Ísis, de Mariana Ximenes. "Uma chantagem bem engraçada", adianta.

O roteirista iniciou a carreira audiovisual com o curta "Zero a Zero", que foi premiado em Gramado em 1991. Seus diálogos chamaram a atenção de diretores, que o convidaram para trabalhar como autor. Entre os roteiros que assinou está o de "Central do Brasil", de Walter Salles.

Há 20 anos, estreou no horário das sete com "Da Cor do Pecado", que trazia a primeira protagonista negra das telenovelas no país.

"Muita gente estranhava. Tinha mais racismo explícito." Criticado em "Avenida Brasil" pela gafe tecnológica do pen drive de Nina com as fotos comprometedoras —que foi roubado por Carminha—, Carneiro tem se atualizado. Trocou o cheque pelo Pix e promete estrear nas redes com uma conta no Instagram. "Não dá para ficar fora mais." Flora e Carminha que o digam.

Grazi Massafera em 'Dona Beja', no alto, e Camila Queiroz em 'Beleza Fatal' Divulgação e Fabio Braga/Pivô

Plataformas de streaming agora desafiam a Globo ao lançar novelas

Serviços como Max e Netflix encaram problemas nas gravações na tentativa de agradar ao público mais fiel do país

Guilherme Luis

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Num galpão em Osasco, na região metropolitana de São Paulo, Camila Pitanga e Camila Queiroz se preparam em camarins antes de ir para a frente das câmeras. Elas protagonizam "Beleza Fatal", primeira novela brasileira feita pela plataforma de streaming Max, que antes se chamava HBO Max.

No Rio de Janeiro, o serviço também grava "Dona Beja", remake do folhetim da TV Manchete lançado em 1986. Uma cidade cenográfica com construções do início dos anos 1800 foi erguida num terreno vazio, onde Grazi Massafera e Bianca Bin, vestindo roupas de época, agora contracenam.

E a Max não está sozinha na empreitada. A Netflix, que evita o termo "novela", está produzindo o que chama de "séries de melodrama", como "Pedaço de Mim", com a atriz Juliana Paes.

A aposta no formato é uma forma de tentar se comunicar com a massa, afirma Camila Pitanga, que assinou um contrato com a Max para trabalhar não só como atriz, mas também como a produtora do seriado.

Pitanga, que deixou a Globo há três anos, vê o avanço do mercado com bons olhos. "O streaming não tem amarras de publicidade, de horário, de público. A novela está ali para quem quiser dar o 'play'", ela diz. Fernando Medín, presidente do braço latino-americano da Warner Bros. Discovery, que controla a Max, faz coro. "Se a gente quer chegar a todos os estratos da sociedade, precisamos de todo tipo de conteúdo."

As empresas, que têm matrizes nos Estados Unidos, fazem alterações profundas na linguagem dos folhetins, que estão sendo filmados integralmente antes de estrearem, diferentemente do esquema de produção da Globo, que faz pesquisas com o público e muda a trama conforme a reação da audiência.

Outra mudança é o tamanho das produções. As da Max terão 40 capítulos, um quarto do que tem uma novela padrão da Globo. A Netflix reduziu ainda mais o tamanho, fazendo 18 episódios para "Pedaço de Mim". "Nossa marca é lançar vários capítulos ao mesmo tempo, então escolhemos obras mais curtas. Vemos como minisséries", diz Elisabetta Zenatti, vice-presidente de conteúdo da Netflix no Brasil.

Maria de Médicis, diretora de "Beleza Fatal", que trabalhou na Globo por quase três décadas, diz estar "muito mais feliz e criativa". "Não tenho mais tanta pressão externa. Hoje trabalho com textos mais consistentes porque são menores, não tem enrolação, como acontece numa novela tradicional."

Mas o esquema de produção diferente impõe também novos desafios. Prova disso é que "Dona Beja" sofre com atrasos e insatisfação de parte de seu elenco, que se irrita com a extensão dos contratos e incertezas em relação ao produto final.

"É difícil", diz Grazi Massafera, que interpreta a protagonista, no set de filmagens. "Temos uma equipe de novela junto com uma equipe de cinema. Há uma direção que precisa coordenar tudo, e uma produtora que nunca fez isso. Temos estrutura, mas às vezes falta organização", afirma a atriz.

Massafera não esconde que teme o resultado de "Dona Beja" e sente agonia por ainda não ter visto como as cenas estão sendo editadas. "É exigido que as coisas fluam rápido porque tempo é dinheiro. Até tudo se organizar, é natural que existam ruídos. Está todo mundo aprendendo a fazer novela aqui."

Em nota, a Warner Bros. Discovery afirmou que "o fluxo de gravações foi ajustado naturalmente" e que "elenco e equipe passaram por um período de adaptação para se conhecerem melhor e buscarem as dinâmicas ideais para o set".

Na trama, Beja é raptada ainda jovem pelo avô para servir ao ouvidor do rei português. Depois de se libertar, ela volta ao Brasil e abre uma espécie de bordel, onde se prostituiu. Sua amiga mais próxima é Severina, personagem transgênero interpretada por Pedro Fasanaro, que é uma pessoa não binária.

Apesar disso, Fasanaro recusa a ideia de que haja um avanço na representatividade de trans. "A gente consegue contar nos dedos a quantidade de personagens trans da dramaturgia, e ainda estamos contando histórias muito semelhantes", afirma.

Outra mudança em relação ao folhetim tradicional é a liberdade para ousar mais, como a Globo ensaiou fazer ao lançar "Verdades Secretas" e "Todas as Flores" primeiro no streaming, no Globoplay. "Dona Beja" terá cerca de 80 cenas de sexo, segundo a coordenadora de intimidades Roberta Serrado, que supervisiona essas gravações.

"O streaming dá liberdade. Se você assiste a algo que incomoda você, é só pausar e deixar de assistir", afirma Serrado. "A gente não quis deixar o sexo pelo sexo. É o sexo pela dramaturgia."

"Beleza Fatal", por sua vez, quer seduzir quem gosta de suspense. No centro da história está Lola, papel de Camila Pitanga, que faz uma série de falcatruas para enriquecer e abrir uma clínica de estética.

Sua algoz é Sofia, vivida pela atriz Camila Queiroz, que decide se vingar da mulher após ver sua mãe sofrer nas mãos dela. A promessa é a de que a mocinha também tenha índole duvidosa, traço recorrente nas histórias de Raphael Montes, autor de "Bom Dia, Verônica" e de "Uma Família Feliz".

Nenhuma das duas novelas da Max tem uma data de lançamento definida. "Estamos inaugurando o formato aqui. Na Globo, os funcionários têm uma expertise de dezenas de anos. A estrutura deles, muito bem feita, é nossa referência", diz Camila Queiroz. "A concorrência é fundamental, porque o mercado aquece. Mas não vamos ditar regra. Pode ser que depois a gente pense em ajustar alguma coisa."

Colaborou Leonardo Sanchez

O repórter viajou a convite da Max

Os CDF também choram

Às vezes, um ótimo plano de carreira é só colaborar com emoji de palminha

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Cartolina. Papel almaço. Pasta polionda. Valei-me, Nossa Senhora da Canetinha Pilot, contra toda a angústia dos deveres escolares de outrora. A lista de material dos meus piores pesadelos, agora revista e atualizada enquanto slides, layouts, spreadsheets e workflows coloridinhos.

"A que horas acaba essa reunião?", penso. Contudo, é preciso que mais um pitaco seja dado em forma de "note". Entram os gráficos de pizza, vai embora a vontade de viver.

Até que uma epifania laboral me arrebata, incitada talvez pelo café dormido e os biscoitos já murchos: tudo bem ser a pessoa mais encostada do grupo. Uma espécie de Bartlebly, o escrivão dos novos tempos, subindo a hasthag #prefironão. Consciente de que, às vezes, um bom plano de carreira é só colaborar com emoji de palminha.

Antes que revoguem minha carteirinha de CDF, assumo já ter sido do pior tipo. Letra linda, cadernos com pelo menos três cores diferentes de caneta, boletim azul de cabo a rabo. Colar, nunca. Chegar depois do sinal, jamais. Impecável e irrepreensível, eu era insuportável —e vivia exausta.

Na faculdade, a mesma índole tenebrosamente perfeccionista dos que se esforçam demais no trabalho coletivo. Sendo que, na hora do "rachuncho", a grana da chopada raramente custeava todas as obrigações. Conclusão: há quem até hoje me deva, só em Xerox, o preço de um Corsa 2002 atualizado pela tabela da Fipe.

No entanto, quem pediu para sermos assim? Tão Nadia Comaneci de nós mesmos, em busca do dez absoluto? Ninguém. "Imagina, talento e esforço sempre vencem!" Tá, mas é preciso cruzar tão esbaforidamente a linha de chegada? Peraí, vamos beber uma aguinha. Todo mundo sabe que, pelas leis do mercado, muitas vezes basta ser o genro medíocre do chefe para agradar.

Temos séries a maratonar, pilhas de bons livros a ler. Pets e seres humanos a serem afofados. E essa medalha de honra ao mérito no peito, conquistada à base de muito suor e "semancol", que é poder espichar as pernas e pensar: fiz o que deu e foi bom o bastante.

Diante dos "powerpoints" alheios, faço não só minha parte, mas também um minuto de silêncio em respeito aos lápis e cartuchos de tinta que já zerei. Daí boto a bolsa no ombro, envio o emoji de palminha e vou embora de alma leve, pronta para tudo que me der na telha. Inclusive nada.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Série documental narra polêmicas de ídolos da música teen dos anos 2000

Nick & Aaron Carter: A Queda dos Ídolos
Max, 14 anos
A série documental revela a vida intensa e o relacionamento volátil dos irmãos Nick Carter e Aaron Carter. Nick ganhou fama no final da década de 1990 com os Backstreet Boys e, em 2017, foi acusado de abuso sexual por três mulheres, casos ainda em litígio. Aaron também virou ídolo teen logo que começou a cantar com um impacto emocional que o levou a drogas e a uma morte trágica em 2022.

Projeto Resgate
Globoplay
Duas novelas clássicas voltam à tela —"Terra Nostra" (12 anos), escrita por Benedito Ruy Barbosa, sobre a imigração italiana e sua importância na formação da sociedade brasileira; e fragmentos de "Fogo Sobre Terra" (16 anos), escrita por Janete Clair em 1974, sobre dois irmãos rivais e a tradição rural no final dos anos 1950.

Maya
Filmicca e Looke, 12 anos
Um correspondente de guerra francês, Gabriel, depois de ficar quatro meses refém de terroristas na Síria, parte para Goa, na Índia, em busca de pertencimento e um novo sentido de vida. Lá, ele reencontra a mãe e a jovem Maya. Direção de Mia Hansen-Løve.

Não! Não Olhe!
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Uma nuvem misteriosa paira sobre um rancho no deserto e de dentro sai algo que se parece com uma nave enorme. O rancho pertence a uma dupla de irmãos negros, e o parque temático vizinho, a um coreano que foi ator-mirim. Primeira incursão do diretor Jordan Peele pelo mundo dos chamados filmes B.

Roda Viva
TV Cultura, 22h, livre
No centro da roda do programa nesta semana, a entrevistada é Janaina Torres, chef do premiado restaurante A Casa do Porco e que foi eleita a melhor chef do mundo neste ano pelo ranking "The World's 50 Best Restaurants".

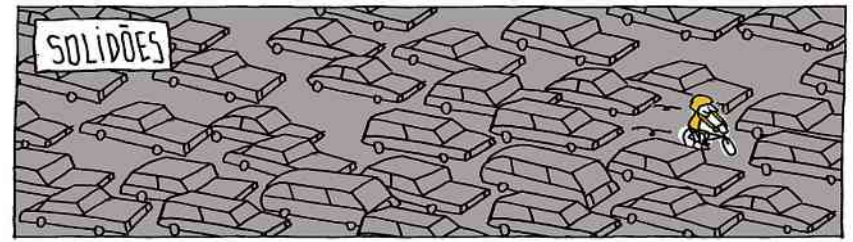
Luta Pela Fé - A História do Padre Stu
TV Globo, 22h25, 12 anos
O filme acompanha a história do americano Stuart Long, um boxeador que virou padre em uma jornada de redenção que acabou inspirando muitos.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Bicudinho *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	7		5	4			6	3
	4			8			7	
				6				2
	2	5	7	1				
	6		4					
		3						
8		4		7				
							5	
7		9	3		5			

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

2	7	1	5	4	9	8	6	3
5	4	6	2	8	3	9	7	1
3	9	8	1	6	7	5	4	2
9	2	5	7	1	6	4	3	8
1	6	7	4	3	8	2	9	5
4	8	3	9	5	2	7	1	6
8	5	4	6	7	1	3	2	9
6	3	2	8	9	4	1	5	7
7	1	9	3	2	5	6	8	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Tiras de couro cru que constituem as rédeas / Em um **2.** Habitante primitivo de uma região **3.** Bosque espesso **4.** Pequena cidade paulista da região de Jales **5.** Baixar, pôr no chão / Sigla do Distrito Federal **6.** Superfície da água / Tempo de que se pode dispor **7.** Interjeição de admiração, de surpresa / Abrev.: Honduras **8.** (Pop.) Pessoa chata, inconveniente / Certo aperitivo que se come com torradas **9.** Forma, com o ego e o superego, a grande divisão da personalidade humana / Cueca, camisa ou calça **10.** Massa semissólida de sangue **11.** O compositor Antonio (1678-1741), de "As Quatro Estações" **12.** O dê do DT, quadro patológico causado pelo consumo excessivo de álcool **13.** Colocar no forno para cozinhar / Patriarca bíblico, herói do dilúvio.

VERTICAIS
1. Clube Atlético Mineiro, grande equipe do futebol brasileiro / Um peso que interessa aos químicos **2.** Completamente cheio / As iniciais da atriz carioca Secco **3.** Relativo à noite / Animais como o joão-de-barro e a maria-leque **4.** A nação de Meca, Medina e Gidá / Barro **5.** Damasco é a sua capital / Dar atenção, escutar **6.** O marido da filha / Dar saltos **7.** Ilha do Pacífico, com capital Alofi / O Colorado, famoso personagem da série humorística mexicana homônima **8.** (Ingl.) United Nations / Cretino / Dupla de músicos **9.** Instrumento próprio para direcionar e amplificar a voz de seu portador, usado pela polícia, por líderes sindicais etc. / Quadro de futebol.

HORIZONTAIS: 1. Canas, Num, **2.** Aborígine, **3.** Mataréu, **4.** Rubineia, **5.** Arriar, DF, **6.** Tona, Ócio, **7.** Ota, Hon, **8.** Mala, Patê, **9.** Id, Roupa, **10.** Coágulo, **11.** Vivaldi, **12.** Delirium, **13.** Assar, Noé.

VERTICAIS: 1. Cam, Atômico, **2.** Abarrotado, DS, **3.** Noturnal, Aves, **4.** Arábia, Argila, **5.** Síria, Ouvir, **6.** Genro, Pular, **7.** Niue, Chapolin, **8.** UN, Idiota, Duo, **9.** Megafone, Time.

Em 'Chromatica Ball', Lady Gaga reafirma lugar de intocável no pop

Max lança uma gravação da turnê mais recente da cantora, que retoma suas raízes no futurismo e no maximalismo

STREAMING
Gaga Chromatica Ball
★★★☆☆
EUA, 2024. Dir.: Kerry Asmussen e Lady Gaga. Disponível no Max

Amanda Cavalcanti

A turnê "Chromatica Ball", de Lady Gaga, aconteceu quando o mundo ainda voltava à normalidade depois da pandemia de coronavírus. Adiada duas vezes, chegou aos palcos em julho de 2022. Uma dessas apresentações, em Los Angeles, para 52 mil pessoas, foi filmada e estreou no serviço de streaming Max no último sábado.

Apesar de a turnê ter tido apenas 20 shows, é possível que a cantora queira voltar a chamar a atenção para seu sexto álbum, "Chromatica". Dançante e animado, o disco perdeu um pouco o brilho por ser lançado em 2020, ano do distanciamento social, quando a única pista de dança possível era a sala de casa.

Mas "Gaga Chromatica Ball" deixa a impressão de que pode valer a pena escutar "Chromatica" com mais atenção, mesmo passados alguns anos do lançamento. O show é dividido em quatro atos, além de um prelúdio e um final, e tira proveito dos melhores momentos do álbum —sejam as faixas vibrantes como, "Babylon" e "Sour Candy", sejam as baladas, como "Fun Tonight"—, bem como de outros períodos da carreira da diva americana.

Gaga inicia o show com alguns de seus maiores hits —"Bad Romance, "Just Dance" e "Poker Face". A estrutura é a primeira coisa que chama a atenção —são dois palcos, um acima do outro, com três telões, escadas, espaços iluminados para cada músico da banda, duas passarelas e uma plataforma central.

Como sempre, parece que a cantora presta a atenção em cada detalhe do que acontece no palco de seus shows. Dos passos de seus 16 dançarinos aos movimentos da banda, tudo tem o rigor que até mesmo sua turnê anterior, "Joanne World Tour", considerada mais simples do que as outras, também tinha.

Com "Chromatica Ball", Lady Gaga está em forma de novo. Se em "Joanne" a artista, até então conhecida por ser a mais esquisita das cantoras do pop, suavizou sua estética, em "Chromatica" ela voltou às suas origens maximalistas, futuristas e disco. "Gaga Chromatica Ball" reflete tudo isso.

Alguns truques da cantora já estão bem batidos, como o discurso sobre amor próprio e a introdução de piano antes de "Born This Way". Ainda assim, as performances emocionam e dão a impressão de que estamos assistindo a um espetáculo feito por alguém que se propõe a pôr tudo de si na arte que constrói.

A cantora Lady Gaga em show da turnê 'Chromatica Ball', agora no streaming Divulgação

As partes mais calmas, caso do megahit "Shallow", criado para o filme musical "Nasce uma Estrela", no quarto ato, são tão capazes de conquistar quanto as mais dançantes e animadas —especialmente pela voz poderosa da cantora, que acaba ganhando mais destaque nesses momentos mais suaves da apresentação.

Como também é típico de suas performances ao vivo, Gaga não deixa de se pronunciar sobre as questões enfrentadas pelo momento delicado de polarização política que os Estados Unidos vivem —e viviam ainda mais na época em que esse show foi gravado.

Ela dedica a faixa "Angel Down" a Trayvon Martin, um adolescente de 17 anos que morreu vítima de violência policial em 2012, no estado americano da Flórida. A morte do jovem fazia dez anos na ocasião. Gaga elogia, ainda, a força da população LGBTQIA+ e a luta por direitos reprodutivos. "A América precisa ser curada. Há mudanças que precisam ser feitas", afirma a cantora.

Comparando registros documentais da artista, como aquele da turnê "Lady Gaga Presents the Monster Ball Tour at Madison Square Garden" e o filme "Gaga: Five Foot Two", "Gaga Chromatica Ball" é mais direto e sucinto.

Sem imagens de bastidores e entrevistas, retrata somente o show, do início ao fim, mas o resultado revela mais sobre a artista do que qualquer filme confessional poderia fazer.

Fica claro que sua paixão e vocação é, acima de tudo, performar. Ao final do show, Gaga recebe mais de três minutos de aplausos. Ela sabe —e não resta dúvida a ninguém— que seu lugar no panteão da música pop está intocado.

Lula na brasa da Casa Rios Restaurante, no Taste Festival, em São Paulo, neste domingo Danilo Verpa/Folhapress

Brincadeiras imersivas e brindes divertem público do festival Taste

Isabela Bernardes

SÃO PAULO O tempo chuvoso deste domingo não esvaziou o Taste Festival, que acontece no parque Villa-Lobos, na zona oeste de São Paulo. Os visitantes aproveitaram o tempo para experimentar os pratos e sobremesas disponíveis, além das experiências oferecidas pelo evento.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, os termômetros não passariam dos 16°C, o que pode fazer com que seja o dia mais frio do ano na capital paulista até agora. Ao longo da tarde, foi necessário procurar abrigo nas tendas do Taste ou vestir capas de chuva distribuídas na porta do evento, uma vez que o público não pode entrar no local com guarda-chuva.

Entre os destaques do domingo, estava a aula do chef Onildo Rocha, do Abaru, no espaço Fire Pit. O profissional ensinou uma receita de rubacão na brasa, prato típico da Paraíba —estado em que nasceu. Para a sobremesa, foi possível pôr a mão na massa e aprender um tiramisù com a chef Izabela Dolabela, no Papo de Cozinha.

Nesta edição, 31 casas comandadas por grandes chefs, selecionadas pelo consultor gastronômico Luiz Américo Camargo, se reúnem até o dia 9 de junho, de sexta-feira a domingo, no Villa-Lobos. Este jornal é parceiro do evento e assinantes terão 20% de desconto no ingresso. Há também um estande, com atividades e brindes.

A proposta do festival é oferecer os carros-chefes dos restaurantes participantes em porções menores, para que o público possa provar diferentes opções. Assim, cada casa serve três petiscos do cardápio fixo e um outro preparado exclusivamente para o Taste. Os preços vão de R$ 20 a R$ 55.

Além dos restaurantes e aulas oferecidas pelo festival, há diversos estandes de marcas com brincadeiras, brindes e workshops gratuitos. As opções divertem o público, que desfila com sacolas coloridas das ativações pelo evento.

Na Hellmann's, ao girar uma roleta online, o visitante ganha um molho, um cobertor, um casaco corta-vento ou uma colher de pau. A Nespresso também tem uma dinâmica parecida, com prêmios que variam entre doses de café ou itens de escritório. Já na Casa Riachuelo, um jogo de bolinhas da sorte vale uma pequena manta ou descontos em compras pela internet.

Enquanto isso, na Premier Pet, um kit de rações para gatos ou cachorros é distribuído para quem participa da experiência do estande, que inclui um trajeto com vídeo e interação com gatos trazidos de uma ONG. Outra ativação imersiva está instalada na Localiza, que promove uma prova às cegas de sorvetes de diferentes estados brasileiros. Os visitantes que acertam mais sabores ganham uma bolsa térmica.

O ritmo da festa vai de acordo com as atrações que passam pelo palco principal, montado em uma tenda em formato de abóbada, localizada no meio do circuito. Jazz, MPB e rock fazem parte dos repertórios. Há, também, uma performance itinerante por dia. Disponíveis a partir de R$ 65, os ingressos do Taste dão acesso ao evento e às áreas comuns de restaurantes e expositores.

Ricardo Cammarota

A inquisição contra Israel

Depenar o país é parte do jogo de muitos órgãos multilaterais hoje

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo

Então, o procurador do Tribunal Penal Internacional, o britânico Karim Khan, pediu a cabeça do primeiro-ministro israelense Bibi Netanyahu. Ele pediu também a cabeça de três líderes do Hamas, mas essa parte da coisa é para inglês ver porque todo mundo sabe, e ele e seu tribunal também, que pedir a cabeça de terrorista só engana quem é analfabeto na dinâmica dos grupos terroristas e seus apoiadores como o Irã. Terroristas são como picaretas sem nome na praça, que, portanto, você não tem como cobrar.

Primeiros-ministros, por sua vez, são como bons pagadores, você e seus advogados podem depená-los. Depenar Israel, e ajudar a geopolítica do Hamas, é parte do jogo de muitos órgãos multilaterais hoje. Irã festeja a farsa.

Karim Khan também pediu a cabeça de líderes do Estado Islâmico. Alguém viu alguma cabeça deles por aí?

Imagino que as acusações contra Israel serão baseadas em apurações de "agentes independentes" da ONU e do "governo de Gaza" —o Hamas. Isso é uma ofensa à inteligência israelense: não existem agentes internacionais independentes em Gaza pois a maior parte deles opera para o Hamas, todo mundo sabe disso na região. A ONU é tão confiável quanto o PCC. Como não ver que o mundo virou um circo sem nenhuma credibilidade, e tudo isso porque grande parte desses órgãos internacionais são instâncias reprodutoras do antissemitismo de esquerda, o que está mais do que nunca ativo no Ocidente. A tirada do procurador Karim Khan é mais um passo no sentido de fazer Israel se submeter aos planos do Irã e de seus asseclas.

A intenção dessa denúncia é a mesma levada a cabo pela África do Sul, e apoiada pelo brilhante presidente Lula. O governo da África do Sul recebe líderes do Hamas como chefes de Estado e heróis de guerra, e membros do PT tiram fotos com eles.

Em Israel ninguém levará a sério essa acusação porque estão acostumados a verem "agentes da lei" internacionais roubarem no jogo. Talvez, setores da política israelense aproveitem esse fato para pedirem mais uma vez a derrubada do governo Bibi, não porque acreditem na denúncia do procurador, mas porque o governo Bibi, de fato, já havia passado do ponto, mesmo antes da guerra.

Mas vejamos quem são os verdadeiros criminosos de guerras. Vamos aos fatos. Os vídeos do ataque de 7 de outubro já foram desqualificados por vozes profissionais pró-Hamas —"Hamas", uma marca "hype" entre "progressistas". O simples fato de se considerar números ditados pelo Hamas —uma organização criminosa— como dados estatísticos confiáveis já é indício de má-fé.

Há elementos que saltam aos olhos nos vídeos de 7 de outubro, a maioria esmagadora deles feitos pelos próprios assassinos do Hamas —aqueles mesmos que os inteligentinhos consideram "Freedom Fighters". Gravações de alguns deles, em conversa com os pais, capturadas pela inteligência de Israel, comemoram "matei dez, 'papi'!". "Papi" e "mami" manifestam palavras de orgulho.

"Corta a cabeça dele!" E cortam a cabeça de um soldado israelense. Isto gravado em vídeo deles. Leva um tempo para cortar, você precisa ter gosto pela coisa porque usam uma faca de churrasco.

Um amontoado de jovens mortas, com sangue escorrendo na região genital, servem de cenário para terroristas do Hamas sentarem, beberem algum refrigerante roubado das vítimas, enquanto gargalham do destino das "cadelas sionistas". Todo um setor de um kibutz onde moravam jovens, queimado, destruído, alguns deles mortos, outros sequestrados.

Para quem já teve o desprazer de ver esses vídeos, um elemento que chama a atenção é o que eles mais gritam: "Allah é Grande!", cada vez que matam alguém. Claro, esses assassinos não são a totalidade dos muçulmanos, mas negar que há um forte componente religioso nessa matança é tapar o sol com a peneira, não?

O quase total isolamento geopolítico de Israel, agora piorado pela ação de Karim Khan, pode ser um veneno para a região e para o mundo. O projeto do Irã é atacar Israel pelo sul —Hamas— e pelo norte —Hezbollah. Israel, com ou sem Karim Khan, não ficará quieto assistindo à sua própria destruição.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Despesa fixa vai anular espaço para gastos ou ampliar déficit

Gasto obrigatório limitará programas até 2026, o que aumenta o risco de descumprimento de metas fiscais

Fernando Canzian

SÃO PAULO O aumento crescente das despesas obrigatórias pode deixar o governo Lula com pouca margem para tocar a máquina pública e estrangular a capacidade de investimento.

Para gastar mais, o risco é que relaxe outra vez as metas fiscais que aprovou há menos de nove meses. Isso aumentaria o déficit e a dívida pública em relação ao PIB —principal indicador de solvência do país.

Esse cenário já é precificado pelo mercado, que exige juros crescentes do governo para financiar seus rombos. Na semana passada, a taxa para títulos públicos de dez anos chegou a 11,8% ao ano —patamar que inibe empresas de tomar empréstimos para investir. Mesmo as que têm capital próprio tendem a aplicá-lo em papéis do governo em vez de ampliar seus negócios.

As taxas elevadas e a falta de investimentos limitam o crescimento do Produto Interno Bruto e agravam o endividamento —tanto pelos juros que são incorporados à dívida quanto pelo fato de ela ser calculada como proporção do PIB (que cresce menos).

Os juros sobem porque o governo tem déficits e não gera superávits primários, a economia que deveria fazer para abater a dívida. Em dez anos, a receita em impostos cresceu 0,52 ponto percentual como proporção do PIB, mas a despesa subiu 2,24 pontos —produzindo os déficits.

Isso fez a dívida pública bruta saltar quase 23 pontos em uma década, chegando a 75,7% do PIB em março. É uma das maiores entre os emergentes e, quanto mais alta, mais juros são exigidos para financiá-la. Em 2023, foram pagos R$ 718,3 bilhões em juro —quatro vezes o orçamento do Bolsa Família.

O Brasil também tem um dos maiores patamares de despesas obrigatórias do mundo, como benefícios previdenciários, salários de servidores e gastos em saúde e educação. De tudo o que entra como receita de impostos, mais de 90% vão para essas despesas. Nos EUA, o gasto obrigatório equivale a 62,5% da receita. Na Coreia do Sul, que se desenvolveu rapidamente nas últimas décadas, 53%.

No Brasil, sobram menos de 10% para custear a máquina com despesas chamadas discricionárias, em que há liberdade de escolha para o gasto. Seja no básico (água, luz), seja nos investimentos (PAC, Minha Casa, Minha Vida etc.). É com esses gastos que o governo chama a atenção da população com políticas voltadas a ela.

São essas despesas que ficarão comprimidas até o fim do mandato de Lula, quando o presidente estiver preparando sua reeleição ou a candidatura de uma alternativa no PT. Foi o próprio governo que contratou, em grande parte, o cenário de aperto que terá pela frente. Por dois motivos.

O primeiro é que a política de aumento real (acima da inflação) para o salário mínimo de Lula impacta 60% dos benefícios previdenciários. Cada aumento de R$ 1 no salário mínimo acarreta gasto adicional previdenciário (obrigatório) de R$ 350 milhões.

O segundo ponto é que a PEC da Transição (EC 126/22), que determinou o fim do teto de gastos e a criação do novo arcabouço fiscal do governo —a regra para tentar conter a dívida pública—, estabeleceu a reindexação da despesa mínima em saúde, em educação e das emendas parlamentares obrigatórias à Receita Corrente Líquida (RCL), não mais à inflação.

Segundo cálculo do especialista em contas públicas Marcos Mendes, do Insper, essas mudanças patrocinadas pelo governo custarão R$ 95 bilhões a mais, em 2024, em comparação a um cenário em que as regras não tivessem sido alteradas.

Outras vinculações mais antigas —no fundo que o governo destina ao Distrito Federal, vigente desde 2003, e o aumento na participação obrigatória da União no Fundeb (Fundo da Educação Básica), efetivada em 2020— deixarão a despesa R$ 51 bilhões acima do que ela estaria se essas regras não existissem. Embora não tenham sido motivadas por Lula, elas geram gastos que ele terá de pagar.

No total, são R$ 132 bilhões a mais orçados para 2024. Isso significa que, se as vinculações não existissem (e a maior parte das despesas fosse corrigida pela inflação), o déficit que o governo estima em R$ 27,5 bilhões neste ano (contando R$ 13 bilhões de ajuda ao Rio Grande do Sul) se transformaria em superávit de R$ 105 bilhões (0,9% do PIB).

Há alguns dias, os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) aventaram a possibilidade de desvincular benefícios do INSS e BPC da correção pelo salário mínimo e alterar as regras em saúde e educação para baixar as despesas. Mas poucos veem disposição em Lula de mexer nessas questões.

Nesse contexto, o arcabouço fiscal de Lula tem baixa credibilidade. Para 2024, tem meta central de déficit zero. Mas o governo acaba de elevar a estimativa de rombo para 0,13% do PIB, ou R$ 14,5 bilhões (sem contar a ajuda ao Rio Grande do Sul). Isso ainda está dentro do intervalo de tolerância da regra, de 0,25 ponto percentual para mais ou menos, o que permitiria ao governo terminar 2024 com déficit de R$ 28 bilhões. Mas estimativas independentes projetam rombo de R$ 80 bilhões.

Para 2025, em vez da meta original de superávit de 0,5% do PIB, o governo a rebaixou para zero. E estipulou para o último ano de Lula, 2026, superávit de 0,25% (em vez do 1% de sua própria meta original). Analistas consultados no boletim Focus do Banco Central, no entanto, projetam déficits em todo o governo de Lula.

O arcabouço depende da elevação de impostos para proporcionar aumentos anuais reais (acima da inflação) entre 0,6% e 2,5% nos gastos. Embora a arrecadação federal tenha crescido 8,3% no primeiro quadrimestre do ano, estima-se que a alta possa ter alcançado um teto. Mesmo assim, se a receita sobe, parte dos gastos a ela indexados (como saúde e educação) cresce junto —comprimindo as demais despesas.

Continua na pág. 2

Com despesa fixa maior e vinculações, governo tem déficits e investe menos

Vinculações e novas obrigações custam R$ 132 bi a mais

Em R$ bi

- Benefícios previdenciários equivalentes a 1 SM
- Benefícios de Prestação Continuada
- Fundo Constitucional do Distrito Federal
- Gasto mínimo em Saúde
- Emendas parlamentares individuais e de bancada (obrigatórias)
- Fundeb

	Data de início da vinculação/ obrigação	Valor previsto/ orçado em 2024
Benefícios previdenciários equivalentes a 1 SM	mai/23	Lei 14.663/23
Benefícios de Prestação Continuada	mai/23	Lei 14.663/23
Fundo Constitucional do DF	jan/03	Lei 10633/02
Gasto mínimo em Saúde	jan/24	EC 126/22
Emendas parlamentares individuais e de bancada (obrigatórias)	jan/24	EC 126/22
Fundeb	jan/21	EC 108/20

Fonte: Marcos Mendes

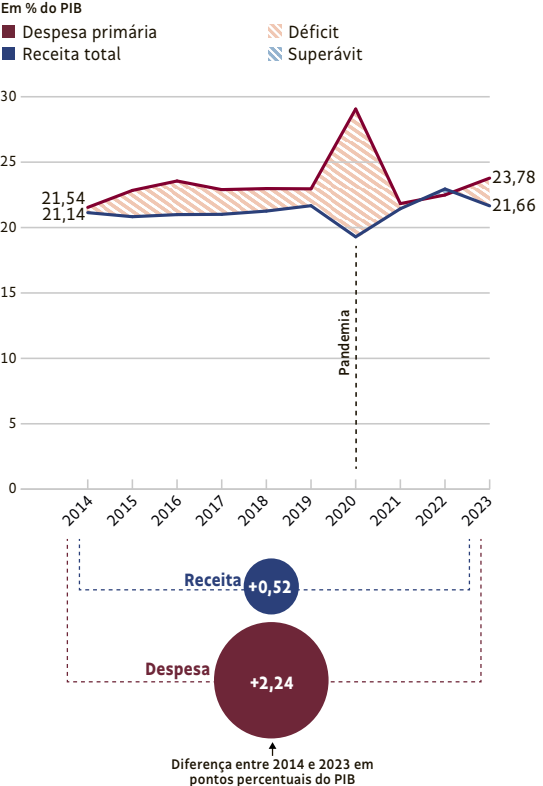
Despesa obrigatória no Brasil chega a 90% do gasto

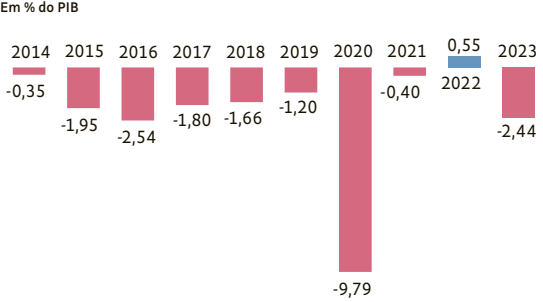
Despesas obrigatórias por regiões

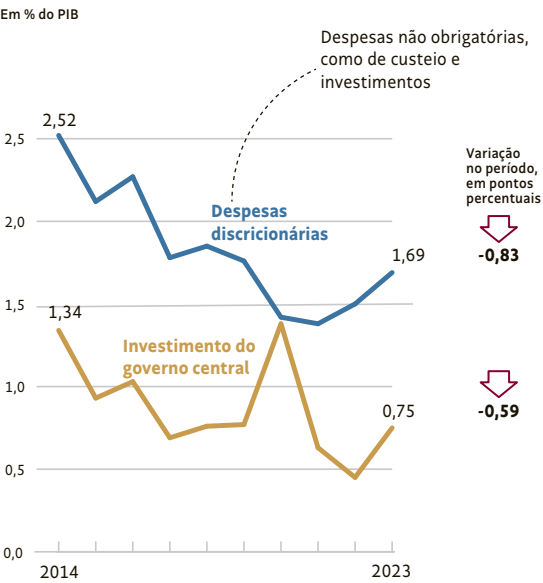
Em % do total*

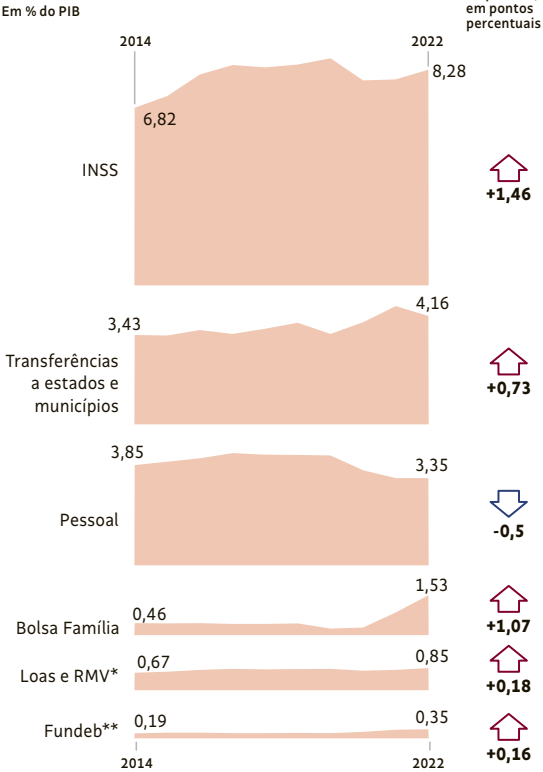
*2017
Fonte: PLN 3/2024, Open Fiscal Data/Korean Ministry of Economy and Finance, Banco Mundial e Congressional Budget Office. (As metodologias podem variar entre países)

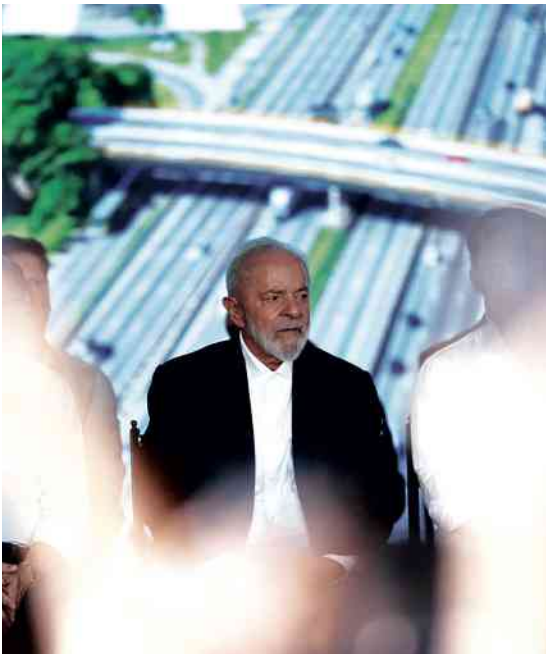
Com despesas obrigatórias maiores, há menos dinheiro para custeio e investimentos

Em % do PIB

Superávit primário para controlar dívida cai

Em % do PIB

Investimento do governo central e despesas discricionárias em queda

Em % do PIB

Principais despesas

Em % do PIB

* Benefício de Prestação Continuada – BPC, previsto na Lei Orgânica da Assistência Social e Renda Mensal Vitalícia (1 salário mínimo)
** Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

INÊS 249

Lula em inauguração de obra em SP Paulo Pinto - 25.mai.24/Agência Brasil

Despesa fixa vai anular espaço para gastos ou ampliar déficit

Continuação da pág. 1

Marcos Mendes, que é colunista da **Folha**, diz que, com o passar do tempo, o custo fiscal das vinculações obrigatórias crescerá exponencialmente, em especial nos casos da Previdência e assistência (como o BPC), com o acúmulo de ganhos reais sucessivos do salário mínimo.

Ele pondera que não se pede um corte radical de gastos, nem o fim da correção das despesas pela inflação. "O necessário é fazer a despesa crescer mais devagar, em ritmo menor que o do PIB. Que não acelere acima da inflação." Assim, o valor das despesas como proporção ao tamanho da economia iria diminuindo ao longo de vários anos.

Para o economista Fabio Giambiagi, pesquisador associado do Ibre-FGV, o movimento de "corrosão" das despesas discricionárias (livres para custeio e investimentos) no governo Lula 3 deve começar a ganhar força em 2025 e 2026, o que coincidirá com o calendário da eleição presidencial, daqui a dois anos.

"Pergunte se o PT e Gleisi [Hoffmann, presidente do partido] vão encarar isso com simpatia. Não vão. Pode ter certeza que o PT vai fazer campanha contra o arcabouço fiscal. Na minha avaliação, o arcabouço trinca, mas fica. Porque não vai dar para mudar no último ano [2026]. Mas vamos ter uma saraivada de críticas."

Nesse processo, as regras do arcabouço podem acabar sendo outra vez relaxadas para que o governo tenha mais dinheiro para investir em programas no período pré-eleitoral. "Mas isso vai desaguar em uma necessidade de revisão das regras em 2027. Isso é tão certo como dois e dois são quatro", diz Giambiagi.

Daniel Couri, consultor do Senado e ex-diretor da IFI (Instituição Fiscal Independente) que trabalhou no atual governo como secretário-adjunto de Orçamento do Ministério do Planejamento, tem visão parecida.

"Os sinais concretos que o governo dá são no sentido de que não vai conter o crescimento da despesa. Mesmo tendo criado o novo arcabouço, já colocamos na conta que a despesa vai estourar. Ou seja, na hora em que a pressão for muito grande, o elo mais fraco entre aumento da despesa e a regra fiscal vai ser a regra fiscal. Como tem sido ao longo da nossa história."

Para Jeferson Bittencourt, secretário do Tesouro em 2021 (governo Jair Bolsonaro), não é provável que o governo Lula viva uma situação de "shutdown" (paralisação por falta de dinheiro) se tiver despesas discricionárias (livres) ao redor de 1,5% do PIB. Mas, com o avanço dos gastos obrigatórios, isso não está garantido. Há dez anos, as despesas discricionárias equivaliam a 2,5% do PIB. Em 2023, foram de 1,7%.

"O que vai determinar se o governo aceita ou não esse nível de despesa discricionária é sua inclinação política de não concordar em gastar menos", diz Bittencourt, hoje na ASA Investments.

"O coração do arcabouço é o limite de aumento da despesa [2,5% ao ano mais inflação]. A equipe econômica deve brigar para não alterar isso. Porque sabe que mudar o limite de despesa é ferir de morte o arcabouço."

Para João Pedro Leme, da Tendências Consultoria, não há no governo coesão em torno de uma proposta de controle das contas públicas pelo lado da despesa. Nem no Congresso, em caso de encaminhamento de medida nessa direção.

"O cenário fiscal é desafiador. E catastrófico se decisões erradas forem tomadas. Alguma mudança mais estrutural na forma como o governo se relaciona com o Legislativo ou consigo mesmo precisa ser feita para que haja um semblante de esperança de que essa situação será equacionada. Antes de levar a um quadro de medidas mais drásticas, com grande custo social para a população."

Serviço público se digitaliza, mas ainda tem internet discada

Estruturas 'figitais' tentam reduzir desigualdade de acesso em estados e cidades

VIDA PÚBLICA
GOVERNO DIGITAL

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO O Brasil avança na digitalização de serviços públicos, com a promessa de desburocratizar o setor e facilitar a garantia de direitos. Mas as evoluções esbarram nas desigualdades e em lacunas de conectividade em vários pontos do país, que exigem a continuidade de serviços analógicos e, a longo prazo, podem afetar os avanços.

Plataformas como o gov.br e o Fala.BR, de acesso à informação, puseram o Brasil em segundo lugar no mais recente índice de maturidade em governo digital do Banco Mundial, lançado em 2022, à frente de Alemanha e EUA.

Apesar do destaque, a inovação é maior em âmbito federal do que em entes subnacionais, segundo Rogério Mascarenhas, secretário de Governo Digital do Ministério da Gestão.

Agora o desafio é levar ferramentas e letramento digitais a estados e municípios para que possam dar conta da transformação tecnológica. O apoio do governo federal a outros entes é previsto na Lei do Governo Digital, aprovada em 2021.

A iniciativa vai abarcar mudanças em curso no documento básico de identificação dos brasileiros, a aplicação de novas ferramentas digitais em saúde, previdência, ambiente e outros setores, além de debater os direitos de privacidade do cidadão.

"Temos números relevantes: são 156 milhões de pessoas na base do gov.br. Mas somos 203 [milhões de habitantes]", afirma o secretário Rogério Mascarenhas. "Nossa preocupação é sempre ter um canal alternativo. Não podemos matar o analógico, senão vamos estar trabalhando para um aumento da exclusão."

Enquanto 76% dos órgãos federais oferecem o serviço mais procurado pelo cidadão inteiramente online, o número cai para 45% nos estaduais. Nas prefeituras, apenas 32% oferecem a possibilidade de agendar consultas e outros serviços por site, 3% ainda usam internet discada e 26% utilizam modem 3G ou 4G.

Segundo a lei do governo digital, a prestação de serviços por meio eletrônico deve ser feita com tecnologias de amplo acesso a toda a população, independentemente da renda, e sem afetar o direito ao atendimento presencial.

O gov.br, que já reúne 4.200 serviços, vai incluir também funções de outros entes subnacionais. A plataforma visa trazer vantagens para o cidadão e para gestões públicas, centralizando o atendimento virtual e permitindo que estados e municípios tenham acesso facilitado a serviços federais, como a prova de vida.

Para que isso ocorra, as gestões devem aderir à rede gov.br, que integra funções dos diferentes entes federativos. Todos os estados e o Distrito Federal já estão conectados à rede. Entre os municípios, 1.000 dos 5.565 fizeram a adesão, de acordo com a Secretaria de Governo Digital.

Essa integração já gerou uma economia de R$ 4 bilhões desde 2020, segundo cálculos do Ministério da Gestão, por reduzir a burocracia e o deslocamento até os órgãos públicos, entre outros.

O Brasil dará mais um passo na digitalização com o lançamento da Estratégia Nacional de Governo Digital, feita em conjunto com os estados e cujo decreto está previsto para junho. O documento vai trazer orientações para melhorar a oferta de serviços e objetivos a serem cumpridos, de acordo com o secretário Rogério Mascarenhas.

Ele diz que, nesse processo, o governo federal vai apoiar estados e municípios com as adaptações necessárias para cada realidade. A criação de estruturas "figitais" —que reúnem o físico e o digital— está entre planos para ampliar o acesso aos serviços virtuais.

Com essa estrutura, o cidadão que não tem internet pode ir a um órgão público para conseguir a ajuda de um servidor e preencher um formulário online, por exemplo. Projetos-piloto dessa modalidade já estão em andamento em algumas cidades, como Niterói (RJ), Teresina (PI) e Lages (SC).

Esta é a primeira reportagem da série Governo Digital, de Vida Pública, uma parceria entre a **Folha** e o Instituto República.org, que vai mostrar o presente e o futuro de avanços e entraves tecnológicos na gestão pública.

Digitalização no setor público

Em %

Uso de inteligência artificial

Por Poder

Presença de área ou departamento de TI

Órgãos que ofertam pela internet serviços mais procurados

Prefeituras

Em %

Tipo de conexão com a internet por região

	Internet discada	Linha telefônica	Cabo	Fibra ótica	Satélite	Rádio	Modem 3G ou 4G
Norte	5	24	76	84	20	40	24
Nordeste	3	12	80	95	13	28	24
Sudeste	2	24	67	94	11	34	27
Sul	3	22	65	97	7	32	26
Centro-Oeste	5	43	76	94	11	41	31
Total Brasil	3	21	72	94	11	33	26

Serviços disponibilizados em sites

Existência de departamento responsável por dados pessoais

Por porte da cidade

Fonte: TIC Governo Eletrônico 2021

STF prorroga validade de cotas em concurso até nova lei

BRASÍLIA O ministro do Supremo Flávio Dino prorrogou neste domingo (26) a validade do modelo de cotas raciais para os concursos públicos, até o momento da aprovação pelo Congresso e da posterior sanção presidencial das novas regras.

As regras referentes às cotas poderiam perder a eficácia, sem a decisão judicial. Isso porque a legislação vigente sobre o tema, de 2014, perde a sua validade no próximo dia 10 de junho.

A nova proposta foi aprovada na quarta-feira (22) pelo Senado e agora precisa ser apreciada pela Câmara.

A decisão monocrática atende a pedido do PSOL e da Rede Sustentabilidade. Ela prevê que a data de 10 de junho seja usada como um "marco temporal" para a avaliação da eficácia da ação afirmativa e não como um prazo de validade para as regras.

A decisão deverá ser enviada ao plenário virtual do STF para a avaliação dos outros ministros da Corte.

Sem a prorrogação, as cotas raciais dos concursos realizados após a data-limite poderiam ser questionadas judicialmente. Em agosto, por exemplo, está prevista a realização do CNU (Concurso Nacional Unificado).

O modelo atual prevê a reserva de 20% das vagas para candidatos negros. A regra foi aprovada em 2014, por iniciativa do governo Dilma Rousseff.

Na quarta-feira, o plenário do Senado aprovou a prorrogação da política de cotas em concursos públicos federais, numa derrota para a oposição, que vinha buscando obstruir a discussão para que as regras perdessem validade.

Renato Machado

INÊS 249

INÊS 249

LEILÃO ON LINE
Sheila Souto F dos Santos Jucesp 1213, torna público que nos dias 06 e 07/06/2024 às 19:00h Leilão On Line de moedas, células,selos, medalhas antigas.
Acesse:
www.rivaldodantasleiloes.com.br

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Encontra-se aberta na Penitenciaria "Wellington Rodrigo Segura" de Presidente Prudente, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 90015/2024, nos termos da Lei Federal nº 14.133/21, referente ao Processo nº 006.00146954/2024-84, PNCP 96291141000180-1-001539/2024, cujo objeto é aquisição Gêneros Alimentícios Hortifrutigranjeiros. A sessão pública será realizada no dia 10/06/2024, a partir das 09h00min, através do sistema https://www.comprasnet.gov.br.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTE, REMOÇÃO DE CARGAS ESPECIAIS, INDIVISÍVEIS, EXCEDENTES EM PESO E DIMENSÃO, PESADAS E EXCEPCIONAIS DE SÃO PAULO E ITAPECERICA DA SERRA - SINDIPESADO - CNPJ: 09.551.018/0001-56 - **Aviso de Cancelamento de Assembleia Geral -** O Sindicato em epígrafe vem por intermédio de seu Presidente proceder ao **CANCELAMENTO** da Assembleia Geral de Alteração Estatutária marcada para 27 de junho de 2024, às 11:00h em 1ª convocação e às 11:30h em 2ª convocação, na Av. Duque de Caxias nº 108 - Santa Cecília - São Paulo/SP, tornando portanto sem efeito os editais publicados no Diário Oficial da União edição de 20/05/2024 pág. 149, e jornal Folha de São Paulo edição de 17/05/2024 pág. 15. São Paulo/SP, 24 de maio de 2024. **Nivaldo da Silva Almeida** - Presidente.

Edital - SINDICATO DOS EMPREGADOS VIGILANTES E SEGURANÇAS EM EMPRESAS DE SEGURANÇA, VIGILÂNCIA E SEUS AFINS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP - Rua Coral, 336 - Jardim do Mar - São Bernardo do Campo/SP - CEP 09725-670 - CNPJ/MF 69.253.888/0001-70 - Pelo presente Edital, ficam **CONVOCADOS** todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo de seus direitos sindicais e sociais, para na forma estatutária e da legislação vigente, participarem da **Assembleia Geral Ordinária,** do quadro associativo, que será realizada, na Rua Coral, 336 Jardim do Mar, Município de São Bernardo do Campo, no dia 10 de junho de 2024 às 18:00 horas em 1ª convocação com quórum Estatutário, para discutir e votar a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Relatório das principais ocorrências da diretoria do exercício de 2023; **2)** Exame do Balanço Geral, Financeiro e Patrimonial Provisões e Ajustes das Demonstrações Financeiras Relativas ao Exercício encerrado em 31/12/2023, acompanhado do Parecer do Conselho de Fiscalização Financeira. Não havendo quórum em 1ª convocação, a Assembleia será realizada no mesmo dia e local, às 19:00 horas, em 2ª convocação com os interessados presentes. São Bernardo do Campo, 27 de maio de 2024. **Jorge Francisco da Silva** - Presidente.

3ª Audiência Pública Semipresencial do ano de 2024
A Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher da Câmara Municipal de São Paulo convida o público interessado a participar da 3ª Audiência Pública Semipresencial que esta Comissão realizará com a seguinte pauta:
"Prestação de Contas das Ações e da Execução Orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao primeiro quadrimestre de 2024, nos termos da Lei Complementar Federal nº 141/2012".
Data: 29/05/2024
Horário: 13h30
Local: Salão Nobre Presidente João Brasil Vita – 8º Andar e Auditório Virtual

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online: **www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**, e pelo canal da Câmara Municipal no YouTube: **www.youtube.com/camarasaopaulo**.

Para participar: Inscreva-se para participar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet, em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/inscricoes/** ou encaminhe sua manifestação por escrito em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Para maiores informações: **saude@saopaulo.sp.leg.br**

EDITAL CSLS.G-311.2024 - Veículos com Direito à Documentação
Modalidade: ON-LINE com Transmissão ao vivo (www.ricoleiloes.com.br)
Abertura dos lances dos lotes: 22 de maio de 2024 às 10h00m
Início de fechamento dos lotes: 13 de junho de 2024 às 10h00m
EDITAL COMPLETO acesse www.ricoleiloes.com.br
***Os interessados devem se habilitar por e-mail contato@ricoleiloes.com.br até 12/06/2024, com envio dos documentos indicados no Edital.**
A DOCUMENTAÇÃO SERÁ ANALISADA PELA COMISSÃO DE ALIENAÇÃO.
**** Maiores informações, condições de participação, visitação, remoção dos bens acesse o edital completo no site.**
Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

SINTETEL - SP

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo

E D I T A L

Pelo presente edital, ficam convocados os trabalhadores representados pelo **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO – SINTETEL,** com base territorial no Estado de São Paulo, empregados das empresas, com data base em 1º de setembro, associados ou não, para se reunirem em Assembleia Geral extraordinária nos dias, **03, 04, 05, 06, 07, 10, 11, 12, 13, 14 e 17 de junho de 2024**, conforme relação abaixo nos locais e horários divulgados nos boletins convocatórios em 1ª (primeira) convocação, nas Empresas nos seguintes endereços: **FIBRASIL INFRAESTRUTURA E FIBRA ÓTICA S.A**, Rua Livramento 66 bloco c - Vila Mariana, São Paulo/SP – CEP: 04.008-030; **TELEFÔNICA BRASIL S/A,** Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 1376 - Telefônica Brasil S/A, 4297, 5º andar, Cidade Monções, São Paulo/SP, CEP 04.571-936; e em 2ª convocação, com qualquer número de participantes e, no dia **17 de junho de 2024**, na sede desta entidade à Rua Bento Freitas, 64 – Vila Buarque na Cidade de São Paulo, com qualquer número de participantes, podendo haver realização de assembleia nos demais endereços das empresas, desde que haja convocação antecipada, indicando o local e horário onde serão realizadas, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior, b) Discussão e aprovação do Elenco de Reivindicações que será formulado pelos Trabalhadores para composição da Norma Coletiva de Trabalho da categoria, representada pelo Sindicato, c) Outorga de poderes à Diretoria do SINTETEL – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações no Estado de São Paulo para encaminhamento das reivindicações, para representação dos trabalhadores nas negociações com as Empresas acima descritas, e para celebrar ou não Acordo Coletivo de Trabalho e, no caso de malogro dos entendimentos, autorização para paralisação, bem como para suscitar Dissídio Coletivo, inclusive de greve perante ao Tribunal Regional do Trabalho competente; d) **discussão da proposta de contribuição assistencial laboral e sua respectiva aprovação e, inclusive, dando-se conhecimento a todos os trabalhadores não associados da entidade que o exercício do direito contrário ao desconto da mesma poderá ser manifestado no prazo de 30 dias contados da data-base 01/09/2024 e entregue na sede do sindicato e/ou em uma de suas subsedes em atenção aos termos firmados no TAC junto ao Ministério Público do Trabalho** e) autorização expressa e prévia, nos termos do artigo 611-B, inciso XXVI da CLT; f) Deliberação sobre a transformação da assembleia em permanente em toda a jurisdição do Sindicato até o estabelecimento final das Normas Coletivas da categoria. O resultado das votações dar-se-á pela somatória dos votos de todas as assembleias realizadas.

São Paulo, 27 de maio de 2024.
GILBERTO RODRIGUES DOURADO
Presidente

Edital de Convocação de Assembleia Geral - Campanha Salarial 2024/2025 - SINDICATO DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES DE ROUPAS PARA CRIANÇAS, ADULTOS, MASCULINAS, FEMININAS, UNISSEX, PROFISSIONAIS, ROUPAS ÍNTIMAS, ESPORTIVAS, CONFECÇÕES DE ACESSÓRIOS EM GERAL, MEIAS, FRALDAS DESCARTÁVEIS OU NÃO, ABSORVENTES HIGIÊNICOS, CHAPÉUS, GUARDA-CHUVAS, BOTÕES, EMBALAGENS PLÁSTICAS; ROUPAS DE CAMA, MESA, BANHO, CORTINAS E CAPAS PARA BANCOS; OFICIAIS ALFAIATES; EMPREGADOS EM DOMICILIO E COSTUREIRAS DE SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO CAETANO DO SUL, DIADEMA, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA - FILIADO À CUT, pelo presente edital, **CONVOCA** todos os trabalhadores (as) associados ou não, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 01 de Junho de 2024, às 10h00min** em primeira convocação, e **às 13h30min** em segunda convocação, conforme prevê o Estatuto Social da Entidade, na Sede do Sindicato, situada na Av. Artur de Queirós, nº 52 - Bairro Casa Branca - Santo André/SP, para deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Discussão e deliberação sobre a proposta de pauta da campanha salarial 2024/2025, para ser apresentada as empresas e entidades patronais, bem como a autorização para que o Sindicato possa negociar a formalização de normas coletivas de trabalho do respectivo período; **2)** Delegar poderes aos representantes do sindicato para iniciar as negociações e assinar normas coletivas de trabalho; **3)** Discussão e deliberação sobre a cobrança da contribuição para o custeio da negociação coletiva/contribuição assistencial e o direito à oposição, bem como a vinculação das deliberações coletivas em detrimento da manifestação individual, conforme disposto no julgamento do Tema 935 do STF; **4)** Autorização para apresentação de pautas específicas por setor ou por empresas; **5)** Autorização, caso recusada a proposta, para decretar greve por prazo indeterminado, podendo inclusive suscitar dissídio coletivo no TRT e outras demandas judiciais que se fizerem necessárias; **6)** Deliberação acerca do estabelecimento da assembleia geral permanente e itinerante nos locais de trabalho, enquanto perdurarem as negociações. E para que chegue ao conhecimento de todos os trabalhadores e trabalhadoras da categoria e no futuro ninguém alegue desconhecimento, publica-se o presente edital na sede e no órgão informativo da entidade, bem como no jornal de grande circulação. Santo André, 27 de maio de 2024. **Fabiana Nobre Silva -** Presidente do Sindicato.

AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico Edital nº 90147/2024-05

Comunicamos a suspensão da licitação Supracitada. Objeto: Execução dos Serviços Necessários de Manutenção Rodoviária (Conservação/Recuperação) na Rodovia BR-101/BA, segmento km 0,00 – km 83,12 (Lote 01) e segmento km 83,12 - km 166,30 (Lote 02) .

INFORMAÇÕES: Seção de Cadastro e Licitações – Superintendência Regional/ BA, Rua Arhur de Azevedo Machado, 01225, Stiep, CEP 41.770-790, Salvador/ BA. Tel: 3501-6600 www.dnit.gov.br

Salvador, 24 de maio de 2024
Andrea Coelho Cupertino Ruas
Agente de Contratação

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Pelo presente edital, o presidente do **SINTENUTRI - SINDICATO DOS TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**, no uso de suas atribuições legais, **CONVOCA** os integrantes da categoria profissional do Estado de São Paulo **FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ 62.225.933/0001-34** que trabalha na Indústria do Estado de São Paulo, na **Indústria Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo CNPJ 47.463.179/0001-87**, **na Indústria Massa, Alimentos e Biscoitos do Estado de São Paulo CNPJ 62.648.522/0001-51, na Indústria Doces e Conservas de Alimentos do Estado de São Paulo CNPJ 62.650.031/0001-45**, Associado ou não, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária** que realizar-se-á na Rua Barra Funda, 933 Barra Funda - São Paulo/SP no dia 04/06/2024 às 10:00 h, em 1ª convocação ou uma hora após, em 2ª convocação, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia: a)** Elaboração e aprovação da pauta de reivindicação; **b)** Autorização e delegação de poderes a diretoria do Sindicato para negociar com Sindicato Patronal, e/ou individualmente com as Empresas de Serviços de Alimentação, e caso as negociações sejam frustradas instaurar dissídio coletivo junto ao TRT; **c)** Fixação e aprovação de percentual e desconto da contribuição assistencial, previsto no Art. 513, letra E da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho, Art. 8º da Constituição Federal e bem como o Art. 37º do Estatuto Social da entidade, forma e prazo de desconto em folha de pagamentos abrangidos pela Norma Coletiva, bem como o prazo e forma de oposição ao desconto da contribuição; **d)** Fixação e aprovação do percentual da contribuição para custeio do sistema confederativo de representação sindical independentemente da contribuição prevista em Lei, conforme Art. 8º, IV, da Constituição Federal, bem como do Art. 37º do Estatuto Social, forma e prazo de desconto em folha de pagamento, dos abrangidos pela Norma Coletiva, bem como prazo e forma de oposição ao desconto da contribuição; **e)** Fixação e aprovação do percentual e desconto da mensalidade associativa. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª Convocação a Assembleia será realizada 01 hora após em 2ª convocação, com qualquer número presente. São Paulo, 27 de Maio de 2024. **Maria de Lourdes Santos Sousa -** Diretora Presidente.

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente convida o público interessado para participar da Audiência Pública Semipresencial para debater a seguinte matéria:

Projeto em 1ª Audiência Pública:
PL 222/2024 - Autor: Executivo - RICARDO NUNES - Altera o Mapa 5 e o Quadro 7, anexos à Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, que aprova a Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002, revisada pela Lei nº 17.975, de 8 de julho de 2023, para incluir o Parque Municipal do Bixiga.

Data: **29/05/2024** (quarta-feira)
Horário: **13 horas**
Local: **Auditório Prestes Maia** – 1º andar e Auditório Virtual
Câmara Municipal de São Paulo
Viaduto Jacareí, 100

Para assistir: O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço:
www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube **www.youtube.com/camarasaopaulo**.

Para participar: Encaminhe sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por vídeo conferência através do Portal da CMSP na internet **http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/inscricoes/**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.
Caso não possa, por qualquer motivo, participar da videoconferência, não deixe de encaminhar sua MANIFESTAÇÃO POR ESCRITO, através do formulário disponível em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/** ou pelo e-mail **urb@saopaulo.sp.leg.br**.

Para maiores informações: **urb@saopaulo.sp.leg.br**

SINTETEL - SP

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo

E D I T A L

Pelo presente edital, ficam convocados os trabalhadores representados pelo **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO – SINTETEL,** com base territorial no Estado de São Paulo, empregados das empresas, com data base em 1º de setembro, associados ou não, para se reunirem em Assembleia Geral extraordinária nos dias, **03, 04, 05, 06, 07, 10, 11, 12, 13, 14, e 17 de junho de 2024**, conforme relação abaixo nos locais e horários divulgados nos boletins convocatórios em 1ª (primeira) convocação, nas Empresas nos seguintes endereços: **ALGAR TELECOM S/A**, Rua Quatá, 807 Vila Olímpia São Paulo/SP - CEP: 04.546-044, Rua Maurílio Biaggi, 800 Ribeirania, Ribeirão Preto/SP - CEP: 14.020-750, Rua Monsenhor Rosa, 1989 Centro Franca/SP - CEP: 14.400-670; **ALGAR MULTIMÍDIA S/A**, Rua Amador Bueno, 1400, Centro, Ribeirão Preto/SP, CEP 14.010-070; **AMÉRICA NET,** Av. Dr. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, 939 conj. 502 Tamboré, Barueri/SP - CEP: 06.460-040; **ANGOLA CABLES BRASIL S.A**, Avenida Lavandisca,777 1° Andar Sala 12, São Paulo/SP; **BOLT TELECOM EIRELI ME**, Praça Ramos de Azevedo, 206 31º andar cj. 1030 Centro São Paulo/SP - CEP 01.037-010; **BT COMMUNICATIONS DO BRASIL LTDA**, Av. das Nações Unidas, 4777 14º andar Pinheiros - CEP: 05.477-000 São Paulo/SP CEP: 05477-000; **CLARO S/A.**, Rua Henri Dunant, nº 780 - Torre A Torre B Santo Amaro, São Paulo/SP – CEP: 04.709-110; **AMERICEL S.A.**, SEPS QD 702/902 CJ. B BL. B 1.AND - ASA SUL, BRASÍLIA/DF – CEP: 70.713-000; **EMBRATEL TVSAT TELECOMUNICACOES LTDA**, Rua Embaú, 2207 Pavuna, Rio De Janeiro/RJ – CEP: 21.535-000; **TELMEX DO BRASIL LTDA.**, Av. Alfredo de Souza Aranha, 100 3.And. BL. D, Chácara Santo Antonio/SP – CEP: 01.329-904; **DATORA TELECOMUNICAÇÕES LTDA e DATORA MOBILE TELECOMUNICAÇÕES S.A**, Rua Tabapuã 1227 29º andar Itaim Bibi São Paulo/SP - CEP: 04.533-014; **DATOCENTER SERV. LOC. SUP. EQUIP. INFO. TELECOM. LTDA**, Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 9º andar Vila Nova Conceição São Paulo/SP - CEP: 04.543-900; **VDF TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA** Avenida Presidente Juscelino Kubitschek 1.830 – Condomínio São Luiz, 9º andar Vila Nova Conceição, São Paulo/SP – CEP: 04.543-900; e **I-SYSTEMS SOLUÇÕES DE INFRAESTRUTURA S.A.**, Av. Ermano Marchetti, 172, Água Branca São Paulo/SP - CEP: 05.038-000; **OI S/A,** Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos 105 – Condomínio EZ Towers, Vila São Francisco (Zona Sul) – São Paulo/SP, CEP: 04.711-904; **PONTAL TELECOMUNICAÇÕES LTDA**, Praça Ramos de Azevedo, 206/31ºandar-cj.31/30-Centro/SP - CEP: 01.037-010; **SENCINET BRASIL SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES LTDA,** Rodovia SP 101, trecho Campinas Monte Mor Km 9,5 Unidade 27 Distrito Industrial, Hortolândia/SP - CEP: 13.186-904; **SENCINET LATAM BRASIL LTDA,** Rodovia SP 101 Km 9,5 Trecho Campinas Monte Mor Hortolândia/SP - CEP: 13.185-900; **TELECOM SOUTH AMÉRICA S/A,** Av. das Nações Unidas, 12.551 Brooklin São Paulo/SP - CEP: 04.578-903; **TELXIUS CABLE BRASIL LTDA** Rua Martiniano de Carvalho, 851 Pav. 19 Bela Vista São Paulo/SP - CEP: 01.321-901 **TELEFÔNICA GLOBAL SOLUTIONS BRASIL** Rua Martiniano de Carvalho, 851 19° andar Bela Vista, São Paulo/SP - CEP: 01.321-001; **TIM S/A,** Rua Dr. Rubens Gomes Bueno, 694 – Várzea de Baixo São Paulo/SP - CEP: 04.730-903, Av. Alexandre de Gusmão, 29 Bloco B Vila Homero Thon Santo André/SP - CEP: 09.111-310, Av. Ermano Marchetti, 172, Água Branca São Paulo/SP - CEP: 05.038-000; **VERO S/A.**, na Rua Olimpíadas, nº 205, conjuntos 31 e 34, Vila Olímpia, CEP: 04.551-000 São Paulo/SP; **VONEX TELECOMUNICAÇÕES LTDA,** Alameda Santos, 771 8º andar cj. 81 Cerqueira Cesar São Paulo/SP - CEP: 01.419-001 e lado **V.TAL REDE NEUTRA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.** Avenida Nações Unidas 12.901, Brooklin Paulista - São Paulo/SP, CEP: 04.578-910 e em 2ª convocação, com qualquer número de participantes e, no dia **17 de junho de 2024**, na sede desta entidade à Rua Bento Freitas, 64 – Vila Buarque na Cidade de São Paulo, com qualquer número de participantes, podendo haver realização de assembleia nos demais endereços das empresas, desde que haja convocação antecipada, indicando o local e horário onde serão realizadas, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior, b) Discussão e aprovação do Elenco de Reivindicações que será formulado pelos Trabalhadores para composição da Norma Coletiva de Trabalho da categoria, representada pelo Sindicato, c) Outorga de poderes à Diretoria do SINTETEL – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações no Estado de São Paulo para encaminhamento das reivindicações, para representação dos trabalhadores nas negociações com as Empresas acima descritas, e para celebrar ou não Acordo Coletivo de Trabalho e, no caso de malogro dos entendimentos, autorização para paralisação, bem como para suscitar Dissídio Coletivo, inclusive de greve perante ao Tribunal Regional do Trabalho competente; d) **discussão da proposta de contribuição assistencial laboral e sua respectiva aprovação e, inclusive, dando-se conhecimento a todos os trabalhadores não associados da entidade que o exercício do direito contrário ao desconto da mesma poderá ser manifestado no prazo de 30 dias contados da data-base 01/09/2024 e entregue na sede do sindicato e/ou em uma de suas subsedes em atenção aos termos firmados no TAC junto ao Ministério Público do Trabalho** e) autorização expressa e prévia, nos termos do artigo 611-B, inciso XXVI da CLT; f) Deliberação sobre a transformação da assembleia em permanente em toda a jurisdição do Sindicato até o estabelecimento final das Normas Coletivas da categoria. O resultado das votações dar-se-á pela somatória dos votos de todas as assembleias realizadas.

São Paulo, 27 de maio de 2024.
GILBERTO RODRIGUES DOURADO
Presidente

ITR Comércio de Pneus e Peças S.A.

CNPJ/MF nº 15.426.874/0001-82 - NIRE 35.300.478.690

Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado Total Facultativo da 1ª Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em ações, da Espécie com Garantia Real, e com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos, da ITR Comércio de Pneus e Peças S.A.

Nos termos do artigo 71 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, e da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81") e cláusula 5.3. da Escritura de Emissão de Debêntures, ficam os titulares das debêntures em circulação objeto da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Real e Com Garantia Adicional Fidejussória, Em Série Única, Para Distribuição Pública, Com Esforços Restritos, Da ITR Comércio De Pneus E Peças S.A.("Debenturistas" e "Companhia", respectivamente), nos termos da Cláusula Quinta do "Instrumento Particular De Escritura Da Primeira Emissão De Debêntures Simples, Não Conversíveis Em Ações, Da Espécie Com Garantia Real, E Com Garantia Adicional Fidejussória, Em Série Única, Para Distribuição Pública, Com Esforços Restritos, Da ITR Comércio De Pneus E Peças S.A.", celebrado em 21 de setembro de 2021, entre a Companhia e a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., e conforme posteriormente aditado ("Escritura de Emissão" e "Agente Fiduciário", respectivamente), informados e cientes sobre a Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado Total Facultativo, realizado pela Emissora ("Oferta"): **(i)** Comunicação de prorrogação do prazo da Oferta de Resgate Antecipado Total Facultado, realizado pela Emissora, com data limite para manifestação da adesão até 10 (dez) de junho de 2024 (dois mil e vinte e quatro) com o efetivo resgate e pagamento das Debentures em 14 (quatorze) de junho de 2024 (dois mil e vinte e quatro), sendo que os demais itens estão mantidos, conforme a seguir; **(ii)** O valor a ser pago aos Debenturistas conforme Oferta de Resgate Antecipado Total Facultativo será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, na data informada no item (i), acrescidos de: a. Da Remuneração até a data de efetivo pagamento da Oferta de Resgate Antecipado Total Facultativo, informada no item (i), calculados pro rata temporis desde a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate das Debêntures; b. Do Prêmio de Resgate de 2% (dois por cento) sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures. A manifestação de Adesão, a ser realizada pelos Debenturistas à Emissora com cópia ao Agente Fiduciário, deverá ser feita via e-mail, para os seguintes endereços: tesouraria@cantustore.com.br, bruno.ometto@cantustore.com.br e af.controles@oliveiratrust.com.br. A data limite para o retorno, conforme acima citado, será o dia 10 (dez) de junho de 2024 (dois mil e vinte e quatro); todos os Debenturistas que formalizem o interesse na Oferta de Resgate Antecipado Total Facultativo até essa data, terão o pagamento realizado em 14 (quatorze) de junho de 2024 (dois mil e vinte e quatro) conforme valores descritos acima. O e-mail de retorno deve conter as seguintes informações: c. Conta CETIP do Debenturista; d. CNPJ do Debenturista; e. Quantidades total das cotas do Debenturista. Tendo em vista as manifestações de adesão já recebida pelo Agente Fiduciário e pela Companhia, considerando a postergação da data da Oferta de Resgate e o efetivo pagamento, caso haja algum debenturista que deseje desistir da adesão à Oferta de Resgate Antecipado das Debêntures eventualmente já enviada, este deverá se manifestar até 10 (dez) de junho de 2024 (dois mil e vinte e quatro) a ser enviado para os seguinte endereços: af.controles@oliveiratrust.com.br, tesouraria@cantustore.com.br e bruno.ometto@cantustore.com.br. A documentação relativa à esta Oferta estará à disposição na sede da Companhia, bem como nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br), da Companhia (https://ri.itrpneus.com.br), e do Agente Fiduciário (https://www.oliveiratrust.com.br/), para exame pelos Senhores Debenturistas. Informações adicionais sobre o Comunicado de Oferta de Resgate Antecipado Total Facultativo acima podem ser obtidas junto à Companhia (por meio de seu site de relacionamento com investidores) e/ou ao Agente Fiduciário. Os termos em letras maiúsculas que não se encontrem aqui expressamente definidos, terão os significados que lhes são atribuídos na Escritura de Emissão.

Barueri/SP, 23 de maio de 2024.
ITR Comércio de Pneus e Peças S.A.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 04/06/2024, às 10h30 | 2º Público Leilão: 06/06/2024, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, **EM LOTE ÚNICO**, os **IMÓVEIS do empreendimento denominado "RESIDENCIAL AUTÊNTICO"**, situado na Rua das Palmeiras, nº 650, Vila Moreira, Guarulhos/SP: **1) APARTAMENTO Nº 2008, LOCALIZADO NO 20º ANDAR DO BLOCO 02 – EDIFÍCIO ESTAR**, contendo as seguintes áreas: privativa de 81,5800m²; comum de 34,9496m² (já incluído o direito ao uso de 01 vaga de garagem, em lugar indeterminado); total construída de 116,5296m²; FIT de 0,3421%. Matrícula Imobiliária nº 108.627 do 1º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 111.74.34.0001.02.080. **2) VAGA DE GARAGEM Nº 247, LOCALIZADA NO 1º SUBSOLO**, contendo as seguintes áreas: privativa de 9,90m²; comum de 10,6379m², total construída de 20,5379m²; FIT de 0,0688%. Matrícula Imobiliária nº 108.679 do 1º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 111.74.34.0001.04.062. Consolidação das Propriedades em 29/04/2024. **Valores**: **1º Leilão: R$ 616.016,66**. **2º Leilão: R$ 780.319,90**. **Encargos do Arrematante i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** Na hipótese de arrematação no 1º público leilão, ficará a cargo exclusivo do arrematante a quitação de todos os débitos de IPTU e Condomínio vencidos antes e após às datas dos leilões; **v)** Verificação dos imóveis, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **vi)** Venda ***AD CORPUS***. Imóveis entregues no estado em que se encontram; **vii) IMÓVEIS OCUPADOS**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica o Devedor Fiduciante **MATEUS SANTOS LOUREIRO**, CPF nº 471.427.798-70, comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, uma vez que se encontra em lugar ignorado, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras para Participação, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail: contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES *ONLINE*

DATA: 1º Público Leilão: 04/06/2024, às 10h45 | 2º Público Leilão: 06/06/2024, às 10h45

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, **EM LOTE ÚNICO**, os **IMÓVEIS do empreendimento denominado "RESIDENCIAL AUTÊNTICO"**, situado na Rua das Palmeiras, nº 650, Vila Moreira, Guarulhos/SP: **1) APARTAMENTO Nº 1.012, LOCALIZADO NO 10º ANDAR DO BLOCO 03 – EDIFÍCIO VIVER**, contendo as seguintes áreas: privativa de 81,5800m²; comum de 34,9496m², já incluído o direito ao uso de 01 vaga de garagem em lugar indeterminado; total construída de 116,5296m²; FIT de 0,3421%. Matrícula Imobiliária nº 110.999 do 1º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 111.74.34.0001.03.040; e **2) VAGA DE GARAGEM Nº 317, LOCALIZADA NO 2º SUBSOLO**, contendo as seguintes áreas: privativa de 9,90m²; comum de 10,6379m²; total construída de 20,5379m²; FIT de 0,0688%. Matrícula Imobiliária nº 111.089 do 1º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 111.74.34.0001.04.097. Consolidação das Propriedades em 03/05/2024. **Valores**: **1º Leilão: R$ 735.000,00**. **2º Leilão: R$ 939.825,05**. **Encargos do Arrematante i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** Na hipótese de arrematação no 1º público leilão, ficará a cargo exclusivo do arrematante a quitação de todos os débitos de IPTU e Condomínio vencidos antes e após às datas dos leilões, incluindo eventuais acordos em andamento; **v)** Verificação dos imóveis, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **vi)** Venda ***AD CORPUS***. Imóveis entregues no estado em que se encontram; **vii) IMÓVEIS OCUPADOS**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **MARISANDRO SOARES VICENTE**, CPF nº 381.083.198-03; e **GESSICA ARAUJO SOARES VICENTE**, CPF nº 393.643.148-59, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras para Participação, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail: contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 05/06/2024 às 14h **2º Leilão: dia 14/06/2024 às 14h**

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10144707701, firmado em 14/05/2019, no qual figuram como Fiduciantes, **DOUGLAS ADRIANO DE OLIVEIRA SANTOS**, brasileiro, engenheiro, portador do RG nº 417829401-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 230.096.298-50 e sua esposa **CAMILA TEODORO DOS SANTOS**, brasileira, do lar, portadora do RG nº 489973255-SSP/SP, inscrita no CPF/MF nº 418.382.598-99, casados pelo regime da comunhão parcial de bens na vigência da Lei nº 6.515/77, residentes e domiciliados em Taubaté/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 05 de junho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 526.874,44 (Quinhentos e vinte e seis mil, oitocentos e setenta e quatro reais e quarenta e quatro centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **APARTAMENTO Nº 401, localizado no 3º e 4º pavimentos do Bloco 05 do empreendimento denominado "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SPAZIO TOTAL LIFE", com acesso pelo nº 600 da Rua Vereador Rafael Braga, nesta cidade de Taubaté/SP, com as seguintes áreas: privativa de 147,780 m², dos quais 36,860 m² correspondem ao terraço descoberto e 20,700 m² correspondem às vagas de garagem nºs 120/121; comum de 55,225 m² e total de 203,005 m², correspondendo-lhe uma fração ideal no terreno e nas coisas comuns do condomínio de 0,6637 %. Matrícula nº 111.468 do Oficial de Registro de Imóveis de Taubaté/SP. Obs: Consta a existência de gravame noticiado na AV.12 (ARRESTO). O banco providenciará a baixa**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 14 de junho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 263.437,22 (Duzentos e sessenta e três mil, quatrocentos e trinta e sete reais e vinte e dois centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEL

Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402
Bairro Estoril - CEP 30494-080 - BH/MG
ONLINE

inter

1º LEILÃO: 13/06/2024 - 10:10h - 2º LEILÃO: 14/06/2024 - 10:10h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa,** CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **Online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL**: Um terreno de formato regular, indicado como lote nº 04, da quadra D, situado na rua André Garcia Camacho, no loteamento Residencial Parque das Araras, Jaboticabal/SP, com área de 200m², onde foi construído um prédio de uso residencial com área de 152,31m², o qual recebeu o número 371. Imóvel objeto da Matrícula nº 35.826 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Jaboticabal/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES**: **1º Leilão: dia 13/06/2024, às 10:10 horas, e 2º Leilão dia 14/06/2024, às 10:10 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES**: ANDRE LUIZ SIMOES PERDIZ, brasileiro, corretor de imóveis, nascido em 30/10/1989, C.I: 46.213.009-5 SSP/SP, CPF: 334.349.848-36 e MIRELLE SARA DOS SANTOS PERDIZ, brasileira, auxiliar de cobrança, nascida em 17/08/1988, C.I: 40.567.434-X SSP/SP, CPF: 369.784.638-84, casados entre si sob o regime de comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados na rua André Garcia Camacho, n 371, casa, bairro Parque das Araras, Jaboticabal/SP, CEP: 14890-728. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01*. **DO PAGAMENTO**: O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES**:**1º Leilão: R$ 295.000,00 (duzentos e noventa e cinco mil reais) 2º leilão: R$ 147.500,00 (cento e quarenta e sete mil e quinhentos reais),** calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017.Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(i)s será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante**. A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida *due diligence* no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)3360-4030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, **16/05/2024.**

www.francoleiloes.com.br Ligue para: **(31) 3360-4030**

INÊS 249

Base aérea de Canoas recebe primeiros voos comerciais hoje

Shopping será usado para embarque e desembarque; medida tenta atenuar impacto do fechamento do Salgado Filho

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A partir desta segunda-feira (27), a base aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, passa a receber voos comerciais. O início das operações é mais uma tentativa de atenuar o caos logístico criado pelo fechamento do aeroporto Salgado Filho, na capital gaúcha.

As operações em Canoas têm caráter emergencial, enquanto o terminal de Porto Alegre segue paralisado pela enchente de proporções históricas que devastou regiões do Rio Grande do Sul.

A Latam anunciou os primeiros voos em Canoas, a partir da manhã desta segunda. Já o início das operações da Azul e da Gol está previsto para sábado (1º).

As rotas anunciadas até agora vão conectar a cidade a aeroportos paulistas —Congonhas, Guarulhos e Viracopos.

A medida faz parte do que o Ministério de Portos e Aeroportos chama de malha aérea emergencial. Segundo a pasta, a medida pode chegar a 134 voos extras semanais em nove terminais gaúchos e de Santa Catarina.

Os locais são os seguintes: Canoas, Caxias do Sul, Santo Ângelo, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, além de Florianópolis e Jaguaruna, no estado vizinho.

A projeção é que 35 desses voos semanais possam ser acomodados em Canoas. A base aérea só fica atrás do número previsto para o aeroporto de Caxias do Sul (39 voos semanais), na Serra Gaúcha (a 120 km de Porto Alegre).

"É uma ação emergencial, tenta minimizar o problema. É preciso ter plena consciência de que não vai substituir a importância do Salgado Filho", diz Luiz Afonso Senna, professor da Escola de Engenharia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e doutor na área de transportes.

Até o momento, a Latam anunciou 12 voos semanais na base aérea. Esse pacote inclui operação diária entre Guarulhos e Canoas (ida e volta).

Outra rota ofertada pela companhia envolve cinco voos semanais (exceto quarta e sábado) entre Congonhas e a cidade gaúcha (também ida e volta). Conforme a Latam, as rotas serão operadas por aeronaves Airbus A320, com capacidade para até 176 passageiros.

Já a Gol anunciou até nove voos semanais entre Guarulhos e Canoas (ida e volta) a partir do sábado. As operações da empresa serão realizadas com o uso de Boeings 737. A capacidade é para até 186 passageiros.

A Azul, por sua vez, anunciou dois voos diários (ida e volta) entre o aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), e a base aérea de Canoas, também a partir de sábado.

Os aviões decolam de Viracopos às 8h15 e às 13h55. Os voos de retorno partirão da base aérea às 11h25 e às 17h. As operações envolverão jatos Embraer 195-E1 —a empresa não informou a capacidade máxima da rota.

A base aérea de Canoas está localizada a dez quilômetros do aeroporto de Porto Alegre, considerando um trajeto sem bloqueio de vias.

A pista local tem 2.751 metros de comprimento por 45 metros de largura, segundo a FAB (Força Aérea Brasileira), responsável pela estrutura. No Salgado Filho, as dimensões são de 3.200 metros por 45 metros, respectivamente.

O espaço militar está habituado a receber aviões de grande porte da Aeronáutica, como o KC-30, com 59 metros de comprimento. De acordo com a FAB, aeronaves comerciais até já usaram a base para pousos em situações pontuais, mas não no modelo convencional das companhias.

Como o espaço não é um aeroporto tradicional, há uma restrição para a movimentação de passageiros. Para driblar a dificuldade, a solução encontrada foi buscar apoio em um shopping, o ParkShopping Canoas. O centro comercial funcionará como local de embarque e desembarque.

O ParkShopping Canoas fica a cerca de quatro quilômetros do aeródromo militar. Os viajantes devem ser transportados por via terrestre, em ônibus, entre os dois pontos.

A concessionária Fraport Brasil, que administra o Salgado Filho, foi acionada para as operações. A empresa disse que nenhum passageiro deve se dirigir diretamente para a base aérea. Também não será permitida a saída diretamente pelo aeroporto emergencial.

Por ora, não há data confirmada para a reabertura do Salgado Filho devido à falta de avaliação detalhada sobre os danos causados na pista e em outras estruturas. Pousos e decolagens estão paralisados desde a noite de 3 de maio.

Antes, no mês de abril, o aeroporto registrou quase 517 mil passageiros em voos domésticos, entre embarques e desembarques, segundo painel de dados da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

O número supera com folga a movimentação do mesmo período nos terminais que hoje integram a malha emergencial. Em Florianópolis, o número foi de 260,8 mil passageiros em voos domésticos em abril.

Responsáveis pela administração de aeroportos gaúchos ou catarinenses confirmam aumento no fluxo de pessoas nas últimas semanas.

Em Caxias do Sul, o número de passageiros saiu de uma média de 1.000 a 1.200 passageiros por dia para a faixa de 1.500 a 3.000 após a adoção da malha emergencial, diz a prefeitura da cidade.

Em Passo Fundo, o número de passageiros passou de 4.800 para 6.000 por semana em maio, segundo estimativa do governo estadual, responsável pelo terminal.

Já os aeroportos de Pelotas e Uruguaiana, administrados pela CCR Aeroportos, contam com quatro opções de voos semanais durante o mês de maio e terão novas rotas disponíveis a partir de junho, para São Paulo, Curitiba e Florianópolis, segundo a empresa.

Em Santa Maria, a prefeitura apontou um impacto da malha emergencial em voos da Azul (duas vezes na semana) e, a partir de junho, da VoePass (duas vezes na semana).

Em Florianópolis, a concessionária Zurich Airport Brasil esperava receber 194 mil passageiros entre os dias 5 e 22 de maio. O número foi 17% maior.

Voos emergenciais no RS

Onde fica a base aérea de Canoas

Aeroporto militar fica a cerca de 10 km do Salgado Filho em um trajeto sem bloqueio de vias

Como serão os voos comerciais em Canoas

- Malha aérea emergencial do RS prevê até 35 voos semanais na base aérea
- O atendimento aos passageiros no embarque e desembarque será feito em um shopping de Canoas, o ParkShopping Canoas
- O trajeto entre o centro comercial e a base aérea, de 3 km a 4 km, deve ser percorrido em ônibus

Fontes: Empresas e Ministério de Portos e Aeroportos

Malha aérea emergencial no Sul

Voos que podem ser acrescentados por semana; previsão de até 134 no total

Fonte: Ministério de Portos e Aeroportos

Tamanho e capacidade da pista

Comprimento x largura, em metros

Canoas
2.751 x 45
Recebe grandes aviões da FAB, como KC-30 (59 m); Latam, Gol e Azul anunciaram voos com Airbus A320 (até 176 passageiros), Boeing 737 (até 186) e Embraer 195-E1

Santa Maria
2.650 x 45
Prefeitura de Santa Maria não deu detalhes sobre os maiores aviões que podem usar o aeroporto

Jaguaruna
2.499 x 30
Costuma receber aeronaves que podem se aproximar de 40 m de comprimento e até 215 passageiros, considerando voos regulares e fretados, segundo o Governo de SC

Florianópolis
2.400 x 45
Maior avião recebido em voos regulares é o Boeing 777-300ER, que transporta até 368 passageiros, com comprimento de 74 m, diz a Zurich Airport

Pelotas
1.980 x 42
CCR Aeroportos não deu detalhes sobre os maiores aviões que podem usar o aeroporto

Passo Fundo
1.680 x 30
Governo do RS diz que há capacidade para receber aeronaves como o Boeing 737-800 (até 189 passageiros, segundo a fabricante)

Caxias do Sul
1.670 x 30
Costuma receber aeronaves com média de cerca de 150 pessoas por voo, segundo a Prefeitura de Caxias do Sul; Boeing 737-800 é uma das maiores

Santo Ângelo
1.625 x 30
Pode receber aeronaves com envergadura de até 36 m, como o Boeing 737-800, conforme o Governo do RS

Uruguaiana
1.500 x 30
CCR Aeroportos não deu detalhes sobre os maiores aviões que podem usar o aeroporto

Fontes: Anac, FAB, companhias aéreas e responsáveis pelos aeroportos (concessionárias, governos estaduais ou prefeituras)

Contribuinte que já entregou o IR pode doar ao RS; prazo acaba no dia 31

IR 2024

Fernando Narazaki

SÃO PAULO Os contribuintes que já entregaram o Imposto de Renda 2024 também podem usar a declaração para doar para entidades beneficentes que atuam no Rio Grande do Sul.

O interessado deve usar a doação diretamente na declaração, que repassaria uma parte do imposto que seria enviada ao governo para uma entidade assistencial. É possível direcionar esse repasse a um fundo estadual ou municipal que está no Rio Grande do Sul, mesmo não morando no estado.

A doação pode ser feita por quem tem imposto a pagar ou quem receberá restituição. Quem já enviou os seus dados fiscais também pode fazer a doação, optando por mandar uma declaração retificadora.

É possível destinar até 6% do imposto devido a fundos no Rio Grande do Sul de assistência a idosos ou crianças e adolescentes, sendo limitado a 3% para cada um.

As entidades são determinadas pela Receita, e doações que são feitas para locais sem aprovação do fisco não são consideradas no IR.

"A pessoa que não mora no Rio Grande do Sul pode destinar a sua doação para o estado. Sugiro que pesquise a cidade que ela quer doar e faça a escolha. Você tem liberdade para destinar o valor", afirma Eduardo Natal, sócio do escritório Natal & Manssur.

Se o contribuinte já realizou outras doações no ano passado, o limite permitido será de 6% no total ou 7%, caso inclua repasses feitos pela Lei de Incentivo ao Desporto ou Paradesporto.

"O sistema do IR vai calcular automaticamente o máximo que será permitido doar diretamente na declaração. Se ficar acima do limite de 6%, ele não será considerado para o IR."

Após definir a entidade que receberá a doação, o contribuinte deve emitir o Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) e pagar o valor até sexta-feira (31), prazo final de entrega da declaração.

LEIA MAIS SOBRE O IR folha.com.br/impostodenda

INÊS 249

FOLHA CARREIRAS | **Gabriela Bonin**
folha.com/folhacarreiras

Saiba como desacelerar no trabalho

Viver contra o relógio pode prejudicar sua carreira; confira dicas de gerenciamento de tempo

Catarina Pignato

Sabe aquela sensação de estar sempre correndo contra o tempo? Ela faz parte da cultura de trabalho contemporânea, na qual produtividade e eficiência são altamente valorizadas.

"A pressão por uma alta performance e a competitividade exacerbada geram nas pessoas esse senso de urgência permanente", explica Tamires Teixeira, psicóloga e mentora de carreira.

Tudo parece ser para ontem. Você está no metrô, mas consegue escrever rapidinho um email de trabalho. Está na academia, mas pode responder a um cliente no WhatsApp.

E isso traz a sensação de que precisamos estar sempre **disponíveis** e **produtivos**, aponta Teixeira.

O ritmo de grandes cidades, como São Paulo, potencializa essa sensação de aceleração, afirma Luís Mauro Sá Martino, doutor em ciências sociais e autor do livro "Sem Tempo para Nada".

"Quando há muita coisa acontecendo, nossa percepção de tempo muda. Parece que está passando mais rápido. Em grandes cidades, centenas de coisas acontecem ao mesmo tempo", explica.

E POR QUE ISSO É TÃO PREJUDICIAL? Porque pode gerar altos níveis de estresse e um quadro de burnout, termo usado para descrever o esgotamento profissional.

Isso prejudica o desempenho e a satisfação do profissional. "Pessoas exaustas não trabalham bem. Então, é fundamental a gente parar de glamorizar o excesso de trabalho", argumenta Martino.

Então, **como desacelerar?** Listo algumas dicas:

SAIBA PRIORIZAR TAREFAS. Organize melhor a hierarquia de funções dentro do trabalho, indica Martino. "Nem tudo é urgente. As tarefas têm ordem de prioridade, algumas podem esperar, e outras precisam ser feitas agora", explica.

APOSTE EM FERRAMENTAS DE GESTÃO DE TEMPO. Use-as como forma de gerenciar suas tarefas do dia a dia, diz Teixeira. Algumas sugestões: Trello, Notion, CheckUp e Todoist.

RESPEITE O TEMPO DO OUTRO. Pare de atropelar o tempo do outro com demandas que podem ser deixadas para depois, defende Martino. Isso vale para lideranças e colegas de trabalho.

Se vai mandar uma mensagem fora do expediente, questione-se: preciso mandar agora? Ou posso esperar?

Se você sabe que alguém está com uma tarefa, espere para passar outra demanda, caso não seja urgente.

COMUNIQUE SEU GESTOR. Está sobrecarregado e recebeu novas demandas? Abra o jogo e peça para que, juntos, vocês reorganizem prioridades.

Não diga: "Não tenho tempo, não posso fazer"

Opte por: "Estou dando prioridade para outro pedido. Devo continuar priorizando ele ou seguir com a nova demanda? Podemos renegociar alguns prazos?"

LIMITE O USO DE REDES SOCIAIS E FERRAMENTAS DE TRABALHO. Elas nos fazem estar conectados o tempo todo, diz Teixeira. Prefira usar o WhatsApp Business para não misturar trabalho e vida pessoal. Se não puder, remova notificações de email, Skype, Discord e outras ferramentas quando estiver fora do expediente.

VALORIZE O TEMPO DE LAZER E DESCONEXÃO. Se você vai descansar pensando ou recarregando as baterias para o trabalho, você não está descansando, pontua Martino. Use seu tempo livre para cultivar partes da sua vida que não envolvem sua profissão.

Evite organizar seu tempo livre como se fosse um tempo produtivo, com horários marcados para tudo e funções a cumprir. Busque momentos de puro descanso.

DICA FINAL: concentre-se no momento presente de cada atividade, orienta Martino.

"Vivemos cruzando demais os momentos. Assim, ficamos cada vez mais preocupados e ansiosos. Mas, se eu usar cada tempo para uma coisa, eu consigo fazer melhor cada tarefa e viver plenamente cada momento", diz o escritor.

Em busca de emprego?

Uma dica para te ajudar a ser contratado(a)

COMO NEGOCIAR UMA OFERTA DE EMPREGO?

1. Defina suas prioridades
O que é mais importante para você, o valor do salário ou benefícios, como plano de saúde ou plano odontológico? Analise também as oportunidades que a empresa pode oferecer de crescimento

Por quê? Quando estiver em negociação, é importante ter uma base, uma espécie de escudo para poder se defender

Exemplo: "Hoje, não aceito esse tipo de proposta (ou preciso disto) porque estou em início de carreira e quero ascender profissionalmente."

2. Foque as suas competências
O objetivo não é discutir o que você merece ganhar, mas como poderá agregar valor na companhia

- Não use justificativas pessoais. Por exemplo: "preciso de aumento pois tenho dívidas"
- Defenda seu ponto de vista pelo reconhecimento que acredita merecer.

ACESSE folha.com/folhacarreiras e receba a newsletter toda segunda-feira

SINTETEL - SP

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo

EDITAL

Pelo presente edital, ficam convocados os trabalhadores representados pelo **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO – SINTETEL**, com base territorial no Estado de São Paulo, associados ou não, com data base em 1º de janeiro, da empresa; SITA INC DO BRASIL – CNPJ nº 03.597.703/0001-37, para se reunirem em Assembleias Gerais Extraordinárias nos dias **05 de junho de 2024**, no endereço da empresa localizado na rua R. Laplace, 96, Conjunto 22 - Brooklin, São Paulo - SP, CEP: 04.622-000, as 09h00min às, em 1ª (primeira) convocação e às 10h00min, em 2ª convocação, com qualquer número de participantes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão e votação sobre proposta do Acordo Coletivo de Trabalho referente ao período de 01 de janeiro de 2023 à 31 de dezembro de 2024; b) **discussão da proposta de contribuição assistencial laboral e sua respectiva aprovação e, inclusive, dando-se conhecimento a todos os trabalhadores não associados da entidade o exercício do direito de manifestação contrária a contribuição assistencial laboral, através de prazo suplementar deliberado na respectiva assembleia, a ser entregue na sede ou subsedes do SINTETEL**; c) Outorga de plenos poderes à Diretoria do Sindicato, no sentido de firmar um acordo com o respectivo empregador ou, na impossibilidade de uma composição amigável, ingressar com as medidas judiciais cabíveis. O resultado das votações dar-se-á pela somatória dos votos de todas as assembleias realizadas.

São Paulo, 27 de maio de 2024.

GILBERTO RODRIGUES DOURADO
Presidente

BANCO SAFRA S.A. - EDITAL ÚNICO
Leilão – Lei nº 9.514/97
1º Leilão – 06/06/2024 – 10:30 h - 2º Leilão – 20/06/2024 – 10:30 h (Horário de Brasília)
Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site **ww.portalzuk.com.br**
LEILOEIRA OFICIAL DORA PLAT - JUCESP 744, com escritório na Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, São Paulo/SP, tel. (11) 3003-0677

O **BANCO SAFRA S.A.**, CNPJ nº 58.160.789/0001-28, com sede em São Paulo/SP, na Avenida Paulista, nº 2100, Cerqueira César, venderá através de Leilão Público de modo somente *on-line*, na data, horário e local acima estabelecidos e pela melhor oferta, o imóvel a seguir discriminado, localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, recebido em garantia nos termos do Instrumento Particular datado de 14/12/2021, mencionado na matrícula abaixo, tendo como Credor Fiduciário **BANCO SAFRA S.A.**, CNPJ nº 58.160.789/0001-28, como Fiduciante **MARCELO ELIDIO ESTEVES ALVES**, inscrito no CPF sob nº 074.197.696-05, cuja propriedade foi consolidada em nome do Banco Safra S.A. Esta venda será feita de acordo com este Edital de Leilão Público, em conformidade com o que estabelece a Lei nº 9.514/97. Condições de Pagamento: **À vista**, via TED bancária de emissão do arrematante. Comissão do Leiloeiro de **5% (cinco por cento)** sobre o valor da arrematação, a ser paga pelo Arrematante no ato da arrematação. **Imóvel objeto da matrícula nº 15.503 do 5° Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, constituído por**: Apartamento nº 92 do 11º pavimento ou 9º andar do Edifício Tinguá, situado à Rua Vieira de Carvalho, nº 192 esquina da Rua Vitória, no 7º Subdistrito-Consolação, com a área útil de 163,0550m2, área comum de 29,8450m2, área total de 192,9000m2. ***Observações*: *(1) Imóvel ocupado; (2) A imissão na posse do imóvel ocorrerá por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97; (3) Eventual regularização do imóvel junto aos órgãos competentes será por conta do adquirente; (4) Em caso de arrematação, a escritura pública de venda e compra será outorgada a critério do Credor, em até 90 (noventa) dias da data da arrematação; (5) Até a data da realização do 2º leilão, é assegurado ao fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida, somado às despesas, aos prêmios de seguro, aos encargos legais, às contribuições condominiais, aos tributos, inclusive os valores correspondentes ao ITBI e ao laudêmio, se for o caso, pagos para efeito de consolidação da propriedade fiduciária no patrimônio do credor fiduciário, e às despesas inerentes aos procedimentos de cobrança e leilão, hipótese em que incumbirá também ao fiduciante o pagamento dos encargos tributários e das despesas exigíveis para a nova aquisição do imóvel, inclusive das custas e dos emolumentos, nos termos dos parágrafos 2º-B e 3º, incisos I, II e III, do art. 27 da Lei 9.514/97;*** Os interessados em participar do leilão de modo *on-line*, deverão se cadastrar no site **www.portalzuk.com.br** e se a habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances *on-line* se dará exclusivamente através do site **www.portalzuk.com.br**, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda é em caráter *"Ad Corpus"*, não podendo o Arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação, localização e documentação do imóvel adquirido. **Valor mínimo para o 1º Leilão (06/06/2024) – R$ 685.835,32 (seiscentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e trinta e cinco reais e trinta e dois centavos). Valor mínimo para o 2º Leilão 20/06/2024) – R$ 676.349,76 (seiscentos e setenta e seis mil, trezentos e quarenta e nove reais e setenta e seis centavos). NOTA DE ESCLARECIMENTO**: O valor mínimo do imóvel para o 1º e 2º Leilões tem como referência, respectivamente, o valor do imóvel atualizado e o valor da dívida atualizada, acrescido das despesas, tudo em conformidade com o artigo 27 da Lei 9.514/97 e suas alterações. Veja detalhes, condições e integra do edital (condições gerais) com o Leiloeiro Oficial.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Estado de São Paulo
DIRETORIA DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO
Coordenadoria de Compras e Licitações | julio.favinha@campinas.sp.leg.br | Ramal: 2590

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/2024 – UASG 926677

Acha-se aberto na Câmara Municipal de Campinas o Pregão nº 16/2024 - Eletrônico - Processo CMC-ADM-2024/00039 - **Objeto**: Contratação de empresa para prestação de serviços de agenciamento de viagens corporativas parceladas sob demanda, incluindo emissão, alteração e cancelamento de passagens aéreas nacionais, por um período de 12 meses, conforme condições e exigências contidas no Anexo I - Termo de Referência.

Recebimento das Propostas: a partir das 09h do dia 27/05/2024;
Início da Disputa de Preços: a partir das 10h do dia 13/06/2024;
Disponibilidade do Edital: a partir de 27/05/2024, no portal eletrônico **https://www.gov.br/compras/pt-br/** e portal da transparência: **https://www.campinas.sp.leg.br/transparencia/compras-e-licitacoes/compras-e-licitacoes-2024/pregoes-eletronicos** Esclarecimentos adicionais através dos e-mails: **licitacoes@campinas.sp.leg.br** / **compras.camara.campinas@gmail.com**.

Campinas, 24 de maio de 2024
Julio Cesar Favinha
Diretor de Materiais e Patrimônio

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ITINERANTE DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO - NEGOCIAÇÕES COLETIVAS COM AS CATEGORIAS PATRONAIS DO COMÉRCIO PERÍODO DE 2024/2025. Pelo presente edital, o Sr. Ricardo Patah, brasileiro, casado, comerciário, CPF nº 674.109.958-15, PIS nº 10434169142 e RG nº 4.784.242 SSP/SP, com endereço na Rua Formosa, 99, Centro, São Paulo/SP, CEP. 01049-000, Presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, CNPJ. nº 60.989.944/0001-65, e Registro Sindical - Processo 4009/41, SR06625, entidade sindical de primeiro grau, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários da cidade de São Paulo, filiados ou não à entidade, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que terá início no dia 03 de junho de 2024, na sede do Sindicato localizada na Rua Formosa 99, Centro, Vale do Anhangabaú, às 08:00 horas em convocação única, com objetivo de deliberarem, através de votação com urnas fixas e itinerantes para captação de votos, dos seguimentos de representação da entidade, conforme segue: **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMÉRCIO/SP, representando também todos os Sindicatos filiados; Sindicato do Comércio Varejista e Lojista do Comércio de São Paulo SINDILOJAS; Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado de São Paulo - SINCODIV-SP e conjuntamente com este a Federação Nacional dos Concessionários e Distribuidores de Veículos - FENACODIV; Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo - SINCOVAGA, Sindicato do Comércio Atacadista, Importador, Exportador, Distribuidor de Peças, Rolamentos, Acessórios e Componentes para Indústria e para Veículos no Estado de São Paulo - SICAP; Sindicato do Comércio Varejista de Peças e Acessórios para Veículos no Estado de São Paulo - SINCOPEÇAS; Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Pneumáticos do Estado de São Paulo - SICOP; Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos - SINDISIDER; Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico e Aparelhos Eletrodomésticos no Estado de São Paulo - SINCOELETRICO; Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo - SINCAMESP; Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Estado de São Paulo - SCVCF; Sindicato do Comércio Varejista de Veículos Automotores Usados do Estado de São Paulo - SINDIAUTO; Sindicato do Comércio Varejista e Material de Construção, Maquinismo, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo - SINCOMAVI e conjuntamente com Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção no Estado de São Paulo - SINCOMACO; Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo - SINDIFLORES; Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico no Estado de São Paulo - SINDIÓPTICA; Sindicato dos Comerciantes de Joias e Objetos de Ourives de São Paulo - SINCOJÓIAS;, Sindicato do Comercio Varejista de Calçados de São Paulo - SINDICALÇADOS, Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios no Estado de São Paulo - SAGASP e Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Produtos Químicos e Petroquímicos no Estado de São Paulo - SINCOQUIM, SCAF - Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas no Estado de São Paulo, SINAPESP - Sindicato Patronal das Empresas de Aparas de Papel e Papelão do Estado de São Paulo bem como todos os demais Sindicatos dos seguimentos de representação da entidade**, sobre os seguintes pontos de ordem: **a)** propostas, discussão, deliberação e aprovação da pauta de reivindicações dos comerciários, visando vantagens econômicas e sociais à categoria comerciária de sua base territorial; **b)** autorização para o Presidente da entidade para encetar negociações e celebrar convenções e/ou acordos coletivos, com entidades patronais e empresas, respectivamente; **c)** autorização para o presidente da entidade a ingressar em juízo com processo de dissídio coletivo, caso sejam frustradas as tentativas de negociação; **d)** outros assuntos pertinentes às negociações e pauta de reivindicações, ou ainda de interesse geral dos presentes. Na forma do estatuto social, artigos 21, letra "b", §§1º e 2º, e 33, §2º, a assembleia será realizada de forma itinerante, com vistas à coleta de votos em vários pontos no município de São Paulo, sendo mantidas urnas fixas na sede, Ambulatório Médico Odontológico e subsede do Tatuapé, para colheita dos votos dos comerciários, que também poderão apresentar sugestões através do site **www.comerciarios.org.br** ou pelo **Whatsapp 99144.6564**. No dia 18 de junho de 2024, às 18:00 horas, na sede do Sindicato, na Rua Formosa nº 99, Centro, será encerrada a votação e dado início à contagem dos votos, com a consequente apuração do resultado, em sessão plenária aberta com a presença dos comerciários interessados. São Paulo, SP, 27 de maio de 2024. **Ricardo Patah -** Presidente.

Deinter 2 – Campinas
Delegacia Seccional de Polícia de Bragança Paulista
EXTRATO DE EDITAL
Processo: SEI 058.00018000/2024-40
Pregão Eletrônico nº 01/2024
Compra nº 90001/2024

Encontra-se aberta, na Delegacia Seccional de Polícia de Bragança Paulista, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, tipo menor preço,modalidade aberta, que tem por objeto a AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO PARA REPOR O ESTOQUE da Delegacia Seccional de Polícia de Bragança Paulista e suas Unidades Subordinadas, conforme quantidade, características e especificações constantes do Termo de Referência anexo ao Edital. A realização da sessão será dia 12/06/2024, às 10:00, no endereço www.gov.br/compras. Mais informações poderão ser obtidas na UGE – Unidade Gestora Executora 180288 através do telefone (11) 4033-7420 ou e-mail: uge.bpta@policiacivil.sp.gov.br.
Edital disponível no site www.gov.br/compras

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS

AVISO DE ALTERAÇÃO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90007/2024
Processo nº 0000812-98.2024.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, em nova data, qual seja, **dia 10 de junho de 2024, às 14h (horário de Brasília)**, no site www.comprasnet.gov.br, objetivando a aquisição dos periféricos, com a finalidade de dotar o Regional de meios capazes de viabilizar os pontos de transmissão remotos (PTRs) para as Eleições de 2024. O edital foi alterado. O novo edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/pregoes-2024 ou ainda na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristeu de Andrade, nº 377 – Farol - Maceió/AL, 6º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765.

Maceió, 24 de maio de 2024.
Ingrid Pereira de Lima Araújo - Chefe da Seção de Licitações e Contratos

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS

AVISO DE ALTERAÇÃO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90004/2024
Processo nº 0010029-05.2023.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, em nova data, qual seja, **dia 12 de junho de 2024, às 14h (horário de Brasília)**, no site www.comprasnet.gov.br, objetivando a contratação de empresa para o fornecimento de material gráfico: Manuais do Mesário (cartilhas tipo livreto) e Guias Rápidos, para instrução dos mesários que farão parte das Eleições Municipais de 2024. O edital foi alterado. O novo edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/pregoes-2024 ou ainda na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristeu de Andrade, nº 377 - Farol - Maceió/AL, 6º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765.
Maceió, 24 de maio de 2024.
Ingrid Pereira de Lima Araújo - Chefe da Seção de Licitações e Contratos

SINTHORESSOR EDITAL- Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Apart Hotéis, Motéis, Flats, Pensões, Hospedarias, Pousadas, Restaurantes, Churrascarias, Cantinas, Pizzarias, Bares, Lanchonetes, Sorveterias, Confeitarias, Docerias, Buffets, Fast-Foods e Assemelhados de Sorocaba e Região, com sede na Rua José Martins, 45 Vila Hortência - Sorocaba-SP. Pelo presente edital, ficam convocados todos os trabalhadores associados ou não, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária, para efeitos dos artigos 513, 548, 612 e seguintes da CLT, em especial o inciso VII, de seu artigo 613, e os incisos III, IV e V, do artigo 8º. da Constituição Federal, a ser realizada no dia 31/05/2024, às 10:00hs, na subsede social da entidade no endereço, Rua Quintino Bocaiúva, 416 Bairro Centro Botucatu/SP, e em Itapeva-SP, no dia 31/05/2024 às 15:00hs, na subsede social da entidade no endereço: Rua Coronel Crescêncio, 470-1 Bairro Vila Santana Itapeva/SP, para deliberarem a seguinte ordem do dia: a) leitura, e votação sobre a redação da ata da assembleia anterior; b) Leitura e Discussão e aprovação da Pauta reivindicatória, para o exercício de 2024/2025, a ser apresentada ao sindicato classe Econômica da Região de Sorocaba, para renovação da norma coletiva vigente; c) Poderes a Diretoria do Sindicato para entabular acordo, convenção coletiva ou instaurar dissídio coletivo em instância superior TRT/TST, d) Discussão sobre a constituição e fixação da cobrança da contribuição assistencial, para o custeio da organização sindical, em especial de seu aparelhamento para futuras negociações, fiscalização do cumprimento das normas que forem estabelecidas, representação da categoria, defesa de interesses coletivos e direitos individuais. Considerando que, o sindicato desde junho de 2019, vem mantendo o direito dos empregados não sindicalizados, se oporem a contribuição assistencial, por meio do TACTermo de Ajustamento de Conduta, firmado com a Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região, e a Procuradoria do Trabalho do Município de Sorocaba, Federações e Sindicatos, na base territorial do sindicato SINTHORESSOR, Procedimento Nº 000662.2018.15.008/4. Cumprindo o que determina no 11º (décimo primeiro) Considerando, incisos III, IV e V, dando prazo de 30 (trinta) dias, a partir da ampla divulgação do resultado da assembleia de aprovação da Contribuição Assistencial, no mesmo jornal da chamada da assembleia, ademais, o 4º Considerando do TAC, trata exclusivamente do artigo 513 alínea "e", direito de imposição da contribuição a todos que participam de uma categoria profissional ou econômica. Ainda, no 6º Considerando, reafirma a soberania da assembleia geral, e o dever de ser respeitada por todos os envolvidos. Tal qual, o STF-Supremo Tribunal Federal, corroborou o artigo 513, reafirmando sua Constitucionalidade, ou seja, nunca fora inconstitucional. Se aprovado na assemblei geral, ficará mantido o prazo de 30 (trinta) dias após a divulgação da assembleia para manifestação do direito de oposição, conforme a Lei e o TAC. e) discussão da permanência da assembleia até assinatura ou não da Convenção Coletiva de Trabalho. Não havendo quórum, as AGE será realizada às 10:30 em 2ª convocação, com qualquer número de comparecimento de trabalhadores. Sorocaba-SP, 25 de maio de 2024 Cícero Lourenço Pereira – Presidente

INÊS 249

Chegou a hora da geoengenharia?

Conceito inclui ideias mirabolantes como lançar escudos refletores no espaço para aumentar as áreas de sombras do planeta

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Você pode nunca ter ouvido falar de geoengenharia, mas, quando ela acontecer, pode ter certeza de que afetará a sua vida e a de todos nós. O termo diz respeito à ambição de interferir no clima do planeta em escala global, para corrigir o curso do aquecimento e das mudanças climáticas.

Há pelo menos duas vertentes dentro dessa ideia. A primeira é voltada para remover carbono da atmosfera. A segunda quer reduzir a incidência da luz solar sobre o planeta.

Na primeira, há quem defenda jogar vastas quantidades de sulfato de ferro nos oceanos para promover uma espécie de fertilização dos plânctons, na expectativa de que isso remova porções significativas de carbono que hoje sobrecarregam a atmosfera. Ou, ainda, espalhar silicato em vastas extensões da superfície do planeta, acelerando o processo de formação de ácido carbônico, que seria também capaz de remover CO_2 da atmosfera.

A segunda vertente também tem suas ideias mirabolantes. Por exemplo, pulverizar aerossóis de dióxido de enxofre na estratosfera para que essa substância sirva como uma barreira refletora de parte da luz solar que incide no planeta. Outra ideia é lançar escudos refletores no espaço para aumentar as áreas de sombras do planeta, diminuindo a incidência do sol. E até mesmo desmatar as florestas boreais, para dessa forma aumentar a superfície branca do planeta, capaz de refletir a luz do sol de volta para o espaço.

Muitas dessas propostas soam como maluquices, inclusive por seu caráter irreversível, imprevisível e capaz de afetar toda a população terrestre. A questão é que, quanto mais a situação climática se agrava, mais a geoengenharia está sendo vista como uma alternativa viável de ação.

Mas quem teria legitimidade para representar a humanidade como um todo para fazer algo desse tipo? A resposta a essa pergunta está começando a se construída. Em fevereiro de 2024, a Suíça propôs à ONU a criação de um grupo de especialistas para examinar "os riscos e oportunidades" da gestão de incidência de luz solar (SRM – Solar Radiation Management).

A agência de gestão atmosférica e oceânica dos EUA também está nessa. Seu diretor afirmou que "alguns aspectos da geoengenharia serão componentes importantes da solução para reduzir o aquecimento global e o aumento da acidez dos oceanos". Há também centros dedicados ao tema em várias universidades importantes, incluindo a Universidade Harvard.

Nesse contexto, cada desastre natural que acontece acaba se tornando uma peça de propaganda para a geoengenharia. E, quanto mais vão se agravando, mais a ideia de intervenção climática vai se tornando palatável. É como se fosse um Ozempic planetário. Para lidar com o excesso de carbono gerado por um conjunto enorme de decisões equivocadas, recorre-se a um caminho único, que converge em torno de uma suposta "bala de prata".

O problema é que já estamos há tempo suficiente no planeta para saber que soluções simples não existem. Como diz o pensamento milenar da ayurveda, a melhor forma de limpar um rio não é tratar sua água poluída, mas sim parar de sujá-lo. Torço muito para que a ideia de geoengenharia continue no campo da ficção científica e não precise se converter jamais em tábua da salvação da humanidade.

READER

Já era *Acessar a internet ser visto como símbolo de status*

Já é *Acessar a internet se tornando uma obrigação*

Já vem *Aposentadoria digital: não precisar mais se conectar à internet como símbolo mais alto de status*

Volta de Trump pode tirar US$ 1 tri de energia limpa, diz relatório

WASHINGTON | REUTERS Uma vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA colocaria em risco a projeção de US$ 1 trilhão (R$ 5,1 trilhões) em investimentos em energia limpa e aumentaria as emissões de carbono em 1 bilhão de toneladas até 2050, segundo análise da Wood Mackenzie.

"Este ciclo eleitoral vai realmente influenciar o ritmo do investimento em energia, tanto nos próximos cinco anos quanto até 2050", disse David Brown, diretor da divisão de pesquisa sobre transição energética da Wood Mackenzie.

"Investimentos em fontes de energia de baixo carbono precisam ser feitos a curto prazo para alcançar metas de descarbonização de longo prazo. As emissões de carbono dos EUA podem aumentar, tornando o objetivo de emissão líquida zero inatingível em nosso cenário de transição atrasada."

Trump tem traçado um forte contraste com o seu rival, o atual presidente, Joe Biden, que tem feito da contenção das mudanças climáticas e do aumento da produção de energia limpa partes significativas de sua campanha à reeleição.

Trump disse que reverteria muitas das políticas climáticas características do governo Biden, como créditos fiscais para veículos elétricos e padrões rígidos de emissões para carros e usinas de energia. Se eleito, a expectativa é que ele retire mais uma vez os EUA do acordo climático de Paris.

O ex-presidente tem cortejado o apoio financeiro dos executivos do petróleo em troca de políticas energéticas favoráveis.

Funcionário em plataforma da Petrobras no Espírito Santo Bruno Santos - 1º.mar.24/Folhapress

> **Praticamente todas as trocas de presidente da Petrobras foram motivadas ou por desagrado do governo com a tese de investimentos ou por mal-estar social, como disparada de preços**
>
> **Marcelo Vieira**
> Ville Capital

Troca frequente de comando afeta as ações da Petrobras

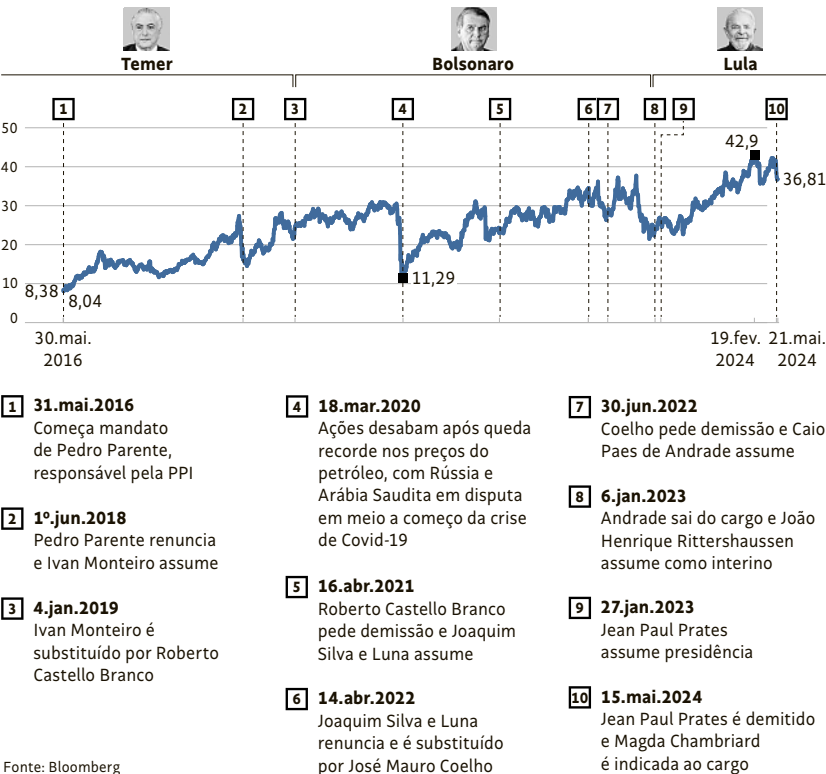
Ao menos 5 das 8 mudanças em 8 anos causaram grandes tombos na Bolsa

Tamara Nassif

SÃO PAULO O conselho de administração da Petrobras aprovou na sexta-feira (24) o nome de Magda Chambriard para o comando da estatal, finalizando o mais recente capítulo de sua crise de gestão. Indicada à chefia da companhia pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Chambriard substitui Jean Paul Prates, o oitavo a deixar a cadeira da petrolífera em oito anos.

A saída de Prates na semana retrasada levou as ações da maior empresa do país a uma montanha-russa já habitual aos investidores. Em três dias, os papéis preferenciais (PETR4) derreteram sob temores de interferência política, e a Petrobras perdeu R$ 57,5 bilhões em valor de mercado.

De lá para cá, as ações têm ensaiado uma recuperação, e, na quarta-feira (22), chegaram a reconquistar parte das perdas quando Chambriard foi aprovada pelo Comitê de Pessoas do conselho da estatal. "A indicação da sra. Magda Chambriard preenche os requisitos necessários previstos nas regras de governança da companhia e legislação aplicável", afirmou a Petrobras, em nota.

Desde o mandato de Pedro Parente, que começou em maio de 2016 e terminou em junho de 2018 em resposta à greve dos caminhoneiros, o posto de chefia da empresa vive uma instabilidade que é apontada como o maior fator de insegurança aos papéis negociados na Bolsa, dizem analistas consultados pela **Folha**.

Das 8 trocas de comando até aqui, ao menos 5 foram responsáveis por grandes tombos das ações da Petrobras.

A saída de Parente trouxe o primeiro: entre 30 de maio e 1º de junho de 2018, o valor do papel foi de R$ 18,98 para R$ 16,16, uma desvalorização de 14,8%. O indicado de Michel Temer, vale lembrar, foi responsável pelo desenvolvimento da PPI (política de paridade internacional de preços), que atrelou os valores dos combustíveis no Brasil ao mercado internacional e, assim, diminuiu o poder de interferência política nos preços.

A medida trouxe segurança aos investidores, mas, quando o diesel disparou e afetou o bolso dos caminhoneiros, também trouxe uma crise que levou à renúncia de Parente e à revisão do modelo de precificação.

Ivan Monteiro assumiu o cargo e o deixou em janeiro de 2019, sob o governo de Jair Bolsonaro.

Entrou, então, Roberto Castello Branco. Ele presidiu a estatal quando a pandemia e a crise geopolítica entre Rússia e Arábia Saudita pressionaram os preços do petróleo, que fizeram as ações da Petrobras derreter, em março de 2020. A notícia de sua demissão foi divulgada nas redes sociais em abril de 2021, motivada, novamente, por pressão de caminhoneiros após reajustes no preço do diesel.

Na ocasião, os papéis foram de R$ 24,35, em 14 de abril, para R$ 22,95 dois dias depois —uma queda acumulada de 5,74%.

Joaquim Silva e Luna assumiu o cargo e, pressionado pela disparada do barril do petróleo com o início da guerra da Ucrânia, deixou o posto em abril de 2022. A troca por José Mauro Coelho fez as ações cair 11% no acumulado de quatro dias.

Após dois meses, Mauro Coelho foi substituído por Caio Paes de Andrade, que, a convite do então governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tornou-se secretário de Gestão do estado e saiu da Petrobras em janeiro de 2023.

Quando Jean Paul Prates assumiu o cargo, após 20 dias com João Henrique Rittershaussen como presidente interino, as ações tiveram mais um tombo e perderam 2,2%, sob temores de como Lula 3 lidaria com a estatal.

"Praticamente todas as trocas de presidente da Petrobras foram motivadas ou por desagrado do governo com a tese de investimentos ou por mal-estar social, como disparada de preços de combustível", avalia Marcelo Vieira, chefe de renda variável da Ville Capital.

A troca de presidentes passou a se refletir nos papéis da estatal. O ciclo é o mesmo: após uma forte reação inicial, as ações buscam a recuperação.

"Quando acontece um fato estressante que mexe com o valor de mercado da empresa, os investidores mais dinâmicos, mais sensíveis às notícias, vendem seus papéis e esperam para ver o que vai acontecer. Conforme a poeira abaixa, eles se perguntam: essa troca vai mexer de forma estratégica no plano da empresa a longo prazo? A resposta quase sempre é não. E aí eles começam a comprar ações de novo", explica Vieira.

Com uma série de mudanças no modelo de negócios da empresa, como a venda de refinarias, a diminuição da dívida e a forte distribuição de dividendos, a Petrobras passou a atrair investidores mesmo em meio à dança das cadeiras. O resultado: o valor de mercado saiu de R$ 120 bilhões, em 2016, para cerca de R$ 500 bilhões, em 2024.

A chegada de Magda Chambriard acontece em meio a dúvidas sobre o perfil da estatal sob Lula 3.

O longo processo de fritura de Prates foi motivado por um embate com a ala política —Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia, e Rui Costa, da Casa Civil— sobre como se daria a distribuição de dividendos extraordinários: enquanto Prates defendia distribuir 50% dos recursos aos acionistas, Silveira e o conselho de administração se preocupavam com o fôlego da estatal para investimentos, inclusive em energia limpa.

A decisão de reter os recursos na empresa causou reação de investidores na Bolsa e tirou bilhões em valor de mercado da companhia, não só por temores de ingerência política mas também por riscos à rentabilidade da estatal. Pouco depois, o governo federal voltou atrás e autorizou a distribuição.

Desde a campanha eleitoral que o levou ao terceiro mandato, Lula defende que a Petrobras reduza a distribuição de dividendos, liberando mais recursos para investimentos —estratégia oposta à adotada por Jair Bolsonaro, que priorizou a remuneração dos acionistas.

Diante do imbróglio com Prates, a expectativa é que Magda ande mais alinhada ao governo, ainda que também precise agradar ao mercado para se manter no cargo.

"Precisamos dar o benefício da dúvida. Mas, se você olhar tudo que Magda escreve e fala, ela deve fazer com que a companhia caminhe mais em torno da política do que da economia", avalia Pedro Rodrigues, diretor do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura).

Para Vieira, Magda terá de navegar entre pressões de dois lados para não sofrer a mesma fritura de Prates.

"Quem vira presidente da Petrobras precisa lidar com um conselho de administração forte, com as expectativas do mercado e as do governo federal, que é o acionista majoritário. Se ela bater de frente com tudo isso, ela não dura muito tempo. Mas ela é sensata e técnica. Pode conseguir navegar pelo social, como Lula defende, e fazer valer o plano estratégico da Petrobras ao mesmo tempo."

Como trocas de presidente afetam as ações da Petrobras (PETR4)

Último preço, em R$

1 **31.mai.2016** Começa mandato de Pedro Parente, responsável pela PPI

2 **1º.jun.2018** Pedro Parente renuncia e Ivan Monteiro assume

3 **4.jan.2019** Ivan Monteiro é substituído por Roberto Castello Branco

4 **18.mar.2020** Ações desabam após queda recorde nos preços do petróleo, com Rússia e Arábia Saudita em disputa em meio a começo da crise de Covid-19

5 **16.abr.2021** Roberto Castello Branco pede demissão e Joaquim Silva e Luna assume

6 **14.abr.2022** Joaquim Silva e Luna renuncia e é substituído por José Mauro Coelho

7 **30.jun.2022** Coelho pede demissão e Caio Paes de Andrade assume

8 **6.jan.2023** Andrade sai do cargo e João Henrique Rittershaussen assume como interino

9 **27.jan.2023** Jean Paul Prates assume presidência

10 **15.mai.2024** Jean Paul Prates é demitido e Magda Chambriard é indicada ao cargo

Fonte: Bloomberg

2024 enterra teses de investimento da década

Investidores que acreditaram nos planos de expansão anunciados em IPOs ficam nas mãos de especuladores

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Tal qual Heráclito decifrou que um homem não entra duas vezes no mesmo rio —pois nem o rio nem o homem serão os mesmos—, o ano de 2024 vai deixando claro que um investidor não compra duas vezes a mesma ação, dada a velocidade com a qual empresas jovens estão mudando de planos e de mãos.

Em menos de um semestre, este ano enterra teses de investimento de empresas que ingressaram na Bolsa no início da década. Com a movimentação, investidores que acreditaram nos planos de expansão, crescimento e consolidação anunciados na oferta inicial das ações (IPO) ficam nas mãos de especuladores.

Antes de mais nada, é bom ficar claro que a especulação é essencial para manter o mercado ativo e atraente para novas companhias. O problema é quando as empresas chegam ao ponto de suas ações servirem apenas para apostas sobre movimentos pontuais, esvaziadas de fundamento sobre os projetos das companhias. As condições de mercado mudam, e as estratégias precisam ser ajustadas, é claro. Mas os investidores minoritários não podem ignorar como teses que eram repetidas como mantras pelas companhias são agora descartadas, como se fossem apenas adereços para rechear o prospecto da oferta de ações.

A questão pode ser ilustrada rapidamente três casos de IPOs ligados a tecnologia, feitos na última "janela" de bom humor do mercado, em 2020 e 2021: GetNinjas (NINJ3), Méliuz (CASH3) e TC (ex-TradersClub) (TRAD3).

Quando chegou à Bolsa, em maio de 2021, a GetNinjas alcançou um valor de mercado na casa de R$ 1 bilhão. A empresa prometia crescimento e inovação no mercado de serviços. Menos de três anos depois, a gestora Reag Investimentos conseguiu tomar o controle da empresa, após revelar que seus gestores não conseguiram usar efetivamente o capital levantado para promover seu crescimento.

Apeado do cargo de CEO pelo conselho, o fundador da GetNinjas, Eduardo L'Hotellier, vendeu toda a sua participação na empresa, avaliada em coisa de R$ 62 milhões. Em recente entrevista à Bloomberg, disse planejar viagens, um período sabático e novos projetos. Enquanto isso, os minoritários que acreditaram na sua empresa na época do IPO, hoje, têm ações que valem menos de ¼ do preço.

Agora, um movimento parecido parece se desenhar na Méliuz, empresa de tecnologia na área de finanças e compras, que fez seu IPO em novembro de 2020. Com a profusão de "marketplaces", a companhia está mostrando dificuldade em expandir sua operação, inicialmente concentrada na oferta de cashback (devolver parte do dinheiro da compra).

Neste mês, a Méliuz anunciou a proposta de devolução de R$ 220 milhões aos acionistas: mostrando que não sabe o que fazer para aplicar o dinheiro para cumprir o plano prometido aos seus investidores. E fundos já começam a aumentar sua posição na companhia, exatamente como aconteceu com a GetNinjas.

Já o caso da TC é particularmente ilustrativo das contradições do velório das teses de investimento alardeadas em 2020 e 2021. Em seu IPO, em julho de 2021, a empresa atingiu um valor de mercado de R$ 2,7 bilhões, apresentando-se como uma plataforma de conhecimento para investidores. Agora, em entrevistas e comunicados a investidores, seu CEO, Pedro Albuquerque, faz questão de dizer que o foco hoje da TC é ser uma das maiores corretoras de valores do Brasil.

A palavra "corretora" nem sequer aparece nos planos apresentados no prospecto do IPO da empresa, deixando claro que a tese de ser uma plataforma de conhecimento, com rede social, dados em tempo real, conteúdo educacional e ferramentas analíticas, virou algo secundário.

Enquanto as teses de crescimento e expansão são descartadas por companhias que chegaram ao mercado com tais premissas há tão pouco tempo, os investidores minoritários veem-se tratados como personagens secundários, meros consumidores de ações, não verdadeiros sócios das companhias nas quais investem. Se queremos atrair mais pessoas para o mercado de capitais, esse parece um caminho perigoso.